

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO – MCTI
Laboratório Nacional de Astrofísica - LNA

PRESTAÇÃO DE CONTAS ORDINÁRIA ANUAL
Relatório de Gestão do Exercício de 2013

Relatório de Gestão do exercício de 2013 apresentados aos órgãos de controle interno e externo como prestação de contas anual a que esta Unidade está obrigada nos termos do art. 70 da Constituição Federal, elaborado de acordo com as disposições da Instrução Normativa TCU nº 63/2010 (alterada pela IN nº 72/2013), da Decisão Normativa TCU nº 127/2013 e da Portaria TCU nº 175/2013 e das orientações do Órgão de Controle Interno.

Itajubá, MG, Março / 2014

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACIMAR – Assoc. Catadores Itajubenses de Mat. Recicláveis	PDU – Plano Diretor Único
ASCABRAM – Assoc. Catadores Mat. Recicláveis de Brazópolis	PLOA – Projeto de Lei da LOA
CAD – Coordenação de Administração	PNA – Plano Nacional de Astronomia
CBPF – Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas	Port. – Portaria
CEDP – Coord. de Engenharia e Desenvolvimento de Projetos	PPA – Plano Plurianual
CEMIG – Companhia Energética de Minas Gerais	RIP - Registro Imobiliário Patrimonial
CFHT – Canada-France-Hawaii Telescope	RN – Resolução Normativa
CGRH – Coordenação-Geral de Recursos Humanos	RP – Restos a Pagar
CGU – Controladoria-Geral da União	SAB – Sociedade Astronômica Brasileira
CJU – Consultoria Jurídica da União	SBPC – Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência
CNPq – Cons. Nac. de Desenv. Científico e Tecnológico	SCUP – Subsecretaria de Coord. das Unid. de Pesquisas
CTA – Centro Técnico Aeroespacial	SIAFI – Sist. Integr. de Adm. Financeira do Gov. Federal
CTC – Conselho Técnico-Científico	SIAPE – Sistema Integr. de Adm. de Recursos Humanos
CT&I – Ciência, Tecnologia e Inovação	SIASG – Sist. Integr. de Adm. de Serviços Gerais
DBR – Declaração de Bens e Rendas	SICONV – Sistema de Gestão de Convênios
DN – Decisão Normativa	SIGTEC – Sist. de Inform. Gerenciais e Tecnológicas
DOU – Diário Oficial da União	SIORG – Sist. Integr. de Orçamento do Governo Federal
EMATER – Emp. Assist. Técnica e Ext. Rural do estado de MG	SLTI – Secret. de Logística e Tecnologia da Informação
ESO – European Southern Observatory	SOAR – Southern Astrophysical Research Telescope
FAPEMIG – Fund. de Amparo à Pesquisa do estado de MG	SPIUnet – Sist. de Ger. dos Imóveis de Uso Esp. da União
FEPI – Fundação de Pesquisa e Ensino de Itajubá	SPOA – Subsecret. de Planej., Orçamento e Administração
FINEP – Financiadora de Estudos e Projetos	SPU - Secretaria de Patrimônio da União
FUNDEP – Fund. de Apoio Ensino, Ext., Pesq. e Pós Graduação	STELES – Soar Telescope Échelle Spectrograph
IAG – Inst. de Astron., Geof. e Ciências Atmosféricas	TCG – Termo de Compromisso de Gestão
IN – Instrução Normativa	TCU – Tribunal de Contas da União
INCT-A – Inst. Nac. de Ciência e Tecnol. de Astrofísica	TDC – Termo de Descentralização de Crédito
LNA – Laboratório Nacional de Astrofísica	TI – Tecnologia da Informação
LOA – Lei Orçamentária Anual	TCJ – Termo de Conciliação Judicial
MAST – Museu de Astronomia e Ciências Afins	UA's – Unidades Administrativas
MCTI – Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação	UEFS – Universidade Estadual de Feira de Santana
MEMO – Memorando	UFSM – Universidade Federal de Santa Maria
MPOG – Minist. do Planej., Orçamento e Gestão	UG's – Unidades Gestoras
OBA – Olimpíada Brasileira de Astronomia	UJ – Unidade Jurisdicionada
ONG – Organização Não Governamental	UNIFEI – Universidade Federal de Itajubá
OPD – Observatório do Pico dos Dias	UNIVAP – Universidade do Vale do Paraíba
PCI – Programa de Capacitação Institucional	UP's – Unidades de Pesquisas
PDTI – Plano Diretor de Tecnologia da Informação	USP – Universidade de São Paulo

LISTA DE FIGURAS, TABELAS E QUADROS

FIGURAS

I - Equipes da Mitutoyo Japão e Brasil e do LNA durante a instalação do equipamento e zoom da ponta de medição micrométrica, que é uma característica exclusiva deste equipamento.....	12
II - Cartaz para divulgação do concurso SOAR e imagem de um dos totens do modelo do Sistema Solar em Itajubá.....	14
III - O público pode interagir com as réplicas dos modelos de Leonardo da Vinci.....	16
IV - Créditos: Gemini Observatory/AURA.....	17
V - Créditos: Gemini Observatory/AURA.....	17
VI - Créditos: Imagem obtida pelo Gemini Observatory/AURA e tratada por Marshall Perrin, Space Telescope Science Institute.....	18
VII – Participantes do “Treinamento para observações remotas no Telescópio SOAR”.....	20
VIII - Aglomerado globular NCG 6496 observado com o SAM.....	20
IX – Vista do Observatório do Pico dos Dias.....	88
X – Cachorro do mato, animal típico da região do OPD.....	88

TABELAS

I – Resultados Obtidos dos Indicadores Físicos e Operacionais.....	22
II - Metas do Plano Diretor (2011 - 2015).....	25
III – Indicadores do TCG 2013.....	35
IV - Relação de Programas, Projetos e Ações de Colaboração Internacional (PPACI).....	41
V - Relação de Programas, Projetos e Ações de Colaboração Nacional (PPACN).....	42
VI - Relação dos <i>Pós-Docs</i> atuando no LNA (PD).....	44
VII - Relação dos Projetos em Instrumentação Científica Desenvolvidos (IPIC).....	53
VIII - Relação de Projetos de Gerenciamento Observacional e Apoio ao Usuário (IPGOAU).....	55
IX - Relação das Medidas de Divulgação Desenvolvidas (IDCT).....	58
X – Série Histórica dos Indicadores.....	59
XI – Gestão da Frota de Veículos Próprios da UJ.....	79
XII – Orçamento Aprovado – 2013.....	96

QUADROS

A.1.1.1. – Identificação da UJ – Relatório de Gestão Individual.....	04
A.3.2 – Avaliação do Sistema de Controles Internos da UJ.....	60
A.4.1.3.5 – Despesas por Modalidade de Contratação – Créditos de Movimentação.....	62
A.4.1.3.6 – Despesas por Grupo e Elemento de Despesa – Créditos de Movimentação.....	65

A.4.1.2.1 – Movimentação Orçamentária Interna por Grupo de Despesa.....	63
A.4.3.6 – Despesas por Grupo e Elemento de Despesa – Créditos de Movimentação.....	65
A.4.3 – Restos a Pagar Inscritos em Exercícios Anteriores.....	67
A.4.5.1 – Despesas Realizadas por meio da Conta Tipo “B” e por meio do Cartão de Crédito Corporativo (Série Histórica).....	67
A.4.5.3 - Despesa com Cartão de Crédito Corporativo por UG e por Portador.....	68
A.4.5.4 - Prestações de Contas de Suprimento de Fundos (Conta Tipo “B” e CPGF).....	69
A.5.1.1.1 - Força de Trabalho da UJ.....	70
A.5.1.1.2 - Situações que Reduzem a Força de Trabalho da UJ.....	71
A.5.1.2.1 – Detalhamento da Estrutura de Cargos em Comissão e Funções Gratificadas da UJ.....	72
A.5.1.2.2 - Quantidade de Servidores da UJ por Faixa Etária.....	72
A.5.1.2.3 - Quantidade de Servidores da UJ por Nível de Escolaridade.....	73
A.5.1.3 - Custos de Pessoal no Exercício de Referência e nos dois Anos Anteriores.....	74
A.4.1.3.6 – Despesas por Grupo e Elemento de Despesa – Créditos de Movimentação.....	65
A.5.1.4.1 - Composição do Quadro de Servidores Inativos.....	75
A.5.1.4.2 - Instituidores de Pensão.....	75
A.5.2.3 - Contratos de Prestação de Serviços de Limpeza e Higiene e Vigilância Ostensiva.....	77
A.5.2.4 - Contratos de Prestação de Serviços com Locação de Mão de Obra.....	78
A.5.2.6 – Composição do Quadro de Estagiários.....	78
A.6.2.1 – Distribuição Espacial dos Bens Imóveis de Uso Especial de Propriedade da União.....	81
A.6.2.3 – Discriminação de Imóveis Funcionais da União sob Responsabilidade da UJ.....	82
A.7.1 – Gestão da Tecnologia da Informação da UJ.....	83
A.8.1 – Gestão Ambiental e Licitações Sustentáveis.....	85
A.8.2 – Consumo de Papel, Energia Elétrica e Água.....	89
A.9.4.1 - Demonstrativo do Cumprimento, por Autoridades e Servidores da UJ, da obrigação de entregar a DBR.....	91
A.9.6 – Modelo de Declaração de Inserção e Atualização de Dados do SIASG.....	92
A.11.2.1 – Declaração de que as demonstrações contábeis do exercício refletem corretamente a situação orçamentária, financeira e patrimonial da UJ.....	94
B.8.2 – Relação de Projetos Desenvolvidos pelas Fundações de Apoio.....	95

Glossário dos Indicadores do TCG – Termos Técnicos

Como acontece todos os anos, o LNA firmou em 2013 um “Termo de Compromisso de Gestão – TCG” com o MCTI, que define entre outros, indicadores de gestão e metas associadas a eles. De forma resumida, são esses os indicadores de desempenho:

1. **IPUB** – Índice de Publicações: Número de publicações em revistas indexadas por pesquisador/tecnologista.
2. **IGPUB** – Índice Geral de Publicações: Número de todas as publicações por pesquisador/tecnologista.
3. **PPACI** – Índice de Projetos, Pesquisas e Ações de Cooperação Internacional: Nº de Programas, Projetos e Ações desenvolvidos em parceria formal com instituições estrangeiras no ano.
4. **PPACN** – Índice de Projetos, Pesquisas e Ações de Cooperação Nacional: Nº de Programas, Projetos e Ações desenvolvidos em parceria formal com instituições nacionais no ano.
5. **PD** – Índice de pós-docs: Nº de Pós-Doutorandos atuando na instituição, no ano.
6. **IPDLNA** – Índice de Publicações com Dados do LNA: Nº de artigos efetivamente publicados no ano em revistas indexadas, baseados em dados obtidos nos observatórios sob a responsabilidade do LNA.
7. **ITDLNA** – Índice de Teses com Dados do LNA: Nº de teses de doutoramento, dissertações de mestrado e trabalhos equivalentes defendidas no ano, baseados em dados obtidos nos observatórios sob a responsabilidade do LNA.
8. **IPIC** – Índices de Projetos em Instrumentação Científica: Quantifica as atividades do LNA no desenvolvimento tecnológico na área de instrumentação astronômica.
9. **IPGOAU** – Índice de Projetos de Gerenciamento Observacional e Apoio ao Usuário: Quantifica as atividades do LNA em otimizar o gerenciamento dos observatórios sob sua responsabilidade e o apoio aos usuários.
10. **IDTOPD** – Índice de Disponibilidade dos Telescópios do OPD: Mede a razão entre o nº de horas concedidas aos usuários do OPD e o nº efetivo de horas nas quais a instrumentação esteve em condições operacionais neste período.
11. **IDCT**: Índice de Divulgação Científica e Tecnológica: Mede as atividades da instituição em divulgação, i.e., toda estratégia e ação que visa levar ao público leigo e especializado informações de cunho institucional e/ou didático na área de Astronomia.
12. **APD** – Índice de Aplicação em Pesquisa e desenvolvimento: Porcentagem de todas as despesas da instituição aplicadas diretamente em atividades-fim.
13. **RRP** – Índice de Receita Própria: Quantidade de recursos financeiros extra-orçamentários ingressados na instituição relativa à soma das dotações orçamentárias de Custeio e Capital.
14. **IEO** – Índice de Execução Orçamentária: Soma dos valores de custeio e capital efetivamente empenhados e liquidados em relação ao limite de empenho autorizado.
15. **ICT** – Índice de Capacitação e Treinamento: Mede os esforços da instituição em capacitar e treinar seus recursos humanos.
16. **PRB** – Índice de Participação Relativa de Bolsistas: Porcentagem de bolsistas atuando na instituição em relação aos servidores contratados (O índice é meramente informativo e não é usado para avaliar o desempenho institucional).
17. **PRTB** – Índice de Participação Relativa de Pessoal Terceirizado: Porcentagem de pessoal terceirizado atuando na instituição em relação aos servidores contratados (O índice é meramente informativo e não é usado para avaliar o desempenho institucional).
18. **IIS** – Índice de Inclusão Social: Mede as atividades do LNA em divulgação visando especificamente a população desprivilegiada.

SUMÁRIO	Página
Introdução	03
ITEM 1. IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS DAS UNIDADES CUJAS GESTÕES COMPÕEM O RELATÓRIO	04
1.1 - Identificação da Unidade Jurisdicionada	04
1.2 – Finalidade e Competências Institucionais	05
1.3 – Organograma Funcional	06
1.4 – Macroprocessos Finalísticos	07
1.5 – Principais Macroprocessos de Apoio	08
1.6 – Principais Parceiros Externos da UJ	08
Principais Realizações da Gestão no Exercício	09
ITEM 2. PLANEJAMENTO DAS AÇÕES DA UJ	22
2.1 - Planejamento Estratégico, Plano de Metas e de Ações	22
2.1.1 - Estratégias de Atuação Frente aos Objetivos Estratégicos	23
2.1.2 - Execução do Plano de Metas ou de Ações	25
2.1.2.1 – Análise Individual dos Indicadores	29
2.1.2.2 – Indicadores Físicos e Operacionais	35
ITEM 3. ESTRUTURA DE GOVERNANÇA E DE AUTO CONTROLE DA GESTÃO	60
3.1 – Avaliação do Funcionamento dos Controles Internos	60
3.2 – Cumprimento pela Instância de Correição da Port. nº 1043/2007 da CGU	61
ITEM 4. PROGRAMAÇÃO E EXECUÇÃO DA DESPESA ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA	62
4.1 – Informações sobre a Execução Orçamentária e Financeira	62
4.1.1 – Execução Orçamentária da Despesa	62
4.2 – Pagamento e Cancelamento de Restos a Pagar de Exercícios Anteriores	67
4.3 – Despesas de Suprimento de Fundos	67
4.4 – Prestações de Contas de Suprimento de Fundos	69
ITEM 5. ESTRUTURA DE PESSOAL DA UNIDADE	70
5.1 – Composição do Quadro de Servidores Ativos	70
5.2 – Demonstrações e Custos do Quadro de Pessoal da UJ	71
5.3 – Composição do Quadro de Servidores Inativos e Pensionistas	75
5.4 - Terceirização de Mão de Obra Empregada e Contratação de Estagiários	75
5.5 – Pessoal Terceirizado e Contratos de Prestações de Serviços	77
5.6 – Composição do Quadro de Estagiários	79
ITEM 6. GESTÃO DO PATRIMÔNIO MOBILIÁRIO E IMOBILIÁRIO	79
6.1 – Gestão da Frota de Veículos Próprios e Contratados de Terceiros	79
6.2 – Gestão do Patrimônio Imobiliário	81
ITEM 7. GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO (TI)	83
7.1 – Gestão da Tecnologia da Informação	83
ITEM 8 – GESTÃO AMBIENTAL E LICITAÇÕES SUSTENTÁVEIS	85
8.1 – Gestão do Uso dos Recursos Renováveis e Sustentabilidade	85
8.1.1 - Plano de Gestão de Logística Sustentável	88
8.2 – Consumo de Papel, Energia Elétrica e Água	89

SUMÁRIO	Página
ITEM 9 – CONFORMIDADE E TRATAMENTO DE DISPOSIÇÕES LEGAIS E NORMATIVAS	90
9.1 – Recomendações do Órgão de Controle Interno atendidas no exercício	90
9.2 – Levantamento da Estrutura Administrativa do LNA pelo TCU	90
9.3 – Declaração de Bens e Rendas estabelecidas na Lei 8.730/1997	91
9.4 – Modelo da Declaração de Autorização de Dados no SIASG/SICONV	92
ITEM 10 – INFORMAÇÕES CONTÁBEIS	93
10.1 – Informações sobre a Adoção de Critérios e Procedimentos Estabelecidos pelas Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público	93
10.1.1 – Depreciação, Amortização, Exaustão e Mensuração de Ativos e Passivos	93
10.2 – Declaração do Contador atestando a Conformidade das Demonstrações Contábeis	94
Parte B, item 6, do Anexo II da DN TCU nº 127, de 15/05/2013	95
ITEM 1 – OUTRAS INFORMAÇÕES SOBRE A GESTÃO	95
1.1 - Relação de Projetos Desenvolvidos pelas Fundações de Apoio	95

ANEXOS:

I. Orçamento Aprovado de 2013	96
-------------------------------------	----

INTRODUÇÃO

O Relatório de Gestão está estruturado de acordo com as normas sobre a prestação de contas, principalmente a IN TCU nº 63/2010. Nele, constam as Ações e Resultados do TCG 2013 e do PDU 2012 -2015, assim como figuras, tabelas, quadros e demonstrativos considerados relevantes, tanto nas áreas de Gestão quanto de P&D do LNA. Não se aplica à natureza jurídica da UJ ou não há conteúdo a ser declarado no exercício de referência os seguintes itens da Parte “A” do Anexo II da DN TCU 127, de 15 de maio de 2013.

- A.3.3.2 – Remuneração dos Conselhos de Administração e Fiscal
- A.3.3.3 – Síntese da Remuneração dos Administradores
- A.3.3.4 – Detalhamento de itens da Remuneração Variável dos Administradores
- A.4.1.1 – Programação de Despesas
- A.4.1.2.2 – Movimentação Orçamentária Externa por Grupo de Despesas
- A.4.1.3.1 e 1.4.1.3.2 – Despesas por Modalidade de Contratação – Créditos Originários
- A.4.1.3.3 e A.4.1.3.4 – Despesas por Grupo e Elemento de Despesa – Créditos Originários
- A.4.2 - Reconhecimento de Passivos por Insuficiência de Créditos ou Recursos
- A.4.4.1 - Caracterização dos Instrumentos de Transferências Vigentes no Exercício de Referência
- A.4.4.2 - Resumo dos Instrumentos Celebrados pela UJ nos três últimos exercícios
- A.4.4.3 - Resumo da Prestação de Contas sobre Transferências Concedidas pela UJ na modalidade de Convênio, Termo de Cooperação e de Contratos de Repasse
- A.4.4.4 - Visão Geral da análise das Prestações de Contas de Convênios e Contratos de Repasse
- A.4.5.2 – Despesas Realizadas por meio de Suprimento de Fundos por UG e por Suprido (Conta Tipo “B”
- A.5.2.1 – Cargos e Atividades inerentes a Categorias Funcionais do Plano de Cargos da UJ
- A.5.2.2 – Autorizações para realização de Concursos Públicos ou Provimento Adicional para substituição de Terceirizados
- A.4.6.1.1 – Benefícios Financeiros e Créditos Geridos pela UJ ou Benefícios Financeiros e Creditícios Estimados e Quantificados pela UJ
- A.4.6.2.1. - Renúncias Tributárias sob Gestão da UJ – Renúncias Tributárias Estimadas e Quantif. pela UJ
- A.4.6.2.2 - Valores Renunciados e Respectiva Contrapartida
- A.4.6.2.3 – Valores Renunciados por Tributo e Gasto Tributário – 2013-2011
- A.4.6.2.4.1 e A.4.6.2.4.2 - Contribuintes Beneficiados pela Renúncia – Pessoas Físicas e Jurídicas
- A.4.6.2.5.1 – A.4.6.2.5.2 - Beneficiários da Contrapartida da Renúncia – Pessoas Físicas e Jurídicas
- A.4.6.2.6 - Aplicação de Recursos da Renúncia de Receita pela própria UJ
- A.4.6.2.7 - Prestações de Contas de Renúncia de Receitas
- A.4.6.2.8 - Comunicações à RFB
- A.4.6.2. - Indicadores de Gestão da Renúncia de Receitas
- A.4.6.2.11 - Ações da RFB
- A.4.7.1 e A.4.7.2 - Requisições e Precatórios – Administração Direta e Indireta
- A.5.1.5.1 - Atos sujeitos ao Registro do TCU (Art. 3º da IN TCU 55/2007)
- A.5.1.5.2 - Atos sujeitos à Comunicação ao TCU (Art. 3º da IN TCU 55/2007)
- A.5.1.5.3 - Regularidade do Cadastro dos atos do SISAC
- A.5.1.5.4 - Atos sujeitos à remessa física ao TCU (Art. 14 da IN TCU 55/2007)
- A.5.2.1 – Cargos e Atividades inerentes a Categorias Funcionais do Plano de Cargos da UJ
- A.5.2.2 – Autorizações para realização de Concursos Públicos ou Provimento adicional para substituição de terceirizados
- A.6.2.2 – Discriminação dos Bens Imóveis de Propriedade da União sob Responsabilidade da UJ, exceto Imóvel Funcional
- A.6.3 - Distribuição Espacial dos Bens Imóveis de Uso Especial Locados de Terceiros
- A.9.1.1 - Cumprimento das deliberações do TCU atendidas no exercício
- A.9.1.2 - Situação das deliberações do TCU que permanecem pendentes de atendimento no exercício
- A.9.2.1 - Relatório de cumprimento das recomendações do OCI
- A.9.2.2 - Situação das recomendações do OCI que permanecem pendentes de atendimento no exercício
- A.9.5 – Medidas Adotadas em caso de Dano ao Erário em 2013
- A.11.2.2 – Declaração de que as Demonstrações Contábeis do Exercício Não refletem corretamente a situação orçamentária, financeira e patrimonial da UJ
- A.11.5.1 – Composição Acionária do Capital Social
- A.11.5.2 – Investimentos Permanentes em outras Sociedades

ITEM 1. IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS DAS UNIDADES CUJAS GESTÕES COMPÕEM O RELATÓRIO

1.1 - Identificação da Unidade Jurisdicionada

Quadro A.1.1.1 - Identificação da UJ – Relatório de Gestão Individual

Poder e Órgão de Vinculação		
Poder: Executivo		
Órgão de Vinculação: Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação – MCTI		Código SIORG: 1988
Identificação da Unidade Jurisdicionada		
Denominação completa: Laboratório Nacional de Astrofísica		
Denominação abreviada: LNA		
Código SIORG: 24753	Código LOA: Não se aplica a natureza jurídica da UJ	Código SIAFI: 240128
Situação: Ativa		
Natureza Jurídica: Órgão Público da Administração Direta		
Principal Atividade: Pesquisa em Astrofísica, Operação e Gerenciamento Astronômicos e Desenvolvimento de Tecnologia em Instrumentação Científica..		Código CNAE: 8411-6/00
Telefones/Fax de contato:	Tel: (35) 3629.8100	Fax: (35) 3623-1544
E-mail: bruno@lna.br ; emurilo@lna.br		
Página na Internet: http://www.lna.br		
Endereço Postal: Rua Estados Unidos, 154, Bairro das Nações (CEP: 37504-364 - Itajubá/MG)		
Normas relacionadas à Unidade Jurisdicionada		
Normas de criação e alteração da Unidade Jurisdicionada		
RN 029/1989 – CNPq Decreto nº 3567, de 17 de agosto de 2000 – DOU 18/08/2000 Decreto nº 5886, de 06 de setembro de 2006 – DOU 08/09/2006 Regimento Interno: PO/MCT nº 805, de 24 de outubro de 2006 – DOU 26/10/2006		
Outras normas infralegais relacionadas à gestão e estrutura da Unidade Jurisdicionada		
Não se aplica à natureza jurídica da UJ		
Manuais e publicações relacionadas às atividades da Unidade Jurisdicionada		
Não ocorreu no período		
Unidades Gestoras e Gestões Relacionadas à Unidade Jurisdicionada		
Unidades Gestoras Relacionadas às Unidades Jurisdicionadas		
Código SIAFI	Nome	
	Não se aplica à natureza jurídica da UJ	
Gestões relacionadas às Unidades Jurisdicionadas		
Código SIAFI	Nome	
	Não se aplica à natureza jurídica da UJ	
Relacionamento entre Unidades Gestoras e Gestões		
Código SIAFI da Unidade Gestora	Código SIAFI da Gestão	
240128	00001	

1.2 – Finalidade e Competências Institucionais

O Decreto nº 5.886, de 06/09/2006, publicado no DOU de 08/09/2006, aprova a Estrutura Regimental e o Quadro Demonstrativo dos Cargos em Comissão e das Funções Gratificadas do Ministério da Ciência e Tecnologia, define a competência do LNA, no art. 28 e a Portaria MCT nº 805, de 24/10/2006, a qual aprova o Regimento Interno do órgão, publicado no DOU nº 806, de 24/10/2006, seção 1, pág. 7.

Missão

“Planejar, desenvolver, prover, operar e coordenar os meios e a infraestrutura para fomentar, de forma cooperada, a astronomia observacional brasileira.”

Visão de Futuro

“Ser reconhecido nacional e internacionalmente como referência brasileira em desenvolvimento instrumental para a astronomia terrestre, e como contato principal em assuntos de abrangência nacional na área de astronomia observacional, com o intuito de otimizar as condições de pesquisa da comunidade científica e de socialização de conhecimento, e desenvolver pesquisa científica e tecnológica de ponta.”

Art. 5º - O LNA tem por finalidade planejar, desenvolver, prover, operar e coordenar os meios e a infraestrutura para fomentar, de forma cooperada, a astronomia observacional brasileira. Ao LNA compete: (art. 5º do Regimento Interno).

- I. manter e operar o Observatório do Pico dos Dias (OPD) e outros sob sua responsabilidade;
- II. assegurar o acesso a toda a comunidade científica e afim, aos telescópios e instrumentos periféricos, observado o disposto no Regimento Interno;
- III. executar programas, projetos e atividades de pesquisa e desenvolvimento tecnológico;
- IV. promover, estabelecer e manter relacionamento de cooperação e intercâmbio técnico-científico com entidades nacionais e internacionais, observadas as competências específicas das unidades da administração central do MCTI;
- V. exercer, no país, o papel de Secretaria Nacional dos consórcios internacionais GEMINI e SOAR e outros que forem firmados, no seu âmbito de atuação;
- VI. proporcionar treinamento e aperfeiçoamento científico e tecnológico, bem como colaborar, se for o caso, com as instituições de ensino superior, técnicos e centros de pesquisa;
- VII. incentivar a formação, o aperfeiçoamento e a integração de recursos humanos, nas áreas afins, primordialmente as relativas a pesquisadores e fase de pós-graduação e pós-doutorado;
- VIII. avaliar, planejar e coordenar os meios e a infraestrutura para a astronomia observacional brasileira;
- IX. coordenar iniciativas e projetos de interesse comum da comunidade astronômica nacional para ampliar o escopo da pesquisa no país;
- X. projetar, construir, instalar, desenvolver, operar e manter telescópios, instrumentação periférica, máquinas e equipamentos de astronomia e afins;
- XI. fomentar e difundir o conhecimento em astronomia no país;
- XII. transferir para a sociedade serviços e produtos singulares, resultantes de suas atividades de pesquisa e desenvolvimento, mediante o cumprimento de dispositivos legais aplicáveis; e
- XIII. criar mecanismos de captação de novos recursos financeiros para pesquisar e ampliar receitas próprias.

Atribuições das Áreas do LNA (Art. 28 do Regimento Interno)

- Cabe ao Diretor (art. 28 do Regimento Interno)

I. planejar, coordenar, dirigir e supervisionar as atividades do LNA;

II. exercer a representação do LNA;

III. convocar e presidir as reuniões do Conselho Técnico-Científico - CTC;

IV. executar as demais atribuições que lhe forem conferidas.

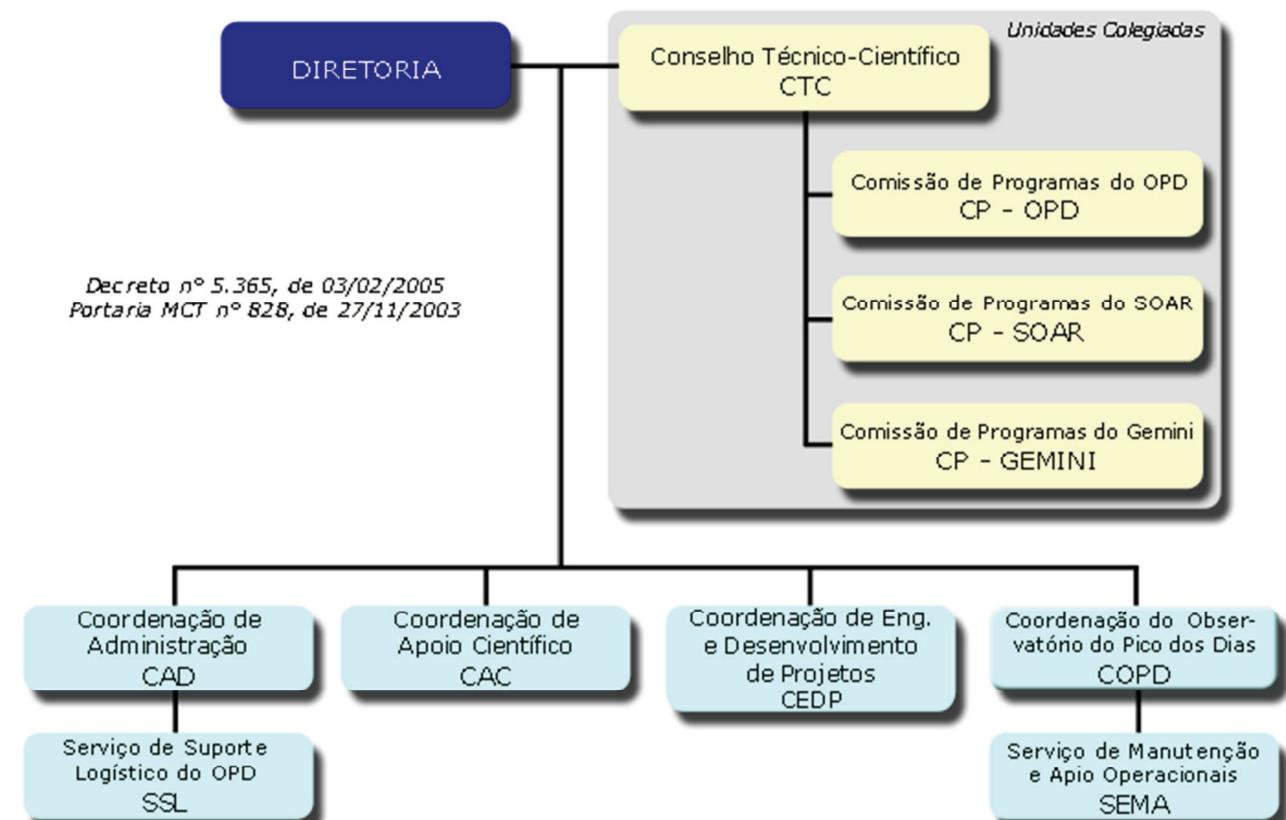
- Cabe aos Coordenadores (art. 29 do Regimento Interno)

Planejar, coordenar, supervisionar, controlar e avaliar as atividades das respectivas unidades, praticando os atos inerentes ao exercício de suas atribuições, ou daquelas que lhes tiverem sido delegadas.

- Cabe aos Chefes (art. 30 do Regimento Interno)

Supervisionar, coordenar, controlar e orientar a execução das atividades decorrentes das competências da sua unidade, praticando os atos inerentes ao exercício de suas atribuições, ou daquelas que lhes vierem ser delegadas.

1.3 – Organograma Funcional



Estrutura Organizacional

Unidade Organizacional	Sigla	Nível de DAS
Diretoria	DIR	4
Coordenação de Apoio Científico	CAC	3
Coordenação de Engenharia e Desenvolvimento de Projetos	CEDP	3
Coordenação de Administração	CAD	3
Serviço de Suporte Logístico	SSL	1
Coordenação do Observatório do Pico dos Dias	COPD	3
Serviço de Manutenção e Apoio Operacional	SEMA	1

1.4 – Macroprocessos Finalísticos

Os principais Macroprocessos finalísticos do LNA em 2013 foram:

1. Gerenciamento da Infraestrutura Observacional Óptica e Infravermelha;
2. Desenvolvimento de Instrumentação Científica;
3. Extensão (Divulgação e Ensino) em Astronomia e Instrumentação; e
4. Pesquisa em Astrofísica.

a) Gerenciamento da Infraestrutura Observacional Óptica e Infravermelha

O LNA é o responsável pelo fornecimento e gerenciamento da Infraestrutura Observacional Óptica e Infravermelha para a astronomia brasileira. O LNA gerencia e opera o Observatório do Pico dos Dias - OPD, em Brazópolis, MG; e gerencia também a participação brasileira nos observatórios internacionais Gemini, SOAR e CFHT. O processo foi conduzido da maneira usual, oferecendo para cada observatório duas chamadas para propostas, para todo o Brasil, que são julgadas técnica e científicamente por comissões independentes nomeadas pelo CTC do LNA, sendo o tempo nos telescópios distribuído conforme a classificação das propostas e de acordo com o tempo disponível.

A eficiência e eficácia desse processo são avaliadas no Termo de Compromisso e Gestão - TCG pelos seguintes indicadores:

- **PPACI** – Programas, Projetos e Ações de Cooperação Internacional;
- **IPDLNA** - Indicador de Publicações com Dados do LNA;
- **ITDLNA** - Indicador de Teses com Dados do LNA;
- **IPGOAU** – Indicador de Projeto de Gerenciamento Observacional e Apoio ao Usuário;
- Indicador de Disponibilidade dos Telescópios do OPD.

b) Desenvolvimento de Instrumentação Científica

Além de oferecer a infraestrutura observacional o LNA vem, na última década, liderando e implementando um programa de desenvolvimento de instrumentos científicos no Brasil. Até pouco tempo, todos os instrumentos astronômicos utilizados por cientistas brasileiros eram importados, e a ciência por sua vez limitada aos instrumentos disponíveis. Atualmente, o LNA desenvolve instrumentos para o Brasil e exterior e permite ao cientista brasileiro propor o instrumento que ele precisa para sua ciência. Além da astronomia, nossas instalações e capacitação servem a outros institutos e universidades e poderão servir à indústria nacional.

Este programa é acompanhado no TCG e no Plano Diretor do LNA pelos seguintes indicadores:

- **PPACI** – Programas, Projetos e Ações de Cooperação Internacional;
- **IPIC** - Indicador de Projetos em Instrumentação Científica;
- **Meta 16** Iniciar o projeto e construção de pelo menos um instrumento astronômico em colaboração internacional até o final de 2015;
- **Meta 17** Aumentar o Índice de Projetos de Instrumentação Científica – IPIC do TCG em 10% anual;
- **Meta 23** Publicar pelo menos um artigo tecnológico para cada grande projeto de instrumentação.

c) Extensão (Divulgação e Ensino) em Astronomia e Instrumentação

Como laboratório nacional é responsabilidade civil do LNA, além de realizar as tarefas precípuas da instituição, levar o conhecimento científico ao público em geral e divulgar os resultados obtidos. Além disso, empregar os meios disponíveis dentro de sua missão para atingir e incluir as classes mais necessitadas da sociedade.

Este programa é acompanhado no TCG pelos seguintes indicadores:

- **IDCT** - Indicador de Divulgação Científica e Tecnológica;
- **IIS** – Indicador de Inclusão Social; e por várias metas no Plano Diretor do LNA.

d) Pesquisa em Astrofísica

Os pesquisadores do LNA têm como missão principal a implementação e operação do processo 1 acima, mas também estão diretamente envolvidos com os processos 2 e 3, além de realizar pesquisa em astrofísica diretamente, produzindo conhecimento astronômico e publicando artigos e livros.

Este programa é acompanhado no Termo de Compromisso e Gestão pelos seguintes indicadores:

- **IPUB** - Indicador de Publicações;
- **IGPUB** - Indicador Geral de Publicações;
- **PPACN** - Programas, Projetos e Ações de Cooperação Nacional.

1.5 – Principais Macroprocessos de Apoio

Os principais Macroprocessos de apoio às finalidades do LNA em 2013 foram:

- **Coordenação do Observatório do Pico dos Dias (COPD)**: coordena e supervisiona as atividades técnico-operacionais relacionadas ao OPD, manutenção dos telescópios e instrumentos periféricos de observação e pesquisa, manutenção e renovação da aluminização dos espelhos dos telescópios, gerenciamento dos recursos logísticos e adoção de estratégias e práticas necessárias ao aprimoramento dos recursos no OPD com vistas a apoiar as atividades observacionais do LNA.
- **Serviço de Manutenção e Apoio Operacional (SEMA)**: executa os serviços de manutenção das instalações dos telescópios e seus instrumentos periféricos das cúpulas e demais instalações dos prédios do LNA, bem como a manutenção preditiva, preventiva e corretiva de sistemas elétrico-eletrônicos, construção de pequenos dispositivos destinados ao suporte de observações astronômicas, e outras atividades de apoio pertinentes à sua área de competência.
- **Coordenação de Administração (CAD)**: planeja, coordena e supervisiona a execução das atividades relativas às áreas de recursos humanos, contabilidade, orçamento e finanças, material, patrimônio, almoxarifado, compras, licitação, suprimentos de fundo, contratos (continuados ou não), importação, documentação, protocolo, arquivo, vigilância, conservação e limpeza, transporte, manutenção, terceirização, serviços gerais e demais aspectos administrativos, inclusive convênios e demais parcerias.
- **Serviço de Suporte Logístico do OPD (SSL)**: opera as instalações de hotelaria e o restaurante no OPD, manutenção das instalações prediais no OPD, organiza e executa o transporte de pessoal e material para o OPD, zela o acesso, o patrimônio, a segurança e da florestal do OPD.

1.6 – Principais Parceiros Externos da UJ

Os principais parceiros relacionados aos Macroprocessos finalísticos do LNA, são:

- **ACIMAR** (Convênio para separação, coleta e reciclagem dos resíduos sólidos descartados pelo LNA);
- **ASCABRAM** (Convênio para separação, coleta e reciclagem dos resíduos sólidos descartados pelo LNA);
- **CBPF** (Convênio para realização de importações de material de pesquisa pelo CBPF);
- **CTA** (Termo de Cooperação para fins de medição de nêutrons originados da radiação cósmica a

partir do OPD);

- **FEPI** – Itajubá (Convênio para estágio e concessão de bolsas a estudantes da FEPI)
- **IAG/USP** (Convênios para fins de cooperação técnico-científica, como na construção do instrumento BTFI, no uso da câmera infravermelha e participação como laboratório associado ao Instituto Nacional de C&T de Astrofísica);
- **INMETRO** (Acordo para fins de cooperação técnica científica);
- **MAST** (Convênios para a realização de um livro da história do LNA e para a realização de um museu virtual do acervo tecnológico do LNA, ambos no período de 2011 a 2015);
- **MCTI** (Colaboração Técnica com a CGUP/SCUP visando o desenvolvimento de ferramentas e treinamento para o SIGTEC);
- **Observatório Nacional** (Termo de Cessão de Uso para implementação do laboratório sismológico do ON no OPD);
- **Prefeitura de Brazópolis** (Acordo de Cooperação, para fins do calçamento da estrada de acesso ao OPD, bem como sobre a organização de visitas públicas no OPD nos finais de semana);
- **UEFS** (Acordo de Cooperação Técnico-Científica para operacionalização do desenvolvimento do projeto SOAR-VO);
- **UNIFEI** (Acordo de Cooperação para fins de prototipagem de circuitos impressos e de estágio curricular para estudantes da UNIFEI);
- **UNIVAP** (para fins de estudos atmosféricos no OPD).

Principais Realizações da Gestão no Exercício

Nos anos de vigência do Plano Diretor 2006-2010, a situação interna do LNA parcialmente se desenvolveu em vários aspectos, mas não todos, para melhor. No planejamento estratégico de 2005, que originou o Plano Diretor anterior, o LNA planejou seu crescimento através do aumento de sua participação nos telescópios internacionais, da solidificação de sua atuação na área de instrumentação e da ampliação de sua infraestrutura de laboratórios e oficinas, entre outros.

A ampliação na participação em telescópios internacionais ocorreu com o aumento de sua participação no consórcio do Observatório Gemini e com o contrato com o CFHT. A solidificação de sua atuação na área de instrumentação ocorreu através da construção de instrumentos para astronomia como o espectrógrafo SIFS, em fase de comissionamento no SOAR, o módulo IFF do espectrógrafo Frosospec, concluído em parceria com a Universidade de Liverpool e o espectrógrafo STELES, também para o SOAR, em fase de fabricação plena nas oficinas do LNA. Para a ampliação da infraestrutura de laboratórios, o LNA equipou seus laboratórios de Metrologia Ótica, Fibras Óticas, Caracterização Ótica, Metrologia Mecânica, Oficina Mecânica de Precisão e Laboratório de Controle e Automação com equipamentos de última geração necessários para garantir que o LNA preste seus serviços com a qualidade e precisão que os instrumentos para astronomia exigem.

Entretanto, as expectativas da instituição em relação ao problema de recursos humanos escassos não se cumpriram. A entrada de novos servidores apenas cobriu algumas aposentadorias e afastamentos e o número de bolsistas diminuiu, dado que as bolsas não são mais atrativas com o aquecimento do mercado de trabalho externo. Atualmente o LNA enfrenta sérios problemas de escassez de recursos humanos. Há um leque vasto e diversificado de possibilidades de projetos científicos e tecnológicos os quais o LNA poderia desenvolver, sozinho e em parceria, e de serviços tecnológicos de ponta que

o LNA poderia prestar, nacional e internacionalmente, por intermédio de seus laboratórios. O LNA tem a tecnologia, a infraestrutura e o conhecimento necessários para isso, mas não tem recursos humanos para tal. A escassez atinge todas as áreas. Faltam pesquisadores, tecnologistas, técnicos e analistas.

Quanto aos próximos cinco anos, a expectativa é de que esse problema se agrave, uma vez que haverá um número significativo de aposentadorias. Como não há nenhum sinal concreto no sentido de se resolver, ou pelo menos minimizar, o problema, no planejamento estratégico atual o LNA entendeu que precisa se reestruturar e se preparar para intensificar o combate ao problema que vem enfrentando. Assim, a instituição focará seus esforços no sentido de manter e aperfeiçoar tudo pelo que vem trabalhando e conquistando, evitando sofrer retrocessos e garantindo prestar serviços de qualidade à comunidade científica brasileira.

No ambiente externo houve uma continuada diversificação da astronomia brasileira com projetos para participações em empreendimentos internacionais em diversas áreas específicas. Ao mesmo tempo cresceu a convicção de que se precisa de um planejamento coordenado para a área como um todo, o que levou à instauração, pelo MCTI, da CEA, encarregada da elaboração da proposta para um PNA; iniciativa fortemente promovida pelo LNA.

De certo modo a elaboração concomitante do PNA apresentava uma dificuldade para o processo de Planejamento Estratégico do LNA, devido ao impacto potencial do PNA ao seu ambiente externo. Uma vez homologado, o PNA deverá definir a política para toda a área da astronomia brasileira nos próximos anos. O LNA, constituindo parte importante da paisagem astronômica do país, poderá ser afetado, positiva ou negativamente, pelas recomendações do PNA. A participação do LNA no processo da elaboração da proposta para o PNA e a publicação de uma versão preliminar do PNA na ocasião da IV Conferência Nacional de CT&I garantiu um bom nível de conhecimento sobre seu eventual conteúdo, o que permitiu ao LNA evitar conflitos do PNA com o presente Plano Diretor. A forte participação do LNA na redação final do PNA, que ocorreu concomitantemente com a finalização deste Plano Diretor, também amenizou o problema.

Mais grave ainda, no que se refere ao impacto no ambiente externo do LNA, era a indefinição, durante a fase da elaboração do Plano Diretor, referente a possível associação do Brasil ao *European Southern Observatory* (ESO). As condições de contorno para a astronomia brasileira no futuro dependem drasticamente da resposta a essa questão. Além disso, o envolvimento do LNA na gestão de uma eventual participação do Brasil ao ESO não era claro. No caso de a associação se realizar, as consequências para o LNA poderão ser (mas não necessariamente se tornarão) dramáticas trazendo, de um lado, novas oportunidades (envolvimento em projetos instrumentais para os telescópios do ESO) e de outro, graves ameaças (obsolescência da infraestrutura observacional gerenciada pelo LNA atualmente).

Em outro cenário, sem associação formal do Brasil ao ESO, o país poderá se tornar parceiro em um dos projetos de telescópios gigantes do futuro (E-ELT, TMT ou GMT). Nesse caso, sim, o LNA poderá ficar encarregado do gerenciamento do projeto por parte do Brasil. Enquanto o LNA está disposto a assumir essa atribuição adicional, somente poderá fazer isso se o seu quadro de pessoal for ampliado adequadamente.

Na indefinição quanto ao cenário futuro, o Plano Diretor do LNA parte da premissa de que a decisão sobre a associação do Brasil ao ESO terá um impacto limitado à instituição e desconsidera qualquer consequência de uma participação brasileira em um projeto de telescópio gigante. O LNA irá reconsiderar a situação à medida que os cenários se revelarem, sempre colocando em primeiro lugar o bem superior, a dizer, o bem-estar da astronomia brasileira a qual o LNA serve.

Inovação

Pedido de Patente em Engenharia Mecânica

Dispositivos de posicionamento de precisão e sistema de posicionamento de precisão. A invenção trata de um sistema de posicionamento preciso de componentes ópticos em suas células de montagem capaz de realizar ajustes nos seis graus de liberdade, ou seja, nos três graus de liberdade lineares e nos três angulares. Seu diferencial está nos dispositivos de posicionamento que utilizam parafusos diferenciais acoplados a esferas que são inseridas em alojamentos em formato de cunha, o que permite a execução de deslocamentos para ajustes finos e precisos. Apresenta diversas vantagens com relação aos sistemas tradicionais, dentre as quais se destacam o conjunto final bastante compacto e leve para seis graus de liberdade, a não utilização de molas e a facilidade de fabricação. Foi projetado para ser utilizado como suporte de componentes ópticos utilizados em instrumentos para astronomia, mas pode ser utilizado com qualquer tipo de componente que necessite de ajuste fino e preciso.

Metrologia de Alta Precisão por Imagem

Está em operação no LNA uma das mais precisas máquinas de metrologia por imagem do país. O sistema de medição por processamento de imagens (Quick Vision Hyper UMAP) foi fabricado no Japão pela empresa Mitutoyo especialmente para o LNA e, além do sistema de metrologia por imagem, recebeu a adição de um módulo de medição por contato de alta tecnologia. O sistema destina-se à determinação com alta precisão de dimensões das partes ópticas, mecânicas ou eletrônicas da instrumentação astronômica sendo desenvolvida no LNA e completa o conjunto de equipamentos de alta precisão disponíveis no LNA para o desenvolvimento de instrumentação científica, que inclui dois interferômetros laser, máquina de medição 3D, sistema de caracterização de elementos ópticos dispersivos, entre outros.

O sistema pode determinar por imagens dimensões de peças com precisão de até 0,8 microns ($0,8 + 0,2 \text{ L/1000 } \mu\text{m}$) e o sistema computadorizado permite que seja programado para medir automaticamente elementos em sequência. O sistema de medição por toque UMAP tem um cabeçote de contato com apenas 30 microns de diâmetro e pode determinar tanto o formato de superfícies quanto medir o interior de furos e reentrâncias nas peças. Este sistema é um dos mais modernos do mundo e é provavelmente o único equipamento no país com esta capacidade.

O equipamento foi adquirido com recursos do programa CT-INFRA MCTI/FINEP e está operando no LNA para a medição de componentes ópticos e mecânicos de instrumentos científicos, tais como montagens de fibras ópticas, fendas de espectrógrafos etc. Entre os objetivos principais está a determinação exata do posicionamento de fibras ópticas em matrizes regulares que são utilizadas para coletar a luz de telescópios modernos e que necessitam de alta precisão de posicionamento (melhor que 5 microns) para não resultar em perdas de luz. Este é o caso do projeto PSF, uma colaboração entre a USP e o LNA para a fabricação do cabo de fibras ópticas do espectrógrafo do foco primário para o telescópio japonês *Subaru* que está entre os maiores e mais modernos do mundo. O LNA foi escolhido entre vários institutos internacionais pela sua capacidade de montagem de fibras ópticas.

Além de seu uso pelo LNA em desenvolvimento de tecnologia de instrumentação, o equipamento estará disponível para outros institutos e universidades e para indústrias de tecnologia que necessitem de medições de dimensões com alta precisão com ou sem contato.

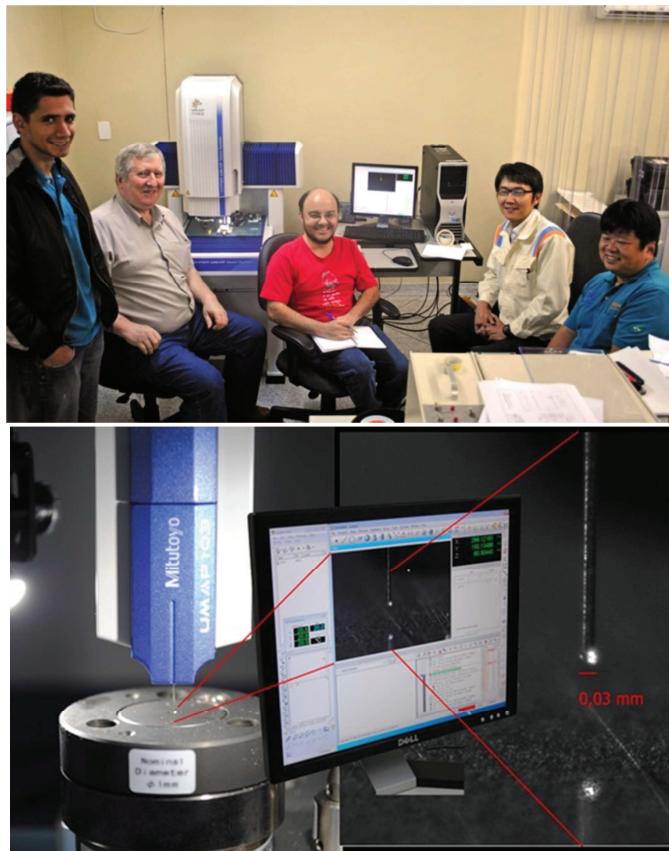


Fig. I - Equipes da Mitutoyo Japão e Brasil e do LNA durante a instalação do equipamento e zoom da ponta de medição micrométrica, que é uma característica exclusiva deste equipamento.

Secretário do MCTI visita o LNA

O LNA recebeu a visita do Dr. Álvaro Prata, chefe da Secretaria de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI). A visita ocorreu no dia 05 de novembro, oportunidade em que o Secretário pode conhecer os laboratórios da sede do LNA. Na foto, à esquerda, Clemens Darvin Gneiding, vice-diretor do LNA e César Oliveira, pesquisador do LNA, apresentam o laboratório de fibras ópticas ao secretário Álvaro Prata.



Divulgação Científica

Concurso de Astronomia para Estudantes com o Telescópio SOAR

O LNA/MCTI e a Olimpíada Brasileira de Astronomia (OBA), com apoio da Sociedade Astronômica Brasileira (SAB), promoveram o Concurso de Astronomia para Estudantes "Imagen de seu Objeto Astronômico Favorito com o Telescópio SOAR". O concurso destinou-se a estudantes do ensino médio e do 8º e 9º anos do ensino fundamental. Para participar, os estudantes escolheram um objeto que fosse interessante para ser fotografado digitalmente pelo Telescópio SOAR e justificaram a escolha com base no interesse científico e no apelo visual do objeto.

Foram recebidas centenas de propostas de todo o Brasil, com participação tanto de escolas privadas quanto públicas. O LNA agradeceu a todos os professores e alunos que participaram do concurso. Foi anunciada em 27 de novembro a proposta mais bem apresentada e que melhor atendeu aos requisitos de interesse científico e de apelo visual do objeto: Galáxia NGC 1232 de Danilo Oliveira Imparato, 17 anos, estudante do 3º ano do E.M. do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, em Natal, apoiado pelo professor de física Gilberto Morel de Paula e Souza.

As três propostas seguintes mais bem colocadas foram: - Nebulosa Ômega (Messier 17, NGC 6618) de Mathias Ribeiro Cardoso, de 15 anos, estudante do 1º ano do E.M. do C.E. Erich Walter Heine, no Rio de Janeiro, RJ; - Galáxia do Sobreiro (M104/NGC 4594) de Matheus Valença Correia, de 17 anos, estudante do 3º ano do E.M. do Instituto Federal de Pernambuco (IFPE), em Recife, PE e - Nebulosa do Bumerangue (ESO 172-7) de Jamile Katiele Fritzen, de 18 anos, estudante do 2º ano do E.M. do Colégio Politécnico da UFSM, em Santa Maria, RS.

Todos os participantes receberam certificados de participação e as escolas os kits científicos preparados pela SCUP/MCTI. A proposta vencedora terá a imagem feita com o SOAR e emoldurada para a escola e o estudante visitará o SOAR com apoio da OBA.
www.lna.br/soar/concurso.html



Fig. II - Cartaz para divulgação do concurso SOAR e imagem de um dos totens do modelo do Sistema Solar em Itajubá

Modelo do Sistema Solar em Itajubá

Como parte integrante da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, que foi realizada entre os dias 21 a 27 de outubro, o LNA montou o “Sistema Solar em Itajubá”. O projeto teve como objetivo explicar aos estudantes de ensino fundamental e médio as escalas de tamanho e distâncias dos planetas e suas órbitas. Para isso, foi instalado um modelo do Sistema Solar em escala precisa tanto de tamanho dos planetas quanto das órbitas, utilizando a cidade de Itajubá como base. O Sol e os 8 planetas foram colocados em locais da cidade na posição em escala de sua órbita.

Os planetas foram representados em seu tamanho relativo, em uma escala adotada em que 10 mil km são aproximadamente iguais a 1 cm. Nesta escala, o Sol tinha 1,50m de diâmetro e, os demais planetas, alguns centímetros ou milímetros. Cada modelo de planeta foi colocado em sua escala correta em um totem como mostra a foto abaixo. Além do modelo do planeta, o totem continha informações sobre o projeto, sobre o planeta que representava e sobre o certificado de “explorador do Sistema Solar” que os visitantes poderiam imprimir após visitarem todos os planetas. O Sol e os planetas foram confeccionados pela equipe do LNA. O projeto teve uma grande repercussão na cidade e teve a visita de milhares de pessoas.

Tarde e Noite de Portas Abertas - 2013

Em comemoração à Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, o LNA abriu novamente as portas do OPD para visitação pública. O evento, conhecido como “Tarde e Noite de Portas Abertas no OPD”, aconteceu dia 14 de setembro, das 14h às 22h.

Durante a tarde os visitantes conheceram os telescópios e puderam observar o Sol através de um telescópio Coronado. À noite, todos os telescópios do OPD mais um Meade de 25cm de diâmetro foram apontados para a Lua, Vênus, Saturno e aglomerados globulares. Como esperado, o público de mais de 900 pessoas saiu satisfeito e maravilhado.



Foto: Clemens Darvin Gneidig

LNA participa da Expo C&T

O LNA esteve presente na 65^a. Reunião Anual da SBPC / 21^a EXPOT&C, que ocorreu na cidade de Recife, no período de 21 a 26 de agosto, na Universidade Federal de Pernambuco.

Um número considerável de pessoas, de todas as idades, visitou o estande do LNA, onde puderam tomar conhecimento de sua existência e do trabalho aqui desenvolvido. Não faltaram as curiosas questões relativas ao nosso Universo ("Caixa das Perguntas") e a demonstração do interesse dos visitantes pela astronomia. A maquete interativa sobre poluição luminosa e a palestra "Astronomia no Dia-a-Dia" foram as novidades do ano.

FRICI

A cada dois anos, a Associação Comercial Industrial e Empresarial de Itajubá (ACIEI) promove a Feira Regional, Industrial, Comercial e de Turismo de Itajubá – FRICI. Realizada em setembro, a 12^a edição da Feira trouxe grande visibilidade ao LNA.

Neste ano, além de imagens de objetos celestes, telescópio, experimentos e folheteria, foram expostos banners sobre Sustentabilidade, Reciclagem e Poluição Luminosa. A ACIEI estimou um número de visitantes por volta de 10.000 pessoas.

Exposição “Leonardo da Vinci: maravilhas mecânicas”

O LNA e o Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST) instalaram em Itajubá a exposição “Leonardo da Vinci – Maravilhas Mecânicas”. A mostra foi concebida pela Coordenação de Museologia do MAST e tem o apoio da Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI) e da Prefeitura Municipal de Itajubá, por meio de sua Secretaria de Cultura e Turismo. A exposição vem exemplificar, por meio da apresentação de réplicas de alguns dos projetos de Leonardo da Vinci, como a sua visão foi revolucionária. Dividida em quatro áreas, simbolizadas pelos quatro elementos da natureza (ar, água, fogo e terra), a exposição apresenta peças, textos e imagens de invenções que justificam sua fama de um dos maiores gênios da Humanidade. A exposição foi instalada no saguão da Biblioteca da Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI) e vai permanecer até o fevereiro de 2014.



Fig. III - O público pode interagir com as réplicas dos modelos de Leonardo da Vinci

Telescópio Gemini

2013 - Três novos instrumentos disponíveis no Observatório Gemini Sul: GSAOI, Flamingos 2 e GPI

O ano de 2013 no Observatório Gemini Sul foi marcado pela instalação e comissionamento de três novos instrumentos. Esses instrumentos utilizam tecnologias modernas que os fazem capazes de realizar pesquisas em astronomia que nenhum outro telescópio no mundo é capaz. Todos os três instrumentos estão ou estarão em breve disponíveis para toda a comunidade científica brasileira.

O primeiro deles, o GSAOI (sigla em inglês para Imageador com Óptica Adaptativa do Gemini Sul) foi instalado no início do ano e já no primeiro semestre de operações gerou resultados científicos inéditos. Este instrumento utiliza um sistema de óptica adaptativa inovador que pode utilizar até cinco estrelas artificiais produzidas por um laser para obter correções de distorções causadas pela turbulência atmosférica. As imagens obtidas com este instrumento possuem qualidade superior àquelas obtidas com telescópios espaciais. Um exemplo da capacidade do GSAOI é mostrado na figura abaixo com uma imagem da região de formação de estrelas da nebulosa de Orion. Na mesma imagem mostramos o telescópio Gemini utilizando o sistema de laser para projetar as estrelas artificiais que possibilitam a correção com o sistema de óptica adaptativa.

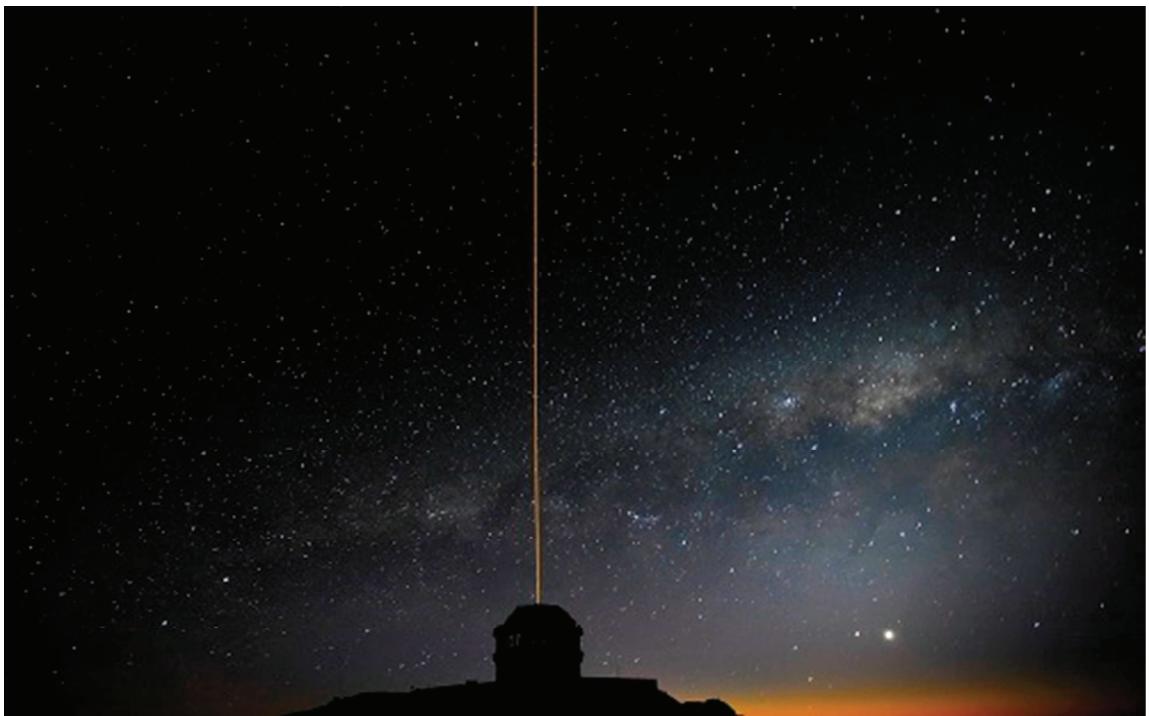


Fig. IV - Créditos: Gemini Observatory/AURA

O segundo instrumento que chegou ao Gemini Sul em 2013 foi o FLAMINGOS-2 (F2) que é um imageador de grande campo e espectrômetro de multiobjetos no infravermelho próximo. A última etapa do comissionamento deste instrumento foi realizada antes da metade do ano e já no segundo semestre de 2013 ele foi oferecido para observações astronômicas em condição de risco compartilhado. Para 2014 o instrumento FLAMINGOS-2 já estará integralmente disponível para todo o semestre nos modos de imagem e espectroscopia de fenda longa. Um exemplo de imagem obtida com este instrumento é mostrado abaixo com uma composição colorida de três imagens da galáxia NGC 2442 produzida pela combinação dos três filtros no infravermelho J, H e Ks.



Fig. V - Créditos: Gemini Observatory/AURA

O terceiro instrumento que foi instalado no Gemini Sul em 2013 foi o GPI. O GPI (sigla em inglês para Imageador de Planetas do Gemini) é um instrumento de última geração para obter imagens

diretas de exoplanetas. No final do mês de julho, depois de passar 2,5 anos sendo desenvolvido em laboratórios da Universidade da Califórnia em Santa Cruz - EUA, o GPI foi embalado e enviado para o Gemini Sul, no alto do Cerro Pachón no Chile. Antes mesmo do final do ano o instrumento já foi montado no telescópio e se iniciaram testes para dar início à fase de comissionamento no início de 2014. Este é um instrumento projetado especificamente para obter imagens diretas de exoplanetas e de estruturas muito próximas de estrelas brilhantes. Antes mesmo do final de 2013 o Gemini já divulgou as primeiras imagens obtidas com o GPI, mostradas nas figuras abaixo. Essas imagens representam primeiro um anel de poeira em torno da estrela jovem HR4796A e abaixo a primeira imagem de um exoplaneta feita pelo GPI, que se trata de Beta Pictoris b. Este exoplaneta já era conhecido, porém, esta imagem representa a melhor imagem que existe deste exoplaneta. Espera-se que o GPI seja utilizado para descobrir muitos outros exoplanetas parecidos com Beta Pictoris b.

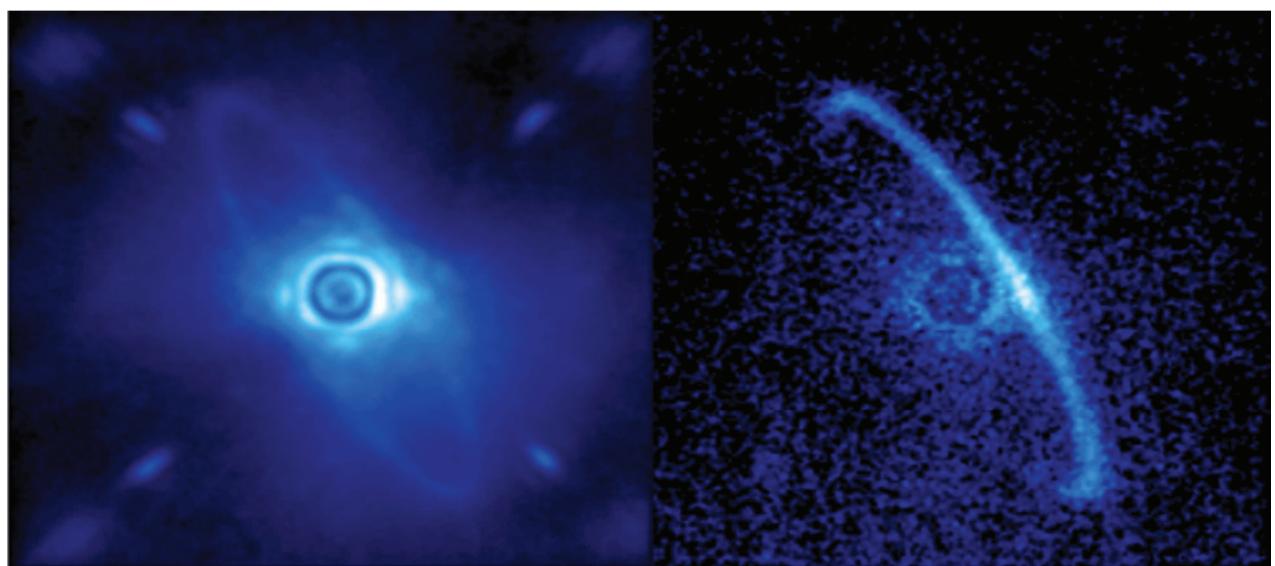


Fig. VI - Créditos: Imagem obtida pelo Gemini Observatory/AURA e tratada por Marshall Perrin, Space Telescope Science Institute

Implantação de Programas de Longo Prazo Brasileiros

Com o aumento da participação do Brasil no Gemini, que agora é de 6.5%, permitiu-se que o Brasil possibilite um aumento da alocação de tempo para projetos científicos mais ambiciosos que necessitam de maior quantidade de dados ou que requerem mais longo prazo para concluir seus experimentos. Com esse intuito as comissão e órgãos que gerenciam a utilização do Gemini no Brasil decidiram implementar os Programas de Longo Prazo brasileiros. Esta modalidade, já implantada com sucesso nos principais observatórios do mundo, e também no telescópio SOAR, tem como objetivo garantir tempo de observação a programas científicos que se estendam além de dois semestres consecutivos e que visem contribuir significativamente a uma questão científica de grande relevância. Outra motivação para criar esta categoria é colocar regras a propostas que atualmente são reapresentadas durante vários semestres e não têm limite definido para sua finalização.

Ao mesmo tempo que o Brasil tomou esta medida, o Consórcio Gemini decidiu também pela implantação de “Large and Long Programs at Gemini - LLP”, uma iniciativa à qual aderiram os EUA, Canadá, Austrália e Argentina. O Brasil não aderiu, temporariamente, tendo em vista a necessidade de qualificar nossas iniciativas de forma a termos chances reais de competir no futuro, momento em que poderíamos aderir a essa louvável iniciativa, em condições de maior igualdade. O

Brasil saiu na frente e a primeira chamada para projetos de longo prazo foi realizada já no segundo semestre de 2013, antes mesmo da primeira chamada para o consórcio internacional do Gemini que só acontecerá em 2014. Os projetos de longo prazo brasileiros que foram aprovados terão início no primeiro semestre de 2014.

Telescópio CFHT

Suporte aos usuários do SOAR sendo reformulado

No fim de 2012 os quatro astrônomos brasileiros que realizavam pós-doutoramento nos telescópios gerenciados pelo LNA foram aprovados em concursos públicos (principalmente em universidades). Além de afetar o indicador de pós-doutorados, esta saída de astrônomos dos postos de suporte dos telescópios causou um enorme impacto nas operações do SOAR, que sem a equipe no Chile, teve de ser completamente reformulada. Foram realizadas chamadas para pós-doutorados no LNA, mas devido ao grande número de concursos realizados e a facilidade de bolsas de pós-doc para o exterior não foi possível atingir a meta para 2013. Foi selecionado um pós-doc para o telescópio SOAR que iniciou suas atividades em dezembro de 2013, mas não foi possível ainda reativar o modo de observação em fila, ficando as observações em modo remoto sob a responsabilidade dos pesquisadores solicitantes.

Treinamento para observações remotas no Telescópio SOAR

O LNA, em parceria com o INCT-A, realizou durante os dias 27 e 28 de abril em São José dos Campos, SP, o “Treinamento para observações remotas no telescópio SOAR”. O workshop teve como objetivo difundir o conhecimento sobre a utilização dos instrumentos do telescópio SOAR em modo remoto ou clássico. Considerando que a médio prazo o LNA não poderá oferecer o modo fila de observações para a comunidade astronômica devido a ausência de candidatos ao cargo de Astrônomo Residente junto ao telescópio SOAR, esta foi uma excelente oportunidade para capacitar pesquisadores e estudantes para executar seus próprios projetos de forma presencial ou remotamente no telescópio SOAR.

Durante o treinamento foram proferidas palestras teóricas e práticas abordando temas específicos sobre a configuração e o uso de cada um dos quatro instrumentos em uso no SOAR, que são: o espectrógrafo e imageador Goodman, o imageador do SOAR (SOI), o espectrógrafo e imageador no infravermelho OSIRIS e o imageador no infravermelho Spartan. Além destas, foram ministradas palestras informativas sobre os procedimentos técnicos para a realização das observações remotas e sobre os instrumentos que devem entrar em operação em breve (SAM, SIFS, BTFI, STELES). Os arquivos (em formato pdf) das palestras oferecidas podem ser acessados no sítio do workshop (<http://www.lna.br/obsresoar>) na aba “Apresentação”.

O treinamento contou com a participação 35 astrônomos, entre pesquisadores e estudantes, pertencentes a 13 instituições brasileiras.



Fig. VII - Participantes do "Treinamento para observações remotas no Telescópio SOAR"

O coração de um aglomerado estelar visto com óptica adaptativa

Astrônomos do (SOAR), do Cerro Tololo Inter-American Observatory (CTIO) e do Laboratório Nacional de Astrofísica (LNA/MCTI) demonstraram a diferença significativa que as imagens estelares bem definidas podem fazer em nossa compreensão das propriedades de estrelas. Eles observaram o aglomerado globular NGC 6496 usando um novo instrumento chamado SAM (de SOAR Adaptive Module), que cria uma estrela de guiagem artificial com laser. Este sistema de óptica adaptativa tem uma abordagem diferente de outros sistemas, como o sistema de óptica adaptativa do telescópio Gemini. O sistema SAM projeta suas estrelas-guia a laser a uma altitude mais baixa que os demais, de cerca de 10km, e, portanto, só corrige para as camadas inferiores da atmosfera. O sistema SAM melhora a imagem para um campo de visada relativamente grande (3 minutos de arco) e utiliza um laser ultravioleta para criar a estrela- guia. Este sistema permite que as observações sejam feitas com este sistema por meio de instrumentos de luz visível.

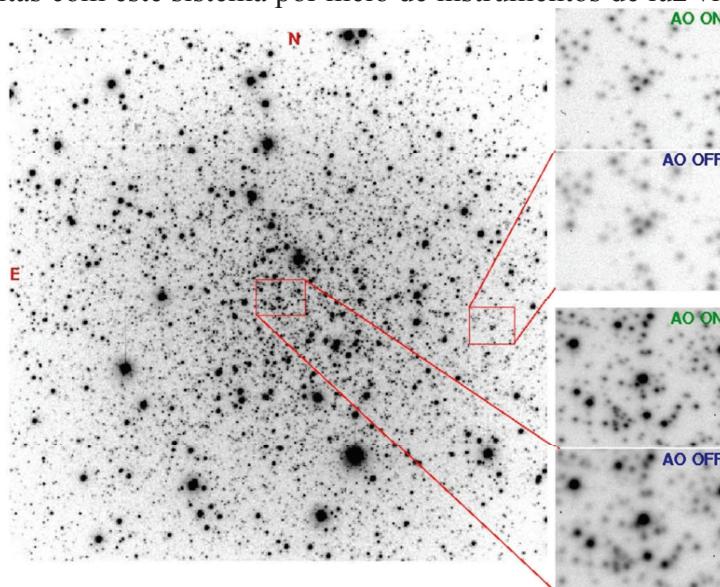


Fig. VIII - Aglomerado globular NGC 6496 observado com o SAM

Programa PCI

Em junho de 2013 foi aprovado e implementado o novo projeto do PCI do LNA.

Para garantir o acesso contínuo da comunidade a meios e infraestrutura astronômica competitiva, é necessário desenvolver continuamente projetos para manter os telescópios e a instrumentação periférica atualizados tanto no que se refere ao progresso tecnológico, quanto aos aspectos gerenciais. O programa PCI é ferramenta muito importante nesta missão do LNA. O Projeto como um todo engloba os seguintes subprojetos:

1. Instrumentação científica para observatórios internacionais
2. Instrumentação científica para o Observatório do Pico dos Dias
3. Operação dos telescópios sob a responsabilidade do LNA e apoio aos usuários
4. Projetos estruturantes – novas tecnologias e infraestrutura laboratorial
5. Divulgação pública e Inclusão Social

O programa PCI continuou tendo o seu papel importantíssimo na execução das metas do plano diretor e do TCG assim como no desenvolvimento dos projetos do LNA. Através do programa PCI é possível atrair técnicos, engenheiros e pesquisadores e mantê-los associados aos projetos por um tempo suficiente para que exerçam um papel importante em seu desenvolvimento.

Além dos bolsistas de longa duração o programa permite também a participação de pesquisadores visitantes em etapas fundamentais dos projetos e treinamento de servidores do LNA em áreas específicas de ciência e tecnologia dificilmente contempladas por outras fontes de financiamento.

Outra função importantíssima do programa PCI é a formação de pessoal técnico e científico em áreas altamente especializadas de interesse da instituição. A participação dos bolsistas por períodos de até três anos nos projetos de instrumentação científica do LNA permite a eles que adquiram conhecimento que de outra forma seria impossível. Esta qualificação se reflete no enquadramento profissional destes bolsistas após o período no LNA, se colocando em ótimas posições na indústria de tecnologia da região, universidade ou mesmo no próprio LNA e outros institutos de pesquisa.

Todas as medidas propostas no Plano de Capacitação Institucional têm vínculo direto com os Objetivos Específicos, Diretrizes de Ação e Projetos Estruturantes, junto com as referentes ações e metas, detalhados no Plano Diretor.

Outras atividades do Laboratório podem ser obtidas no periódico da instituição LNA em Dia. (http://www.lna.br/lna/LNA_em_dia/LNA_em_dia.html).

ITEM 2. PLANEJAMENTO DAS AÇÕES DA UJ

2.1 - Planejamento Estratégico, Plano de Metas e de Ações

Programa de Governo

A Instituição não têm programas de governo inscritos na Lei do PPA sobre a responsabilidade de gestão do LNA. Esta responsabilidade se restringe às Ações inscritas no PPA.

O LNA possui ações relacionadas na LOA, sendo responsável pela seguinte execução orçamentária em 2013:

Ação 2000 – Administração da Unidade.....	R\$ 2.536.129,66
Ação 200D – Participação brasileira na utilização de Telescópios Internac.....	R\$ 4.275.000,00
Ação 4126 – Pesquisa e Desenvolvimento em Astronomia e Astrofísica no LNA. R\$ 1.139.905,00	
	Total.....R\$ 7.951.034,66

O Plano Institucional da UJ vinculados ao Planejamento Estratégico do MCTI constituem no Plano Diretor 2011-2015 e no Termo de Compromisso de Gestão de 2013.

Planejamento da UJ

Os indicadores do Plano Institucional do LNA foram desenvolvidos e aprovados pelo MCTI, com base na missão institucional. Os relatórios do TCG são elaborados semestral e anualmente pelo LNA, sendo acompanhados a cada período pela SCUP/MCTI.

Informamos que os dados constantes do Plano Diretor 2012-2015 e TCG de 2013 são pactuados entre o MCTI e o LNA e estão vinculados às competências da Instituição, conforme estabelecido no Decreto nº 5.886, de 06/09/2006, publicado no DOU de 08/09/2006, que aprova a Estrutura Regimental e o Quadro Demonstrativo dos Cargos em Comissão e das Funções Gratificadas do MCTI, bem como no normativo aprovado no Regimento Interno do LNA, publicado no DOU nº 806, de 26/10/2006, seção 1, pág. 7.

A seguir, uma explanação sobre os indicadores de desempenho do LNA. São 11 (onze) indicadores físicos e operacionais relacionados à pesquisa, além de 07 (sete) de administrativos-financeiros, de recursos humanos e de inclusão social. Esses indicadores foram pactuados com o MCTI por meio do Termo de Compromisso de Gestão – TCG/2013:

Tabela I - Resultados Obtidos dos Indicadores Físicos e Operacionais

Nomes dos Indicadores	Índice	
	Pactuado	Alcançado
Físicos e Operacionais		
1. IPUB	1,00	1,80
NPSCI		18
TNSE		10
2. IGPUB	2,00	2,20
NGPB		22
TNSE		10
3. PPACI	10	9
NPPACI		9
4. PPACN	20	22
NPPACN		22
5. NPD	4	2
NPD		2
6. IPDLNA	30	36,50
$(NP_o + NP_1) / 2$		36,50

Nomes dos Indicadores	Índice	
	Pactuado	Alcançado
Físicos e Operacionais		
7. ITDLNA (Soma ₁ [P(T)] + Soma ₂ [P(T)]) / 2	40	130,2
		130,2
8. IPIC Soma[P(PIC)]	115	317,67
		317,67
9. IPGOAU Soma[P(PGOAU)]	15	16,8
		16,8
10. IDTOPD 100 * soma [P(TEL) * R (TEL)]	7,7	7,8
		0,978
Soma [P(TEL)]		1,000
11. IDCT soma[P(MD)]	1500	1807
		1807
Administrativos e Financeiros		
1. APD	33	33,16
DM		R\$ 3.127.260,38
OCC – 200D		R\$ 2.090.223,53
2. RRP	20	51
RPT		R\$ 3.546.025,99
OCC		R\$ 6.886.644,55
3. IEO	100	93,10
VOE		R\$ 7.951.034,66
OCCe		R\$ 7.402.260,38
Recursos Humanos		
1. ICT	----	----
Os		---
N _H		---
2. PRB	25	15,57
NTB		11,98
NTS		77
3. PRPT	36	37
NTP		37
NTS		81
Inclusão Social		
1. IIS	3,50	8,76

Fonte: Relatório TCG 2013

2.1.1 – Estratégias de Atuação Frente aos Objetivos Estratégicos

Esses indicadores são importantes nas tomadas de decisões gerenciais, não têm custos para o LNA e são mensurados de acordo com as metas pactuadas com o MCTI. Abaixo, algumas informações de 2013 referentes às metas e resultados físicos e financeiros do LNA, tanto nas áreas de pesquisa e desenvolvimento quanto na área de gestão.

Metas e Resultados da Ação no Exercício (P&D)

Metas	Previsão	Execução	Execução x Previsão
Financeira	1.139.905,00	1.122.518,64	98,5%
Física	11	09	81,8%

Metas e Resultados da Ação no Exercício (Gestão)

Metas	Previsão	Execução	Execução x Previsão
Financeira	2.536.129,66	2.361.184,16	93,1%
Física	06	04	66,6%

Observações:

⁽¹⁾ A **execução financeira** aumentou tanto em P&D (de 96,9% em 2012 para **98,5%** em 2013) quanto em Gestão (de 88,2% em 2012 para **93,1%** em 2013). A média dessa execução ficou acima de 95% (noventa e cinco por cento);

⁽²⁾ A **execução física** das metas também aumentou tanto em P&D (de 72,7% em 2012 para **81,8%** em 2013) quanto em Gestão (de 57,1% em 2012 para **66,6%** em 2013). A média dessa execução ficou em torno de 74% (setenta e quatro por cento)

2.1.2 - Execução do Plano de Metas ou de Ações

Tabela II - Metas do Plano Diretor (2011 - 2015)

Nº	Meta	Ano	Andamento	Comentário
1	Realizar uma avaliação do LNA por uma comissão independente externa a instituição até o fim de 2012.	2012	Suspensa 2012	Não iniciada, pois necessita de diárias e passagens além da cota estipulada para o LNA.
2	Implantar um sistema de gerenciamento de conteúdo das páginas da internet até o final de 2011.	2011	75%	Atrasada, mas com boa chance de conclusão.
3	Criar uma versão web da revista eletrônica do Laboratório Nacional de Astrofísica “LNA em Dia” até o final de 2011.	2011	100%	Concluída 2012.
4	Realizar um workshop de ciência como SOAR em 2011	2011	100%	Concluída.
5	Implementar um programa de estágios de estudantes nos observatórios do LNA – OPD, SOAR e CFHT até 2012.	2012	Suspensa 2012	Não iniciada, pois necessita de diárias e passagens além da cota estipulada para o LNA.
6	Criar e implantar, até 2011, uma regulamentação para as visitas didáticas ao OPD, realizadas por cursos de graduação e pós-graduação de todo o país.	2011	100%	Concluída em 2012.
7	Reestruturar até 2014 os escritórios nacionais brasileiros, lotados no LNA, dos telescópios internacionais visando aprimorar o suporte aos usuários.	2014	50%	Em andamento em 2013, com a contratação de pesquisadores por concurso.
8	Realizar anualmente oficina de treinamento para utilização dos observatórios gerenciados pelo LNA.	Anual	100%	Cumprida em 2013 com verbas externas, mas com corte de diárias fica sem controle do LNA.
9	Disponibilizar manuais de operação e redução de dados dos instrumentos do SOAR até 2013.	2013	70%	Iniciada em 2013, mas não concluída. Esta adiantada e em andamento
10	Criar uma base de dados unificada dos pedidos de tempo e projetos realizados nos telescópios sob responsabilidade do LNA e efetuar a migração dos dados de bases existentes para a base unificada até 2012	2012	50%	Atrasada, mas está em andamento e será concluída.
11	Reestruturar, até o final de 2015, o suporte aos usuários do OPD, com o intuito de aperfeiçoar as operações, realizando em prol dos mesmos, anualmente, pelo menos 15 pontos do Índice de Projetos e Gerenciamento Observacional e Apoio aos Usuários como parte do TGC do LNA.	Anual	56%	Atingida parcialmente em 2013.
12	Tornar os dados do Telescópio SOAR disponíveis como parte do Observatório Virtual até 2014	2014	10%	Iniciada mas com problemas para implementação.

13	Estruturar o sistema de armazenamento e distribuição de dados do OPD até 2012.	2012	100%	Concluída 2012.
14	Avaliar, até o final de 2012, conjuntamente com o CFHT e a comunidade de usuários do LNA os resultado provindos do Acordo de Colaboração entre o Brasil e o CFHT e emitir uma recomendação junto ao MCT referente à possível renovação do acordo.	2012	100%	Concluída 2011.
15	Garantir que a comunidade astronômica brasileira tenha acesso aos telescópios do Observatório Gemini após 2012 em quantidade compatível com a demanda	2012	100%	Concluída com a assinatura da quarta emenda ao contrato Gemini. Brasil terá 6,3% da parceria.
16	Iniciar o projeto e construção de pelo menos um instrumento astronômico em colaboração internacional até o final de 2015.	2015	35%	Em andamento. Há duas propostas em andamento. Colaborações internacionais afetadas por falta de diárias e passagens
17	Aumentar o Índice de Projetos de Instrumentação Científica – IPIC do Termo de Compromisso de Gestão em 10% anualmente, atingindo um valor de 120 em 2015 (na escala atual do índice)	Anual	100%	Concluída para 2013.
18	Operacionalizar o Observatório no Telhado até 2011 e implementar um programa para seu uso na divulgação pública até 2012.	2012	100%	Concluída 2011.
19	Realizar, até 2012, um minicurso para jornalistas, com eventual colaboração com outras instituições nacionais, com perspectiva de repetições periódicas	2012	Cancelada	Não iniciada, pois necessita de diárias e passagens além da cota estipulada para o LNA.
20	Realizar um estudo sobre o desenvolvimento do LNA desde os primórdios do OPD até o presente momento e publicar um livro sobre a história do LNA para o público geral até 2012.	2012	85%	Atrasada, mas em andamento e será concluída. Livro em estágio de editoração.
21	Criar, até 2015, o museu virtual do OPD em colaboração com o MAST	2015	45%	Em andamento, mas atrasada, pois necessita de diárias e passagens para efetivar a colaboração com MAST.
22	Manter o Índice de Publicações – IPUB do TCG em 1,0.	Anual	100%	Concluída para 2013.
23	Publicar pelo menos um artigo tecnológico para cada grande projeto de instrumentação	2015	100%	2012, publicações no SPIE.
24	Implantar uma norma interna de elaboração de notas técnicas até 2012	2012	100%	Concluída em 2012.
25	Sanar, até 2013, as distorções referentes à lotação inadequada de servidores na estrutura interna do LNA, observando as competências das pessoas e as atribuições das UAs conforme Regimento Interno da instituição.	2013	100%	Concluída 2013. As realocações em função das competências foram realizadas e treinamento e adequação das funções concluídas

26	Oferecer treinamento para 20% do corpo técnico/científico até 2015, visando minimizar as deficiências de recursos humanos na operação de equipamentos dos laboratórios e oficinas, garantindo que, para cada atividade crítica, existam ao menos duas pessoas capacitadas	2015	Suspensa	Não iniciada, pois necessita de diárias e passagens além da cota estipulada para o LNA.
27	Elaborar até o fim de cada ano o Plano de Atividades das UAs e o Plano Financeiro do LNA para o ano seguinte	Anual	50%	Em andamento 2013.
28	Implementar, até o final de 2011, procedimento estruturado de compras (nacionais e internacionais)	2011	25%	Atrasada para 2013, problema de recursos humanos, mas será focalizada em 2014.
29	Elaborar, anualmente, o planejamento de compras das Unidades Administrativas – UAs do LNA visando reduzir a duplicidade dos processos e emissão de requisições.	Anual	50%	Em andamento 2013.
30	Criar um boletim interno de forma a divulgar as normas internas, procedimentos, obrigações, direitos, tornando-o o canal de comunicação das informações de interesse dos colaboradores da instituição até 2011	2011	100%	Concluída em 2012.
31	Reestruturar os processos internos / sistemas de gestão eliminando as duplicidades e reduzindo a emissão de papéis e burocracia até dezembro de 2011	2011	30%	Atrasada para 2013, problema de recursos humanos, mas será focalizada em 2014.
32	Identificar as dificuldades enfrentadas na utilização do SIGTEC, revisando-o e implementar melhorias de tal forma a se adequar às necessidades do LNA até final de 2012	2012	100%	Concluída em 2012.
33	Garantir espaço para futuras expansões do LNA através da aquisição de terrenos adjacentes a sede da instituição até 2013	2013	30%	Em andamento 2013. Em negociações com MCTI e prefeitura de Itajubá para permuta em terreno do município.
34	Reformar as instalações físicas do OPD até 2014 na base de um planejamento abrangente para o futuro do observatório	2014	30%	Iniciada em 2013, depende de verba orçamentária. Prioridades sendo elencadas.
35	Implantar novo sistema telefônico integrando a Sede do LNA e o Pico dos Dias até 2013	2013	100%	Sistema instalado e operacional.
36	Sanar deficiências do sistema de rede de dados do LNA, até 2012	2012	100%	Concluída em 2013.
37	Apresentar ao CTC/LNA e à comunidade astronômica brasileira, até 2011, um plano com ações para o futuro do OPD, visando o máximo aproveitamento científico do sítio	2011	100%	Concluída 2011.
38	Finalizar a automação dos telescópios do OPD, PE e B&C, e implantar o modo de operações remotas até 2014	2014	100%	Concluída 2013. Modo de operações remotas e automação em funcionamento.

39	Executar atividades referentes a atualização e modernização da instrumentação astronômica para os telescópios do OPD equivalentes a pelo menos 20% do valor do IPIC acordado no TGC de cada ano	Anual	100%	Concluída para 2013.
40	Acreditar dois serviços do Laboratório de Metrologia Óptica até 2012	2012	35%	Atrasada devido à falta de pessoal na área até 2013, mas agora está em andamento.
41	Implementar um plano de atualização dos equipamentos dos laboratórios e oficinas do Observatório do Pico dos Dias e da Sede do LNA até 2013	2013	0%	Atrasada. Iniciará em 2013.
42	Requerer pelo menos duas patentes até 2015	2015	100%	Concluída em 2012. Mais uma patente requerida em 2013.

Fonte: Relatório TCG 2013

Coluna/Andamento:

- Meta concluída ou com certeza de sucesso;
- Meta com boa chance de ser atingida;
- Meta com chance de ser concluída;
- Meta com pouca chance de ser concluída; e
- Meta cancelada ou suspensa no momento devido a não disponibilidade da premissa

2.1.2.1 - Análise Individual dos Indicadores

As metas de 2013

A seguir, o relato individual do andamento de cada uma das metas de 2013:

Meta 1: Realizar uma avaliação do LNA por uma comissão independente externa a instituição na metade do período de vigência do Plano Diretor.

- A meta não foi iniciada, pois necessita de diárias e passagens além da cota estipulada para o LNA por decreto presidenciais e distribuição do MCTI. Em 2013 o limite de diárias e passagens foi mantido e ainda com mais cortes. Esperamos que no futuro o limite seja extinto ou elevado a valores que permitam a instituição gerenciar adequadamente suas prioridades.

Meta 2: Implantar um sistema de gerenciamento de conteúdo das páginas da internet até o final de 2011.

- A meta encontra-se com grande atraso em relação ao previsto no plano, pois devido a prioridades internas a pessoa responsável pelo desenvolvimento web foi redirecionada para outros projetos relacionados a operação dos telescópios e concursos, que não são metas, mas que são fundamentais para a instituição. Mas a meta tem grande chance de ser realizada por já estar bem adiantada.

Meta 3: Criar uma versão web da revista eletrônica do Laboratório Nacional de Astrofísica “LNA em Dia” até o final de 2011.

- Concluída em 2012. Ver resultado obtido em http://www.lna.br/lna/LNA_em_dia/LNA_em_dia.html

Meta 4: Realizar um *workshop* de ciência com o SOAR em 2011.

- Concluída na data prevista. Foi realizado o First International Symposium of Science with the SOAR Telescope, May 15-19, 2011, <http://www.lna.br/FISSS2011/>.

Meta 5: Implementar um programa de estágios de estudantes nos observatórios do LNA – OPD, SOAR e CFHT até o final de 2012.

- A meta não foi iniciada, pois necessita de diárias e passagens além da cota estipulada para o LNA por decreto presidencial e distribuição do MCTI. Em 2013 o limite de diárias e passagens foi mantido e ainda com mais cortes. Esperamos que no futuro o limite seja extinto ou elevado a valores que permitam a instituição gerenciar adequadamente suas prioridades.

Meta 6: Criar e implantar, até o final de 2011, uma regulamentação para as visitas didáticas ao OPD, realizadas por cursos de graduação e pós-graduação de todo o país.

- Concluída em 2012. O texto da regulamentação está publicado na Resolução Normativa número N° 001, 28/12/2012 e o formulário pode ser preenchido no seguinte link:
http://www.lna.br/opd/info_obs/tempo_vago_estudante.html.

Meta 7: Reestruturar, até o final de 2014, os setores do LNA que atuam como escritórios nacionais brasileiros dos telescópios internacionais, visando aprimorar o suporte aos usuários.

- Em outubro de 2012 foi realizado concurso público para provimento de duas vagas para pesquisadores para o LNA. Essas vagas foram direcionadas para esta finalidade. Com a nomeação dos pesquisadores e seu treinamento a instituição iniciou esta reestruturação. Mas idealmente ainda é necessário mais um pesquisador contratado nesta área. Um revés neste sentido é que, devido as condições de mercado e ofertas de bolsas para o exterior, há muita dificuldade de preencher as vagas de pós-doutores que são uma parte importante da equipe dos escritórios nacionais brasileiros dos telescópios internacionais.

Meta 8: Realizar, anualmente, oficina de treinamento para utilização dos observatórios gerenciados pelo LNA.

- A meta foi realizada em 2013 com verbas externas, mas com corte de diárias fica sem controle do LNA. Espera-se que para 2014 o limite de diárias e passagens seja extinto ou elevado a valores que permitam a instituição gerenciar adequadamente suas prioridades.

Meta 9: Disponibilizar, até o final de 2013, manuais de operação e redução de dados dos instrumentos do SOAR.

- Iniciada em 2013. O manual do espectrógrafo Goodman está pronto. Os manuais de observação remota do SOAR estão prontos e publicados. Informação sobre outros instrumentos coletadas e sendo organizada e redigida.

Meta 10: Criar, até o final de 2012, uma base de dados unificada dos pedidos de tempo e projetos realizados nos telescópios sob a responsabilidade do LNA e efetuar a migração dos dados de bases existentes para a base unificada.

- Durante 2013 foi continuado o desenvolvimento das novas ferramentas da base de dados e integração com as necessidades científicas. Um bolsista PCI está integrando a equipe para ajudar na programação. O serviço está sendo realizado por servidor em regime parcial de dedicação a esta tarefa.

Meta 11: Reestruturar, até o final de 2015, o suporte aos usuários do OPD, com o intuito de aperfeiçoar as operações, realizando em prol dos mesmos, anualmente, pelo menos 15 pontos do Índice de Projetos e Gerenciamento Observacional e Apoio aos Usuários como parte do TGC do LNA.

- Atingimos 56% do trabalho pretendido em 2013. O indicador IPGOAU, base para esta meta, necessita de revisão de suas tarefas, pois a maioria dos projetos de grande porte de apoio foi realizada e não foram iniciados outros projetos devido a priorização de atividades no OPD, com a saída de pessoas chave e também com a diminuição do número de bolsistas. De qualquer forma mais de 50% dos projetos do IPGOAU foram dedicados ao suporte do Observatório do Pico dos Dias, que é o objetivo desta meta.

Meta 12: Tornar, até o final de 2014, os dados do Telescópio SOAR disponíveis como parte do Observatório Virtual.

- Iniciada em 2013 com colaboração do LInEA/ON, com algumas reuniões de definição do objetivo e das responsabilidades na colaboração. Infelizmente tanto LNA quanto o LInEA estão com poucos pós-docs para levar a frente esta tarefa. Esta meta pode não ser concluída devido a falta de pesquisadores e pós-doc para trabalhar neste assunto.

Meta 13: Estruturar, até o final de 2012, o sistema de armazenamento e distribuição de dados do OPD.

- Meta foi concluída em 2012. Os dados obtidos no OPD estão sendo armazenados no servidor banco de dados instalado na sede do LNA com capacidade para 24 Tb. O sistema de organização dos dados no banco de dados do LNA também está funcionando bem após os trabalhos desenvolvidos pelo pesquisador Albert Bruch.

Meta 14: Avaliar, até o final de 2012, conjuntamente com o CFHT e a comunidade de usuários do LNA, os resultados provindos do Acordo de Colaboração entre o Brasil e o CFHT e emitir uma recomendação junto ao MCT referente à possível renovação do acordo.

- Concluída em 2011. Foi realizado um levantamento de necessidades e avaliação do uso do telescópio junto a comunidade que recomendou a continuidade do acordo com o CFHT por mais 3 anos. O CTC do LNA ratificou esta recomendação e o acordo foi assinado pelo MCTI até 2015.

Meta 15: Garantir que a comunidade astronômica brasileira tenha acesso aos telescópios do Observatório Gemini após 2012 em quantidade compatível com a demanda.

- Concluída com a assinatura da quarta emenda ao contrato Gemini. O Brasil terá 6,3% da parceria entre 2013 e 2015. Negociações para a participação do Brasil após 2015 já estão em andamento. A Secretaria

Executiva do MCTI autorizou o representante brasileiro no conselho diretor do Gemini a sinalizar que o Brasil pretende continuar como parceiro após 2015 nas mesmas bases atuais se o novo contrato for vantajoso para nossa comunidade científica.

Meta 16: Iniciar o projeto e construção de pelo menos um instrumento astronômico em colaboração internacional até o final de 2015.

- Em andamento. Há duas propostas em estudo. A proposta de construção do cabo de fibras ópticas para o espectrógrafo PSF do telescópio SUBARU está mais adiantada. A meta deve ser concluída se este projeto se concretizar. O espectrógrafo CUBES em colaboração com USP e ESO passou pela fase de desenho conceitual. A proposta para a construção de um espectrógrafo de alta resolução para o Gemini não foi aprovada, sendo a proposta australiana a escolhida.

É importante notar que as colaborações internacionais, importantes do ponto de vista do MCTI para a ciência brasileira, são muito afetadas por falta de diárias e passagens.

Meta 17: Aumentar o Índice de Projetos de Instrumentação Científica – IPIC do Termo de Compromisso de Gestão em 5% anualmente, atingindo um valor de 125 em 2015 (na escala atual do índice).

- Em andamento para 2013 (ver indicador IPIC).

Meta 18: Operacionalizar, até o final de 2011, o Observatório no Telhado e implementar, até o final de 2012, um programa para seu uso na divulgação pública.

- Concluída em 2011, Observatório em operação. Ver atividades no relatório de 2011.

Meta 19: Realizar, até o final de 2012, um minicurso para jornalistas, com eventual colaboração com outras instituições nacionais, com perspectiva de repetições periódicas.

- Não iniciada, pois necessita de diárias e passagens além da cota estipulada para o LNA.

Meta 20: Realizar, até o final de 2012, um estudo sobre o desenvolvimento do LNA desde os primórdios do OPD até o presente momento e publicar um livro sobre sua história para o público geral.

- Atrasada, mas em andamento e será concluída. O estudo foi realizado por pesquisadoras do MAST. O texto está pronto e o livro em fase de editoração. Deve ser publicado em 2014.

Meta 21: Criar, até o final de 2015, em colaboração com o MAST, o museu virtual do OPD.

- Em andamento, mas atrasada, pois necessita de diárias e passagens além da cota estipulada para o LNA. Um levantamento inicial das peças foi realizado por pesquisadoras do MAST. Em 2013 foi tentada a inclusão de uma bolsista PCI na equipe, mas infelizmente, por motivos alheios à equipe, não se concretizou. Foi disponibilizada uma pequena sala para armazenamento do material selecionado.

Meta 22: Atingir anualmente o valor 1,0 para o Índice de Publicações – IPUB do TCG.

- Meta anual concluída para 2013. Ver indicador IPUB.

Meta 23: Publicar pelo menos um artigo tecnológico para cada grande projeto de instrumentação.

- Meta concluída para os projetos em desenvolvimento. Artigos foram publicados para os instrumentos Echarpe, STELES, SIFS e PSF no congresso da SPIE, que é o mais conceituado na área de instrumentação astronômica mundial. Ver indicador IGPUB 2012. Artigos de novos projetos estão em preparação.

Meta 24: Implantar, até o final de 2012, uma norma interna de elaboração de notas técnicas.

- Concluída em 2012.

Meta 25: Sanar, até o final de 2013, as distorções referentes à lotação inadequada de servidores na estrutura interna do LNA, observando as competências das pessoas e as atribuições das UAs conforme Regimento Interno da instituição.

- Concluída em 2013 com a alocação de pessoal concursado em áreas prioritárias.

Meta 26: Oferecer, até o final de 2015, treinamento para 20% do corpo técnico/científico visando minimizar as deficiências de recursos humanos na operação de equipamentos dos laboratórios e oficinas, garantindo que, para cada atividade crítica, existam ao menos duas pessoas capacitadas.

- Suspensa em 2012. Não iniciada, pois necessita de diárias e passagens além da cota estipulada para o LNA. Em 2013 o limite de diárias e passagens foi mantido e ainda com mais cortes. Esperamos que no futuro o limite seja extinto ou elevado a valores que permitam a instituição gerenciar adequadamente suas prioridades.

Meta 27: Elaborar, até o fim de cada ano, o Plano de Atividades das UAs e o Plano Financeiro do LNA para o ano seguinte.

- Atrasada para 2013, devido a mudanças no orçamento as UAs do LNA tiveram que rever nos últimos meses de 2013 o planejamento corrente e trabalhar na reestruturação das atividades, concorrendo assim com o planejamento de 2014. Planejamento financeiro para 2014 será incluído no sistema gerencial SIGTEC no início de 2014.

Meta 28: Implementar, até o final de 2011, procedimento estruturado de compras nacionais e internacionais.

- Atrasada para 2013, problema de recursos humanos. Mas com a chegada de novos concursados na área administrativa a meta foi iniciada. Uma reestruturação dos serviços dentro da coordenação foi realizado e agora as equipes podem se concentrar mais na eficiência do processo. Trabalho em cooperação com a AJU contribuiu muito na redução de devoluções de processos pela jurídica agilizando as compras. Cooperação firmada com CBPF possibilitou organizar e agilizar os processos de importação. Ainda há muito trabalho a ser feito nesta meta, mas os resultados já são visíveis.

Meta 29: Elaborar, anualmente, o planejamento de compras das Unidades Administrativas – UAs do LNA visando reduzir a duplicidade dos processos e emissão de requisições.

- Atrasada para 2013, devido a mudanças no orçamento, as UAs do LNA tiveram que rever nos últimos meses de 2013 o planejamento corrente e trabalhar na reestruturação das atividades concorrendo assim com o planejamento de 2014. Planejamento de compras 2014 será incluído no sistema gerencial SIGTEC no início de 2014.

Meta 30: Criar um boletim interno de forma a divulgar as normas internas, procedimentos, obrigações, direitos, tornando-o o canal de comunicação das informações de interesse dos colaboradores da instituição até o final de 2011.

- Concluída em 2011. Boletim eletrônico em circulação. Há acesso somente interno a este boletim, portanto não indicamos aqui o link eletrônico para o mesmo.

Meta 31: Reestruturar os processos internos / sistemas de gestão eliminando as duplicidades e reduzindo a emissão de papéis e burocracia até o final de 2011.

- Atrasada para 2013, problema de recursos humanos. Mas com a chegada de novos concursados na área administrativa a meta foi iniciada. Uma reestruturação dos serviços dentro da coordenação foi realizada e agora as equipes podem se concentrar mais na eficiência do processo. A divisão dos grupos da administração em tarefas específicas permitiu a setorização e focalização dos servidores em áreas mais específicas e correlatas a sua formação, otimizando o trabalho. Os processos de compras estão sendo estruturados internamente e o sistema de pregão/fiscal e relator dos contratos está operacional. Estão sendo estudadas formas de implantação de ferramentas no SIGTEC para reduzir a circulação de documentos impressos.

Meta 32: Identificar, até o final de 2012, as dificuldades enfrentadas na utilização do SIGTEC, revisando-o, e implementar melhorias que se adequem às necessidades do LNA.

- Meta concluída em 2012. Foram revisadas as principais dificuldades na utilização do sistema, foram realizadas reuniões com a equipe do SIGTEC e também implementadas novas ferramentas auxiliares em áreas específicas solicitadas pelo LNA. Em 2013 pretende-se fazer uma revisão da utilização do SIGTEC no

LNA aproveitando a chegada dos novos servidores, pois estes terão que ser treinados no sistema. Haverá continuidade no aperfeiçoamento do treinamento para os usuários antigos.

Meta 33: Garantir, até o final de 2013, espaço para futuras expansões do LNA através da aquisição de terrenos adjacentes à sede da instituição.

- Em andamento. Em negociações com MCTI e prefeitura de Itajubá para permuta em terreno do município. Durante 2013 tivemos reuniões com a prefeitura que formulou um termo de permuta do terreno pretendido com o terreno atual do LNA. O termo será encaminhado a AJU e MCTI para análise e providências.

Meta 34: Reformar, até o final de 2014, as instalações físicas do OPD com um planejamento abrangente para o futuro do observatório.

- Iniciada em 2013, mas foi paralisada por proibição de decreto presidencial proibindo reformas em 2013. Algumas operações que não envolviam obras civis como a limpeza do sistema de ventilação foram concluídas. O processo para a construção de fossa séptica e estudo de biodigestor foi paralisado durante 2013 por questões orçamentárias, mas serão retomados em 2014. Reformas nos prédios dos telescópios e nos alojamentos serão realizadas em 2014.

Meta 35: Implantar, até o final de 2013, um novo sistema telefônico integrando a Sede do LNA e o Pico dos Dias.

- O sistema foi adquirido com recursos do MCTI/SCUP, foi instalado e está operacional. Resolveram-se assim problemas de comunicação e tornou-se mais eficiente o sistema de controle e gerenciamento de ligações telefônicas. Esperamos ter uma economia de telefonia com o novo sistema. Será medida durante 2014.

Meta 36: Sanar, até o final de 2012, deficiências do sistema de rede de dados do LNA.

- Em novembro de 2011 foram adquiridos oito pontos de acesso wireless. Em 2012 foram instaladas quatro unidades para a melhoria da rede de dados da sede do LNA em Itajubá e quatro unidades para reestruturar a rede wireless do OPD. Em maio de 2012 teve início o trabalho no pregão de suprimentos de informática para a aquisição de 25 conversores de mídia e 50 conectores simplex-multimodo para atualizar a rede de dados do OPD para que suporte o grande volume de dados, substituindo equipamentos ineficientes. Em 07 de dezembro de 2012, os respectivos materiais foram recebidos e encaminhados para SEMA para serem instalados no OPD. A integração da rede com o novo sistema telefônico foi feita. Com apoio da RNP a velocidade de transmissão de dados do LNA passou de 34Mbps para 60Mbps. Meta concluída.

Meta 37: Apresentar ao CTC/LNA e à comunidade astronômica brasileira, até o final de 2011, um plano com ações para o futuro do OPD, visando o máximo aproveitamento científico do sítio.

- Concluída em 2011. Ver plano no link
http://www.lna.br/opd/Grupos_de_trabalho_do_OPD_2011_final.pdf

Meta 38: Finalizar, até o final de 2014, a automação dos telescópios do OPD, PE e B&C e implantar o modo de operações remotas.

- Em andamento.

Meta 39: Executar atividades referentes à atualização e modernização da instrumentação astronômica para os telescópios do OPD equivalentes a, pelo menos, 20% do valor do IPIC acordado no TGC de cada ano.

- Concluída para 2012 (ver indicador IPIC).

Meta 40: Acreditar dois serviços do Laboratório de Metrologia Óptica até o final de 2012.

- Meta estava atrasada devido a falta de pessoal. O trabalho inicial de levantamento dos processos e documentação foi realizado por bolsista PCI, mas foi interrompido com sua saída. Com a contratação em 2013 de tecnologista na área o trabalho foi retomado. Foi realizado pela equipe do laboratório o curso de Acreditação de Laboratórios ISSO IEC 17025:2005.

Meta 41: Implementar, até o final de 2013, um plano de atualização dos equipamentos dos laboratórios e oficinas do Observatório do Pico dos Dias e da Sede do LNA.

- Não foi iniciada em 2013 por razões de priorização de trabalhos correntes da instituição versus planejamento futuro, especialmente no Pico dos Dias com a saída por aposentadoria e doença de pessoal chave. Iniciará em 2014.

Meta 42: Requerer, até o final de 2015, pelo menos duas patentes.

- Concluída em 2012. E mais uma patente foi requerida durante 2013. Ver atividades no início deste relatório.

Informações sobre outros Resultados da Gestão

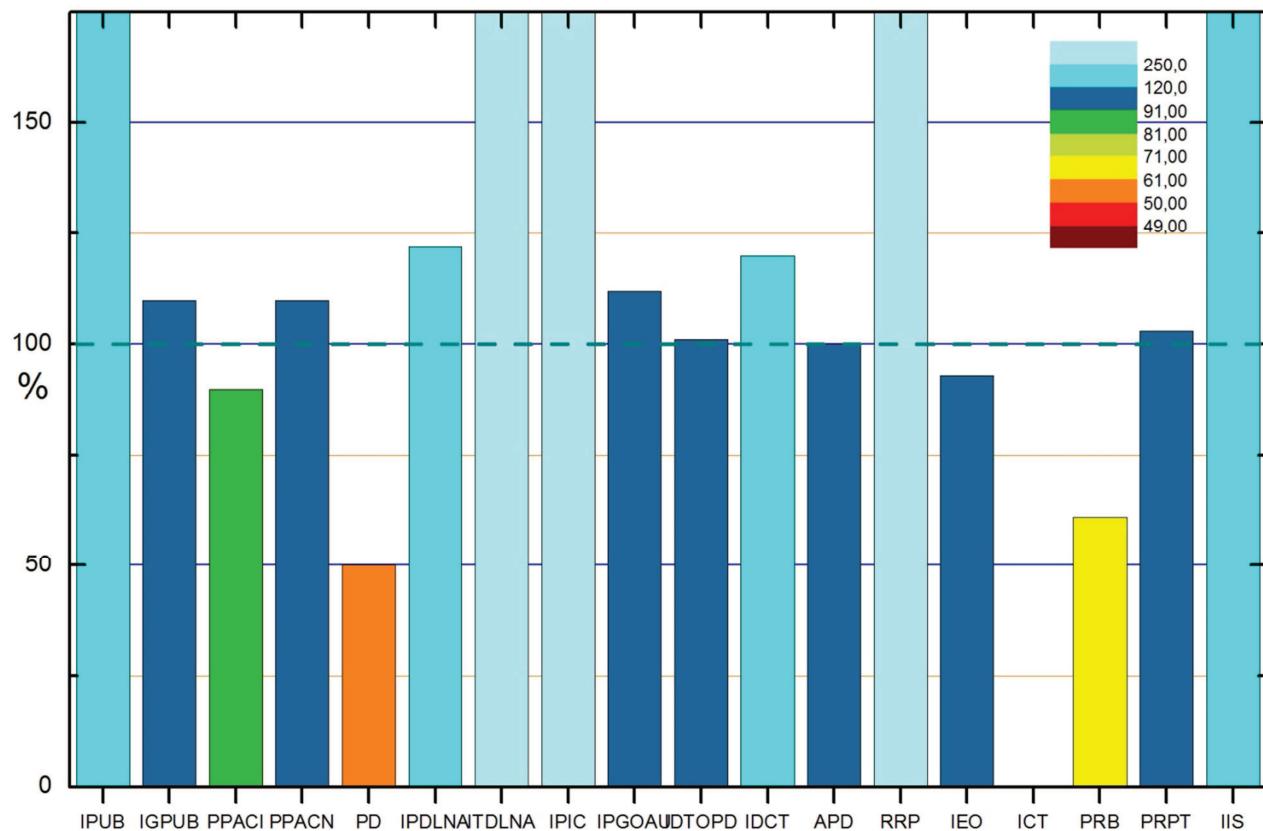
O LNA focou seus esforços na execução do seu PDU 2011-2015. Apesar do progresso ocorrido (como se pode verificar na Tabela 2, pág.25) nota-se que alguns problemas ainda persistem, como a perda de funcionários técnicos e administrativos sem reposição, que serão resolvidas no ano de 2013 com a nomeação dos servidores concursados em 2012. Algumas metas também foram prejudicadas devido ao limite de pagamento de diárias e passagens.

Comparação dos valores semestrais dos indicadores de desempenho realizados com sua previsão. A barra do IPIC ultrapassa o limite superior do gráfico. Para detalhes, veja a discussão individual dos indicadores. Notamos que aqueles índices que ficaram acima do valor estipulado apresentam valores maiores e são mais significativos para a instituição que aqueles que ficaram abaixo do esperado.

O indicador ICT não está sendo computado no ano de 2013 devido ao corte em diárias e passagens que impossibilitou a participação dos servidores do LNA em cursos e treinamentos a níveis compatíveis com o indicador.

2.1.2.2 – Indicadores Físicos e Operacionais

Tabela III – Indicadores do TCG 2013



Fonte: Relatório TCG 2013

Comparação dos valores anuais dos indicadores de desempenho realizados com sua previsão. A barra dos indicadores ITDLNA, IPIC e RRP ultrapassam o limite superior do gráfico. Para detalhes, veja a discussão individual dos indicadores. Nota-se que aqueles índices que ficaram acima do valor estipulado apresentam valores maiores e são mais significativos para a instituição que aqueles que ficaram abaixo do esperado. Os indicadores PD (nº de Pós-Docs) e PRB participação relativa de bolsistas estão relacionados e mostram uma diminuição do número de bolsistas na instituição em 2013, motivado pelo aumento de concursos em 2012 e no aquecimento do mercado de trabalho.

O indicador ICT não está sendo computado no ano de 2013 devido ao corte em diárias e passagens que impossibilitou a participação dos servidores do LNA em cursos e treinamentos a níveis compatíveis com o indicador.

Indicadores do Plano Diretor

A tabela da página seguinte apresenta uma visão da situação referente à execução do PDU 2011-2015 do LNA.

Na coluna "Andamento" da tabela das metas está indicado o estado dos trabalhos relativos à meta. Para cada uma há uma estimativa numérica de completude (no caso das metas não numéricas é uma estimativa do trabalho já realizado) e um comentário relativo. Após a tabela encontra-se uma descrição sucinta de cada meta, seu estado e o que foi realizado.

A avaliação das perspectivas para o atingimento das metas refere-se ao período previsto para atingimento da meta (necessariamente conforme o cronograma originalmente previsto) e não a do Plano Diretor.

Na avaliação das perspectivas adotou-se em geral uma postura conservadora (i.e., pessimista). De longe, o maior problema é a escassez de recursos humanos que força a instituição a priorizar os trabalhos em tarefas essenciais para a realização da missão do LNA (beneficiando, portanto, os indicadores diretamente relacionados), dificultando a implementação de políticas e procedimentos importantes, mas não priorizadas. Isto se faz notar principalmente nas metas relacionadas a planejamentos na área administrativa, especificamente na área de compras. Estamos trabalhando para que, com as contratações a ocorridas em 2013, este quadro possa ser revertido pelo menos parcialmente.

Na tabela abaixo apresentamos a completude das metas do PD em função do ano para qual estava programada. A segunda coluna mostra o número de metas programadas para determinado ano do PD, a terceira se há metas suspensas para aquele ano e a quarta quanto foi completado das metas.

Os resultados alcançados em 2013, estimando-se numericamente a conclusão das metas, mostram que passados 60% do tempo do plano diretor foram realizados 74% do planejado. Para 2013, somando-se as 5 metas específicas do ano com as 7 metas anuais, completou-se 71% do planejado para 2013, mas é possível notar pelo quadro que metas de anos futuros já foram iniciadas e mesmo completadas. Essa modificação nas prioridades e tempo de execução se deve a oportunidades e adaptações da disponibilidade da equipe. A suspensão de metas por motivos alheios ao LNA (com a concordância do MCTI) por mais um ano poderá prejudicar a conclusão destas metas mesmo que após 2013 as condições venham a se regularizar.

Ano	Nº	Susp	Completo
Anuais	7	0	79%
2011	8	0	79%
2012	13	3	87%
2013	5	0	60%
2014	4	0	47%
2015	5	1	70%
PD		74%	
2013	12	0	71%

Definições e Resultados dos Indicadores

a.1) Indicador de Publicações (IPUB)

Definição

IPUB = NPSCI / TNSE

Unidade: publicações por técnico, com duas casas decimais.

NPSCI = Nº de publicações em periódicos, com ISSN, indexados no SCI, no ano.

TNSE = \sum dos Técnicos de Nível Superior vinculados diretamente à pesquisa (pesquisadores, tecnologistas e bolsistas), com doze ou mais meses de atuação na Unidade de Pesquisa/MCT completados ou a completar na vigência do TCG.

Obs: Considerar somente as publicações e textos efetivamente publicados no período. Resumos expandidos não devem ser incluídos. Os técnicos atuantes no indicador devem ser listados em anexo.

Resultado anual

Valor do Indicador em dezembro 2013:	IPUB = 1,80
Valor acordado:	1,00
Variação (%)	180%

Memória de cálculo

Nº de publicações em revistas arbitradas (NPSCI)	A = 18
Nº de Técnicos de Nível Superior vinculados à pesquisa (TNSE)	B = 10
Resultado anual:	A/B = 1,80

Relação dos pesquisadores considerados no TNSE:

- Albert Bruch
- Alberto Rodriguez Ardila
- Antônio César de Oliveira
- Bruno Vaz Castilho
- Carlos Alberto Torres
- Eder Martioli
- Luciano Fraga
- Mariângela de Oliveira Abans
- Maximiliano Faúndez Abans
- Tânia Pereira Dominici

Avaliação e perspectivas

Em 2013 os pesquisadores do LNA ultrapassaram a meta planejada. Constatam-se grandes flutuações ano a ano do valor do Indicador, pois se trata de estatística de pequenos números, considerando que as condições de contorno que limitam as capacidades dos pesquisadores em publicar trabalhos científicos não mudaram. Há uma carga muito grande de tarefas institucionais para um número reduzido de pesquisadores na área, o que nos impede de pactuar um valor mais ambicioso para este indicador. Mas fica claro que a contratação de jovens doutores incentivam a publicação de mais artigos na instituição.

Relação de publicações dos pesquisadores do LNA em revistas arbitradas em junho de 2013

1. Castanheira, B. G.; Kepler, S. O.; Kleinman, S. J.; Nitta, A.; **Fraga, L.** 2013 MNRAS, Advance Access. 10 pp, Discovery of five new massive pulsating white dwarf stars
2. Dalessio, J.; Sullivan, D. J.; Provencal, J. L.; Shipman, H. L.; Sullivan, T.; Kilkenny, D.; **Fraga, L.**; Sefako, R. 2013 AJ, 765 id.5, Periodic Variations in the O – C Diagrams of Five Pulsation Frequencies of the DB White Dwarf EC 20058–5234
3. De Silva, G. M.; D'Orazi, V.; Melo, C.; **Torres, C. A. O.**; Gieles, M.; **Quast, G. R.**; Sterzik, M. 2013 MNRAS 431 1005, Search for associations containing young stars: chemical tagging IC 2391 and the Argus association
4. **Faúndez-Abans, M.**; da Rocha-Poppe, P. C.; Fernandes-Martin, V. A.; **de Oliveira-Abans, M.**; Fernandes, I. F.; Wenderoth, E.; **Rodríguez-Ardila, A.** 2013 A&A 559A 8 Broad-band photometry and long-slit spectroscopy of the peculiar ring galaxy FM 287-14
5. **Faúndez-Abans, M.**; **de Oliveira-Abans, M.**; Krabbe, A. C.; da Rocha-Poppe, P. C.; Fernandes-Martin, V. A.; Fernandes, I. F. 2013 A&A 558A 13, FM 047-02: a collisional pair of galaxies with a ring
6. **Fraga, Luciano**; Kunder, Andrea; Tokovinin, Andrei, 2013 AJ, 145 165, SOAR Adaptive Optics Observations of the Globular Cluster NGC6496

7. Kepler, S. O.; Pelisoli, I.; Jordan, S.; Kleinman, S. J.; Koester, D.; Külebi, B.; Peçanha, V.; Castanheira, B. G.; Nitta, A.; Costa, J. E. S.; Winget, D. E.; Kanaan, A.; **Fraga, L.** 2013 MNRAS 429 2934 Magnetic white dwarf stars in the Sloan Digital Sky Survey
8. Martín, E. L.; Cabrera, J.; **Martíoli, E.**; Solano, E.; Tata, R. 2013 A&A 555A 108, Kepler observations of very low-mass stars
9. Martins, Lucimara P.; **Rodríguez-Ardila, Alberto**; Diniz, Suzi; Gruenwald, Ruth; de Souza, Ronaldo 2013, MNRAS 431, 1823, A spectral atlas of H II galaxies in the near-infrared
10. Martins, Lucimara P.; **Rodríguez-Ardila, Alberto**; Diniz, Suzi; Riffel, Rogério; de Souza, Ronaldo 2013 MNRAS 435 2861, Spectral synthesis of star-forming galaxies in the near-infrared
11. Mazzalay, X.; **Rodríguez-Ardila, A.**; Komossa, S.; McGregor, Peter J. 2013, MNRAS 430, 2411, Resolving the coronal line region of NGC 1068 with near-infrared integral field spectroscopy
12. Riffel, R.; **Rodríguez-Ardila, A.**; Aleman, I.; Brotherton, M. S.; Pastoriza, M. G.; Bonatto, C.; Dors, O. L. 2013, MNRAS, 430, 2002 Molecular hydrogen and [Fe II] in active galactic nuclei - III. Low-ionization nuclear emission-line region and star-forming galaxies
13. Riffel, Rogemar A.; Storchi-Bergmann, Thaisa; Riffel, Rogério; Pastoriza, Miriani G.; **Rodríguez-Ardila, Alberto**; Dors, Oli L.; Fuchs, Jaciara; Diniz, Marlon R.; Schönell, Astor J.; Hennig, Moiré G.; Brum, Carine; 2013, MNRAS, 429, 2587 A correlation between the stellar and [Fe II] velocity dispersions in active galaxies
14. Romero, A. D.; Kepler, S. O.; Córscico, A. H.; Althaus, L. G.; **Fraga, L.** 2013 ApJ 779 58 Asteroseismological Study of Massive ZZ Ceti Stars with Fully Evolutionary Models

a.2) Indicador Geral de Publicações (IGPUB)

Definição

IGPUB = NGPB / TNSE

Unidade: publicações por técnico, com duas casas decimais.

NGPB = (Nº de artigos publicados em periódico com ISSN indexado no SCI ou em outro banco de dados) + (Nº de artigos publicados em revista de divulgação científica nacional ou internacional) + (Nº de artigos completos publicados em congresso nacional ou internacional) + (Nº de capítulo de livros), no ano.

TNSE = \sum dos Técnicos de Nível Superior vinculados diretamente à pesquisa (pesquisadores, tecnologistas e bolsistas), com doze ou mais meses de atuação na Unidade de Pesquisa/MCT completados ou a completar na vigência do TCG.

Obs: Considerar somente as publicações e textos efetivamente publicados no período. Resumos expandidos não devem ser incluídos.

Resultado anual

Valor do Indicador em dezembro de 2013: IGPUB = 2,20

Valor acordado: 2,00

Variação (%) 110%

Memória de cálculo

Número de publicações (NGPB)	A = 22
Número de Técnicos de Nível Superior vinculados à pesquisa (TNSE)	B = 10
Resultado anual:	A/B = 2,00

Avaliação e perspectivas

Em 2013 a meta ficou ligeiramente acima do acordado, sendo assim ultrapassada. Mas nota-se pela lista de artigos que a maior contribuição do IGPUB tem sido de artigos arbitrados também

computados no IPUB. Isto demonstra a maturidade das pesquisas, mas também que nossos pesquisadores estão participando menos de congressos. Este fato em longo prazo pode ser pernicioso às pesquisas institucionais. As viagens para este tipo de reuniões devem ser mais incentivadas pelo MCTI.

Relação de publicações dos pesquisadores do LNA em congressos etc. somado aos artigos arbitrados em 2013

1. Delfosse, X.; Donati, J.-F.; Kouach, D.; Hébrard, G.; Doyon, R.; Artigau, E.; Bouchy, F.; Boisse, I.; Brun, A. S.; Hennebelle, P.; Widemann, T.; Bouvier, J.; Bonfils, X.; Morin, J.; Moutou, C.; Pepe, F.; Udry, S.; do Nascimento, J.-D.; Alencar, S. H. P.; **Castilho, B. V.; Martioli, E.**; Wang, S. Y.; Figueira, P.; Santos, N. C. SF2A-2013: Proceedings of the Annual meeting of the French Society of Astronomy and Astrophysics. Eds.: L. Cambresy, F. Martins, E. Nuss, A. Palacios, pp.497-508, World-leading science with SPIRou - The nIR spectropolarimeter / high-precision velocimeter for CFHT
2. Freitas-Lemes, P.; Rodrigues, I.; Dors, O. L.; **Faúndez-Abans, M** 2013 arXiv1312.5275F Analysis of nuclear activity of ten polar ring galaxies
3. Freitas-Lemes, P.; Rodrigues, I.; **Faúndez-Abans, M.** 2013arXiv1312.5265F Study of the Kelvin-Helmholtz instability through simulation with the code Athena

a.3) Programas, Projetos e Ações de Cooperação Internacional (PPACI)

Definição

PPACI = NPPACI

Unidade: Número de Programas, Projetos e Ações, sem casa decimal

NPPACI = Nº de Programas, Projetos e Ações desenvolvidos em parceria formal com instituições estrangeiras no ano. No caso de organismos internacionais, será omitida a referência a país.

Obs: Considerar apenas os Programas, Projetos e Ações desenvolvidos em parceria formal com instituições estrangeiras, ou seja, que estejam em desenvolvimento efetivo. Como documento institucional / formal entende-se, também, cartas, memos e similares assinados / acolhidos pelos dirigentes da instituição nacional e sua respectiva contra-parte estrangeira.

Obs: As Instituições parceiras estrangeiras e seus respectivos Programas, Projetos ou Ações deverão ser listadas em anexo, de acordo com a sua classificação (Programa, Projeto, Ação); Deverão ser inseridas nos relatórios também as informações sobre a vigência e resultados apresentados, no ano.

Resultado anual

Valor do Indicador em junho 2013:	PPACI = 9
Valor acordado:	10
Variação (%)	90%

Avaliação e perspectivas

A Tabela PPACI contém a relação dos Programas, Projetos e Ações de Cooperação Internacional. Devido a natureza do indicador, que inclui programas contínuos ou de longa duração, que já se encontram em andamento, tanto quanto programas novos e de curta duração, a definição de uma meta semestral fica ambígua. Portanto, não foi acordado no TCG um valor alvo para o primeiro semestre. Para fins deste relatório foi relacionado o resultado semestral ao valor pactuado para o ano inteiro. O valor do Indicador atingiu 90% da meta anual.

Ressalta-se aqui também a importância das diárias e passagens na manutenção e operacionalização das colaborações nacionais e internacionais.

Tabela IV - Relação de Programas, Projetos e Ações de Colaboração Internacional (PPACI)

Instituição	País		Descrição
NSF STFC, NRC, ARC, CONICYT, MCTIP	E.U.A., Reino Unido, Canadá, Austrália, Chile, Argentina	2012 - 2015	Participação brasileira no Observatório Gemini
Observatório Gemini	E.U.A., Reino Unido, Canadá, Austrália, Chile, Argentina	2008 - 2015	Acordo entre o Observatório Gemini e o Escritório Nacional Gemini do Brasil para definição das responsabilidades e tarefas para suporte aos usuários dos Telescópios Gemini pelos Escritórios Nacionais Gemini.
NOAO UNC MSU	E.U.A. E.U.A. E.U.A.	2000 - indef	Participação brasileira no telescópio SOAR
Telescópio SOAR	E.U.A.	2003 - indef	Atuação de três pós-docs do LNA como Astrônomos Residentes no SOAR
CFHT	Canadá França E.U.A.	2012 - 2015	Acordo sobre a utilização, pela comunidade brasileira, do Telescópio Canadá-França-Havaí (CFHT) e sobre uma colaboração técnica entre o LNA e o CFHT
International Virtual Observatory Alliance - IVOA	Muitos países	2007 - indef	Participação do Observatório Virtual Brasileiro a IVOA
Laboratoire d'astrophysique de Toulouse	França	2013 - indef	Acordo de Colaboração entre o LNA o Laboratoire d'astrophysique de Toulouse e outras instituições internacionais para a construção do espectrógrafo SPIROU para o CFHT
IPMU	Japão	2013 - indef	Acordo de Colaboração entre o LNA o IIPMU e outras instituições internacionais para a construção do espectrógrafo PSF para o telescópio SUBARU
ESO	Alemanha	2013 - indef	Acordo de Colaboração entre o LNA o ESO e outras instituições nacionais para a construção do espectrógrafo CUBES para o telescópio VLT

Fonte: Relatório TCG 2013

a.4) Programas, Projetos e Ações de Cooperação Nacional (PPACN)

Definição

PPACN = NPPACN

Unidade: Número Programas, Projetos e Ações, sem casa decimal.

NPPACN = N° de Programas, Projetos e Ações desenvolvidos em parceria formal com instituições nacionais, no ano.

Obs: Considerar apenas os Programas, Projetos e Ações desenvolvidos em parceria formal com instituições nacionais, ou seja, que estejam em desenvolvimento efetivo. Como documento institucional / formal entende-se, também, cartas, memorandos e similares assinados / acolhidos pelos dirigentes da instituição nacional.

Obs: As Instituições parceiras brasileiras e seus respectivos Programas, Projetos ou Ações deverão ser listadas em anexo, de acordo com a sua classificação (Programa, Projeto, Ação); Deverão ser inseridas nos relatórios também as informações sobre a vigência e resultados apresentados, no ano.

Resultado anual

Valor do Indicador em junho 2013: PPACN=	22
Valor acordado:	20
Variação (%)	110%

Avaliação e perspectivas

A Tabela PPACN contém a relação de cooperações nacionais. Como no caso do PPACI, não foi acordado uma meta semestral. Portanto, relaciona-se aqui o resultado semestral à meta anual. O LNA atingiu 110% da meta.

Ressalta-se aqui também a importância das diárias e passagens na manutenção e operacionalização das colaborações nacionais e internacionais.

Tabela V - Relação de Programas, Projetos e Ações de Colaboração Nacional (PPACN)

Instituição/Local	Nome/Órgão		Descrição
Prefeitura de Brasópolis	Bernardo, J.M. 206/2009	2010 2015	Colaboração com a Prefeitura de Brasópolis que transfere para a Prefeitura a responsabilidade de organizar visitas públicas ao Observatório do Pico dos Dias nos fins de semana.
Prefeitura de Brasópolis	Bernardo, J.M. 206/2009	2009 2014	Acordo sobre o calçamento da estrada de acesso ao OPD
INMETRO – Rio de Janeiro	da Jornada, João Alzirio Hertz 153/07	2008 2013	Acordo de Cooperação Técnico-Científica e Tecnológica entre o LNA/MCTI e o INMETRO (Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial).
IAG/USP – São Paulo	de Oliveira, Cláudia M.	Indet.	Colaboração entre o IAG, INPE e LNA no âmbito da construção do instrumento BTFI (Brazilian Tunable Filter Imager).
IAG/USP – São Paulo	Ernesto, Márcia 033/2006	2006 - Indet.	Convênio de Cooperação Técnico-Científica entre o IAG/USP e o LNA/MCTI para disponibilidade de uso da Câmera Infravermelha por toda a comunidade astronômica brasileira.
UNIVAP – São José dos Campos	Fagundes, P.R. 099/2002	2103 - Indet.	Operação de um laboratório para estudos atmosféricos no OPD
ON – Rio de Janeiro	Fontes, Sérgio	Indet.	Termo de Cessão de Uso entre o LNA e o ON tratando da implementação do laboratório sismológico do ON no OPD.
CTA – São José dos Campos	Minucci, Marco A.S.	Indet.	Colaboração referente à medição de nêutrons originados da radiação cósmica a partir do OPD
IAG/USP – São Paulo	Steiner, J.E.	Indet. -	Participar como Laboratório Associado ao Instituto Nacional de

Instituição/Local	Nome/Órgão		Descrição
Paulo (e numerosas outras instituições)		2014	C&T de Astrofísica
CBPF	Ronald Cintra Shellard	2011 2016	Convênio entre LNA e CBPF para a realização de importações de material de pesquisa através do CBPF (2011-indefinido)
UEFS	José Carlos Barreto de Santana	Indet.	Acordo de Cooperação Técnica Científica para operacionalização do desenvolvimento do projeto SOAR-VO (2011-indefinido)
FUNDEP	Marco Aurélio Crocco Afonso	2011 indef	Convênio entre FUNDEP e LNA para gestão de recursos oriundos de projetos de pesquisa (2011-indefinido)
FAPEMIG	Paulo Kleber Duarte Pereira	2011 2015	Acordo de parceria entre FAPEMIG e LNA para fomento de pesquisa (13/2011) (2011-indefinido)
MAST	Maria Margaret Lopes	2010 2015	Convênio entre LNA e MAST para a realização de um livro da história do LNA (2011-2015)
MAST	Maria Margaret Lopes	2010 2015	Convênio entre LNA e MAST para a realização de um museu virtual do acervo tecnológico do LNA (2011-2015)
ASCABRAM Brazópolis	ASCABRAM, Luiz	2013 2014	Separação coleta e reciclagem dos resíduos sólidos descartados pelo LNA no campus do OPD
FEPI Itajubá	FEPI, Erwin	2008 2013	Convênio para Estágio e Concessão de bolsas a estudantes da FEPI
FEPI Itajubá	FEPI, Erwin	2013 - 2018	Programa de Colaboração e Intercâmbio Científico
UNIFEI Itajubá	UNIFEI, Alexandre	2010 2015	Estágio Curricular a estudantes da UNIFEI
UNIFEI Itajubá	Dagoberto A. Almeida	2013 - 2018	Programa de Colaboração e Intercâmbio Científico
Grupo Dispersores	Diego de Noronha Assini	2013 - 2018	Convênio para coleta de sementes de árvores nativas no sítio do OPD para criação de mudas gratuitas.
ACIMAR	Lucas Jacinto dos Santos	2013 - 2014	Separação coleta e reciclagem dos resíduos sólidos descartados na sede do LNA

a.5) Número do Pós-Docs (PD)

Definição

IPD = NPD

Unidade: Número

NPD = Número de pós-doutorandos, no ano.

Obs: Contam-se também pós-doutorandos atuando em serviço do LNA nos observatórios internacionais sob responsabilidade do LNA.

Resultado anual

Valor do Indicador em junho de 2013: PD = 2,00

Valor acordado: 4,0

Variação (%) 50 %

Avaliação e perspectivas

A Tabela PD contém a relação dos pós-doutorados atuando a serviço do LNA em 2013. Trata-se de três Astrônomos realizando projetos na sede do LNA.

No fim de 2012, quatro astrônomos brasileiros que realizavam pós-doutoramento nos telescópios gerenciados pelo LNA foram aprovados em concursos públicos (principalmente em universidades). Além de afetar este indicador, esta saída de astrônomos dos postos de suporte dos telescópios causou um enorme impacto nas operações do SOAR, que sem a equipe no Chile, teve de ser completamente reformulada. Foram realizadas chamadas para pós-doutorados no LNA, mas devido ao grande número de concursos realizados e a facilidade de bolsas de pós-doc para o exterior não foi possível atingir a meta para 2013 nem repor a equipe de suporte do SOAR e do CFHT. Perdemos também a Dra. Marília Sartori, Gerente do Escritório Nacional do Gemini por impossibilidade de renovação de sua bolsa. Dr. Eduardo Amores também foi contratado em universidade.

Tabela VI - Relação dos *Pós-Docs* atuando no LNA (PD)

Nome	Função	
Paolo Repetto	Astrônomo – PCI	(12 meses em 2013)
Marília Sartori	Astrônoma – INCT-A	(7 meses em 2013)
Eduardo B. Amores	Astrônomo – PCI	(3 meses em 2013)
David SanMartin	Astrônomo – PCI/CNPq	(2 meses em 2013)

Fonte: Relatório TCG 2013

a.6 Indicador de Publicações com Dados do LNA (IPDLNA)

Definição

$$IPDLNA = (NP_0 + NP_1) / 2$$

Unidade: Número, com uma casa decimal

NP_0 = N° de artigos efetivamente publicados no ano sob avaliação, baseados inteiramente ou parcialmente em dados obtidos nos observatórios sob responsabilidade do LNA. Por motivos de dificuldades em obter informações completas da comunidade dos usuários do LNA sobre todas as publicações, restringe-se o Indicador a trabalhos publicados em revistas indexadas.

NP_1 = *idem*, para o ano anterior do ano sob avaliação.

Obs: *IPDLNA é igual a média anual do nº dos trabalhos publicados no ano sob avaliação e no ano anterior. Considerando como base do Indicador as publicações de dois anos, evita-se que flutuações anuais influenciem o Indicador demasiadamente.*

Resultado anual

Valor do Indicador em junho de 2013: $IPDLNA = 36,50$

Valor acordado: 30

Variação (%) 121%

Memória de cálculo

Nº de publicações em 2012	A = 38
Nº de publicações de 2013	B = 35
Resultado anual:	$[A+B]/2 = 36,5$

Avaliação e perspectivas

Os artigos baseados em dados dos telescópios sob responsabilidade do LNA, publicados em revistas arbitradas, estão enumerados abaixo. Desta forma, chegou-se a um valor semestral para o IPDLNA de 36,50, ou seja, 21% acima do valor previsto. Analisando o resultado de forma diferenciada para os observatórios gerenciados pelo LNA, observa-se que o número de publicações com dados do OPD tem se mantido constante após uma queda observada alguns anos atrás e que o Gemini e SOAR têm aumentado sua produtividade.

Publicações arbitradas com dados do LNA 2013

- **Com dados do Observatório do Pico dos Dias - OPD**

1. Hwang, K.-H.; Choi, J.-Y.; Bond, I. A.; Sumi, T.; Han, C.; Gaudi, B. S.; Gould, A.; Bozza, V.; Beau lieu, J.-P.; Tsapras, Y.; Abe, F.; Bennett, D. P.; Botzler, C. S.; Chote, P.; Freeman, M.; Fukui, A.; Fukunaga, D.; Harris, P.; Itow, Y.; Koshimoto, N.; Ling, C. H.; Masuda, K.; Matsubara, Y.; Muraki, Y.; Namba, S.; Ohnishi, K.; Rattenbury, N. J.; Saito, To.; Sullivan, D. J.; Sweatman, W. L.; Suzuki, D.; Tristram, P. J.; Wada, K.; Yamai, N.; Yock, P. C. M.; Yonehara, A.; The MOA Collaboration; de Almeida, L. Andrade; DePoy, D. L.; Dong, Subo; Jablonski, F.; Jung, Y. K.; Kavka, A.; Lee, C.-U.; Park, H.; Pogge, R. W.; Shin, I.-G.; Yee, J. C.; The μ FUN Collaboration; Albrow, M. D.; Bachelet, E.; Batista, V.; Brillant, S.; Caldwell, J. A. R.; Cassan, A.; Cole, A.; Corrales, E.; Coutures, Ch.; Dieters, S.; Dominis Prester, D.; Donatowicz, J.; Fouqué, P.; Greenhill, J.; Jørgensen, U. G.; Kane, S. R.; Kubas, D.; Marquette, J.-B.; Martin, R.; Meintjes, P.; Menzies, J.; Pollard, K. R.; Williams, A.; Wouters, D.; The PLANET Collaboration; Bramich, D. M.; Dominik, M.; Horne, K.; Browne, P.; Hundertmark, M.; Ipatov, S.; Kains, N.; Snodgrass, C.; Steele, I. A.; Street, R. A.; The RoboNet Collaboration; 2013, The Astrophysical Journal, 778, id 55, 6 pp., November - "Interpretation of a Short-term Anomaly in the Gravitational Microlensing Event MOA-2012-BLG-486" (<http://adsabs.harvard.edu/abs/2013ApJ...778...55H>)

2. Faúndez-Abans, M.; da Rocha-Poppe, P. C.; Fernandes-Martin, V. A.; de Oliveira-Abans, M.; Fernandes, I. F.; Wenderoth, E.; Rodríguez-Ardila, A.; 2013, *Astronomy & Astrophysics*, 559, id.A8, November - "Broad-band photometry and long-slit spectroscopy of the peculiar ring galaxy FM 287-14" (<http://adsabs.harvard.edu/abs/2013A&A...559A...8F>)
3. Dias-Oliveira, A.; Vieira-Martins, R.; Assafin, M.; Camargo, J. I. B.; Braga-Ribas, F.; da Silva Neto, D. N.; Gaspar, H. S.; Pires dos Santos, P. M.; Domingos, R. C.; Boldrin, L. A. G.; Izidoro, A.; Carvalho, J. P. S.; Sfair, R.; Sampaio, J. C.; Winter, O. C.; 2013, *Monthly Notices of the Royal Astronomical Society*, 432, .225, June - "Analysis of 25 mutual eclipses and occultations between the Galilean satellites observed from Brazil in 2009" (<http://adsabs.harvard.edu/abs/2013MNRAS.432..225D>)
4. Melnik, I. A. C.; Copetti, M. V. F.; 2013, *Astronomy & Astrophysics*, 553, A104, May - "The electron density structure and kinematics of the supernova remnant N 49" (<http://adsabs.harvard.edu/abs/2013A&A...553A.104M>)
5. Silva, K. M. G.; Rodrigues, C. V.; Costa, J. E. R.; de Souza, C. A.; Cieslinski, D.; Hickel, G. R.; 2013, *Monthly Notices of the Royal Astronomical Society*, 13 pp, May - "Stokes imaging of AM Her systems using 3D inhomogeneous models - II. Modelling X-ray and optical data of CP Tucanae" (<http://adsabs.harvard.edu/doi/10.1093/mnras/stt578>)
6. Kains, N.; Street, R. A.; Choi, J.-Y.; Han, C.; Udalski, A.; Almeida, L. A.; Jablonski, F.; Tristram, P. J.; Jørgensen, U. G.; Szymański, M. K.; Kubiak, M.; Pietrzyński, G.; Soszyński, I.; Poleski, R.; Kozłowski, S.; Pietrukowicz, P.; Ulaczyk, K.; Wyrzykowski, Ł.; Skowron, J.; Alsubai, K. A.; Bozza, V.; Browne, P.; Burgdorf, M. J.; Calchi Novati, S.; Dodds, P.; Dominik, M.; Dreizler, S.; Fang, X.-S.; Grundahl, F.; Gu, C.-H.; Hardis, S.; Harpsøe, K.; Hessman, F. V.; Hinse, T. C.; Hornstrup, A.; Hundertmark, M.; Jessen-Hansen, J.; Kerins, E.; Liebig, C.; Lund, M.; Lundkvist, M.; Mancini, L.; Mathiasen, M.; Penny, M. T.; Rahvar, S.; Ricci, D.; Sahu, K. C.; Scarpetta, G.; Skottfelt, J.; Snodgrass, C.; Southworth, J.; Surdej, J.; Tregloan-Reed, J.; Wambsganss, J.; Wertz, O.; Bajek, D.; Bramich, D. M.; Horne, K.; Ipatov, S.; Steele, I. A.; Tsapras, Y.; Abe, F.; Bennett, D. P.; Bond, I. A.; Botzler, C. S.; Chote, P.; Freeman, M.; Fukui, A.; Furusawa, K.; Itow, Y.; Ling, C. H.; Masuda, K.; Matsubara, Y.; Miyake, N.; Muraki, Y.; Ohnishi, K.; Rattenbury, N.; Saito, T.; Sullivan, D. J.; Sumi, T.; Suzuki, D.; Suzuki, K.; Sweatman, W. L.; Takino, S.; Wada, K.; Yock, P. C. M.; Allen, W.; Batista, V.; Chung, S.-J.; Christie, G.; DePoy, D. L.; Drummond, J.; Gaudi, B. S.; Gould, A.; Henderson, C.; Jung, Y.-K.; Koo, J.-R.; Lee, C.-U.; McCormick, J.; McGregor, D.; Muñoz, J. A.; Natusch, T.; Ngan, H.; Park, H.; Pogge, R. W.; Shin, I.-G.; Yee, J.; Albrow, M. D.; Bachelet, E.; Beaulieu, J.-P.; Brillant, S.; Caldwell, J. A. R.; Cassan, A.; Cole, A.; Corrales, E.; Coutures, Ch.; Dieters, S.; Dominis Prester, D.; Donatowicz, J.; Fouqué, P.; Greenhill, J.; Kane, S. R.; Kubas, D.; Marquette, J.-B.; Martin, R.; Meintjes, P.; Menzies, J.; Pollard, K. R.; Williams, A.; Wouters, D.; Zub, M.; 2013, *Astronomy & Astrophysics*, 552, A70, March - "A giant planet beyond the snow line in microlensing event OGLE-2011-BLG-0251" (<http://adsabs.harvard.edu/abs/2013A&A...552A..70K>)
7. Almeida, L. A.; Jablonski, F.; Rodrigues, C. V.; 2013, *The Astrophysical Journal*, 766, id. 11, March 1 - "Two Possible Circumbinary Planets in the Eclipsing Post-common Envelope System NSVS 14256825" (<http://adsabs.harvard.edu/abs/2013ApJ...766...11A>)
8. Carciofi, A. C.; Faes, D. M.; Townsend, R. H. D.; Bjorkman, J. E.; 2013, *The Astrophysical Journal Letters*, 766, L9, March 1 - "Polarimetric Observations of σ Orionis E" (<http://adsabs.harvard.edu/abs/2013ApJ...766L...9C>)
9. Ma, Bo; Ge, Jian; Barnes, Rory; Crepp, Justin R.; De Lee, Nathan; Dutra-Ferreira, Letícia; Esposito, Massimiliano; Femenia, Bruno; Fleming, Scott W.; Gaudi, B. Scott; Ghezzi, Luan; Hebb, Leslie; Gonzalez Hernandez, Jonay I.; Lee, Brian L.; Porto de Mello, G. F.; Stassun, Keivan G.; Wang, Ji; Wisniewski, John P.; Agol, Eric; Bizyaev, Dmitry; Cargile, Phillip; Chang, Liang; Nicolaci da Costa, Luiz; Eastman, Jason D.; Gary, Bruce; Jiang, Peng; Kane, Stephen R.; Li, Rui; Liu, Jian; Mahadevan, Suvrath; Maia, Marcio A. G.; Muna, Demitri; Nguyen, Duy Cuong; Ogando, Ricardo L. C.; Oravetz, Daniel; Pepper, Joshua; Paegert, Martin; Allende Prieto, Carlos; Rebolo, Rafael; Santiago, Basilio X.; Schneider, Donald P.; Shelden, Alaina; Simmons, Audrey; Sivarani, Thirupathi; van Eyken, J. C.; Wan, Xiaoke; Weaver, Benjamin A.; Zhao, Bo; 2013, *The Astronomical Journal*, 145, id. 20, January - "Very-

low-mass Stellar and Substellar Companions to Solar-like Stars from Marvels. III. A Short-period Brown Dwarf Candidate around an Active G0IV Subgiant"
(<http://adsabs.harvard.edu/abs/2013AJ....145...20M>)

10. Assafin, M.; Vieira-mArtins, R.; Andrei, A.H.; Camargo, J.I.B.; da Silva Neto, D. N.; 2013, Monthly Notices of the Royal Astronomical Society, 430, 2797-2814, April 4 - "Rio survey of optical astrometric positions for 300 ICRF2 sources and the current optical/radio frame link status before Gaia"
(<http://adsabs.harvard.edu/abs/2013MNRAS.430.2797A>)

Com dados do GEMINI

1. Faúndez-Abans, M.; da Rocha-Poppe, P. C.; Fernandes-Martin, V. A.; de Oliveira-Abans, M.; Fernandes, I. F.; Wenderoth, E.; Rodríguez-Ardila, A.; 2013, *Astronomy & Astrophysics*, 559, id.A8, November - "Broad-band photometry and long-slit spectroscopy of the peculiar ring galaxy FM 287-14"
(<http://adsabs.harvard.edu/abs/2013A%26A...559A...8F>)
 2. Faúndez-Abans, M.; de Oliveira-Abans, M.; Krabbe, A. C.; da Rocha-Poppe, P. C.; Fernandes-Martin, V. A.; Fernandes, I. F.; 2013, *Astronomy & Astrophysics*, 558, id A13, October - "FM 047-02: a collisional pair of galaxies with a ring" (<http://adsabs.harvard.edu/abs/2013A%26A...558A..13F>)
 3. Placco, Vinicius M.; Frebel, Anna; Beers, Timothy C.; Karakas, Amanda I.; Kennedy, Catherine R.; Rossi, Silvia; Christlieb, Norbert; Stancliffe, Richard J.; 2013, *The Astrophysical Journal*, 770, id. 104, June 2 - "Metal-poor Stars Observed with the Magellan Telescope. I. Constraints on Progenitor Mass and Metallicity of AGB Stars Undergoing s-process Nucleosynthesis" (<http://adsabs.harvard.edu/abs/2013ApJ...770..104P>)
 4. Riffel, R. A.; Storchi-Bergmann, T.; Winge, C.; 2013, *Monthly Notices of the Royal Astronomical Society*, 430, 2249-2261, April - "Feeding versus feedback in AGNs from near-infrared IFU observations: the case of Mrk 79" (<http://adsabs.harvard.edu/abs/2013MNRAS.430.2249R>)
 5. Mazzalay, X.; Rodríguez-Ardila, A.; Komossa, S.; McGregor, Peter J.; 2013, *Monthly Notices of the Royal Astronomical Society*, 430, 2411-2426, April - "Resolving the coronal line region of NGC 1068 with near-infrared integral field spectroscopy" (<http://adsabs.harvard.edu/abs/2013MNRAS.430.2411M>)
 6. Jasmin F.; Lazzaro, D.; Carvano, J.M.F.; Mothé-Diniz, T.; Hasselman, P.H.; 2013, *Astronomy & Astrophysics*, 552, 85, April - "Mineralogical investigation of several Qp asteroids and their relation to the Vesta family". (<http://adsabs.harvard.edu/abs/2013A%26A...552A..85J>)
 7. Sales, Dinalva A.; Pastoriza, M. G.; Riffel, R.; Winge, Cláudia; 2013, *Monthly Notices of the Royal Astronomical Society*, 429, 2634-2642, March 3 - "Polycyclic aromatic hydrocarbon in the central region of the Seyfert 2 galaxy NGC 1808" (<http://adsabs.harvard.edu/abs/2013MNRAS.429.2634S>)
 8. Menezes, R. B.; Steiner, J. E.; Ricci, T. V.; 2013, *The Astrophysical Journal Letters*, 765, L40, March 2 - "Collimation and Scattering of the Active Galactic Nucleus Emission in the Sombrero Galaxy"
(<http://adsabs.harvard.edu/abs/2013ApJ...765L..40M>)
 9. Sanmartim, David; Storchi-Bergmann, Thaisa; Brotherton, Michael S.; 2013, *Monthly Notices of the Royal Astronomical Society*, 428, 867-881, January 1 - "2D stellar population and gas kinematics of the inner 1.5 kpc of the post-starburst quasar SDSS J0210-0903" (<http://adsabs.harvard.edu/abs/2013MNRAS.428..867S>)
 10. Menezes, R. B.; Steiner, J. E.; Ricci, T. V.; 2013, *The Astrophysical Journal Letters*, 762, L29, January 2 - "Discovery of an H α Emitting Disk around the Supermassive Black Hole of M31"
(<http://adsabs.harvard.edu/abs/2013ApJ...762L..29M>)
-

Com dados do SOAR

1. Cieslinski, Deonisio; Diaz, Marcos P.; Mennickent, Ronald E.; KoLaczkowski, Zbigniew; Pereira, Claudio B.; 2013; *Information Bulletin on Variable Stars*, 6088 - "Identification of Be and carbon stars in the Magellanic Clouds as a by-product of a symbiotic star search"
 2. Romero, A. D.; Kepler, S. O.; Córscico, A. H.; Althaus, L. G.; Fraga, L.; 2013; *The Astrophysical Journal*, 779, 58 - "Asteroseismological study of massive ZZ Ceti stars with fully evolutionary models"
-

3. Hergenrother, Carl W.; Nolan, Michael C.; Binzel, Richard P.; Cloutis, Edward A.; Barucci, Maria Antonietta; Michel, Patrick; Scheeres, Daniel J.; d'Aubigny, Christian Drouet; Lazzaro, Daniela; Pinilla-Alonso, Noemi; Campins, Humberto; Licandro, Javier; Clark, Beth E.; Rizk, Bashar; Beshore, Edward C.; Lauretta, Dante S.; 2013; *Icarus*, 226, 663-670 - "Lightcurve, Color and Phase Function Photometry of the OSIRIS-REx Target Asteroid (101955) Bennu"
4. Campos, Fabíola; Kepler, S. O.; Bonatto, C.; Ducati, J. R.; 2013; *Monthly Notices of the Royal Astronomical Society*, 433, 243 - "Multichromatic colour-magnitude diagrams of the globular cluster NGC 6366"
5. Furlanetto, Cristina; Santiago, Basílio X.; Makler, Martín; Cypriano, Eduardo S.; Caminha, Gabriel B.; Pereira, Maria E. S.; Neto, Angelo Fausti; Estrada, Juan; Lin, Huan; Hao, Jiangang; McKay, Timothy A.; da Costa, Luiz N.; Maia, Marcio A. G.; 2013; *Monthly Notices of the Royal Astronomical Society*, 432, 88 - "The SOAR Gravitational Arc Survey - I. Survey overview and photometric catalogues"
6. Fraga, L.; Kunder, A.; Tokovinin, A.; 2013, *The Astronomical Journal*, 145, 165, 8 pp - "SOAR Adaptive Optics Observations of the Globular Cluster NGC 6496"
7. Dalessio, J.; Sullivan, D. J.; Provencal, J. L.; Shipman, H. L.; Sullivan, T.; Kilkenny, D.; Fraga, L.; Sefako, R.; 2013, *The Astrophysical Journal*, 765 - "Periodic Variations in the O – C Diagrams of Five Pulsation Frequencies of the DB White Dwarf EC 20058–5234"
8. Jasmin F.; Lazzaro, D.; Carvano, J.M.F.; Mothé-Diniz, T.; Hasselman, P.H.; 2013, *Astronomy & Astrophysics*, 552, 85 - "Mineralogical investigation of several Qp asteroids and their relation to the Vesta family".
9. Castanheira, B. G.; Kepler, S. O.; Kleinman, S. J.; Nitta, A.; Fraga, L.; 2013, *Monthly Notices of the Royal Astronomical Society*, 10 pp. - "Discovery of five new massive pulsating white dwarf stars"
10. Pinilla-Alonso, N.; Alvarez-Candal, A.; Melita, M. D.; Lorenzi, V.; Licandro, J.; Carvano, J.; Lazzaro, D.; Carraro, G.; Alí-Lagoa, V.; Costa, E.; Hasselmann, P. H.; 2013, *Astronomy & Astrophysics*, 550, A13 - "Surface composition and dynamical evolution of two retrograde objects in the outer solar system: 2008 YB3 and 2005 VD"
11. Lazzaro, D.; Barucci, M. A.; Perna, D.; Jasmin, F. L.; Yoshikawa, M.; Carvano, J. M. F.; 2013, *Astronomy & Astrophysics*, 549, L2 - "Rotational spectra of (162173) 1999 JU3, the target of the Hayabusa2 mission"
12. Furlanetto, C.; Santiago, B. X.; Makler, M.; de Bom, C.; Brandt, C. H.; Neto, A. F.; Ferreira, P. C.; da Costa, L. N.; Maia, M. A. G.; 2013, *Astronomy & Astrophysics*, 549, A80 - "A simple prescription for simulating and characterizing gravitational arcs"

Com dados do CFHT

1. Siqueira Mello, C.; Barbuy, B.; Spite, M.; Spite, F.; 2012, *Astronomy & Astrophysics*, 548, id.A42, - "Origin of the heavy elements in HD 140283. Measurement of europium abundance" (<http://adsabs.harvard.edu/abs/2012A%26A...548A..42S>)
2. Balbinot, E.; Santiago, B.X.; da Costa, L.; Maia, M. A.G.; Majewski, S.R.; Nidever, D.; Rocha-Pinto, H.J.; Thomas, D.; Wechsler, R.H.; Yanny, B.; 2013, *The Astrophysical Journal*, 767, 101 - "A New Milk Way Halo Star Cluster in the Southern Galactic Sky." (<http://adsabs.harvard.edu/abs/2013ApJ...767..101B>)
3. Miroshnichenko, A. S.; Pasechnik, A. V.; Manset, N.; Carciofi, A. C.; Rivinius, Th.; Štefl, S.; Gvaramadze, V. V.; Ribeiro, J.; Fernando, A.; Garrel, T.; Knapen, J. H.; Buil, C.; Heathcote, B.; Pollmann, E.; Mauclaire, B.; Thizy, O.; Martin, J.; Zharikov, S. V.; Okazaki, A. T.; Gandet, T. L.; Eversberg, T.; Reinecke, N.; 2013, *The Astrophysical Journal*, 766, 119 - "The 2011 Periastron Passage of the Be Binary δ Scorpis." (<http://adsabs.harvard.edu/abs/2013ApJ...766.119M>)

a.7) Indicador de Teses com Dados do LNA (ITDLNA)

Definição

$$ITDLNA = (\sum_0 [P(T)] + \sum_1 [P(T)]) / 2$$

Unidade: Número, com uma casa decimal.

$P(T)$ = um peso associado a cada tese. $P = 9$ para teses de livre docência, $P = 7$ para teses de doutorado, $P = 5$ para dissertações de mestrado e $P=2$ para Trabalhos de Fim de Curso.

\sum_0 = soma dos pesos associados a teses (conforme definição acima) apresentados durante o ano, sob avaliação.

\sum_1 = *idem*, para o ano anterior ao ano sob avaliação.

ITDLNA = a média anual da soma de pesos das dissertações e teses de mestrado, doutorado e livre docência baseadas inteiramente ou parcialmente em dados obtidos nos observatórios do LNA no ano sob avaliação e no ano anterior. Considerando como base do Indicador as dissertações e teses apresentadas em dois anos, evita-se que flutuações anuais influenciem o Indicador demasiadamente.

Obs: *O Indicador conta o nº de dissertações e teses de mestrado, doutorado e livre docência baseadas inteiramente ou parcialmente em dados obtidos nos observatórios do LNA. Incluem-se aqui também trabalhos diretamente relacionados a projetos instrumentais desenvolvidos no âmbito do LNA. Entende-se como “projeto de formatura” qualquer trabalho elaborado por estudante de graduação em obediência a uma exigência do curso de graduação e cujo resultado é documentado de forma escrita.*

Resultado anual

Valor do Indicador em junho de 2013: IPDLNA = 130,2

Valor acordado: 40,0

Variação (%) 325 %

Memória de cálculo

	Nº	Pontuação
Teses de doutorado (2012)	10	A = 70
Dissertação de mestrado (2012)	3	B = 15
Projetos de formatura (2012)	0	C = 00
Teses de doutorado 2013 + 2012 registradas em 2013	18	D = 126
Teses de mestrado 2013 + 2012 registradas em 2013	10	E = 50
Projetos de formatura 2013	0	F = 00
Resultado anual:		$[(A+B+C)+D+E+F]/2 = 130,2$

Avaliação e perspectivas

Em 2012 houve um número expressivo de teses de doutorado completadas com dados do LNA, o que elevou o valor da meta alcançada. Neste ano tivemos um número similar de defesas registradas com dados do LNA e além disso tivemos o registro de teses defendidas no ano passado não contabilizadas em 2012. Por este motivo o valor atingido ficou muito maior que o pactuado. Vemos que mesmo fazendo a suavização dos dados por dois anos ainda enfrentamos o problema da estatística de pequenos números.

Mas nota-se claramente que o número de mestres e doutores formados em astronomia observational tem aumentado e que a maioria deles tem usados dados dos telescópios gerenciados pelo LNA. Isso demonstra a importância desta infraestrutura.

Relação de teses e dissertações com dados do LNA

Com dados do OPD

Mestrado

1. Gustavo Benedetti Rossi: 2012, ON, Orientador: Roberto Vieira Martins - "Plutão: Análise Astrométrica de 15 Anos de Observação"
2. Fabíola Pinto Magalhães: 2012, ON, Orientador: Julio Camargo - "Astrometria de Urano e de seus Satélites Principais: 18 anos de Observações no OPD/LNA."
3. Victor de Souza Magalhães: 2012, INPE, Orientadora: Cláudia Vilega Rodrigues - "Dispersão do campo magnético em torno de glóbulos de Bok."
4. Leandra Costa Resende: 2013, IF/UFMG, Orientador: Wagner José Corradi Barbosa - "Busca por variação no período de pulsação da estrela Ae de Herbig HR5999"
5. Helder José Farias Lima: 2013, UNIVAP, Orientador: Alexandre Soares de Oliveira - "Estudo observacional de duas candidatas a progenitoras de Supernovas do Tipo Ia "
6. Paulo Jacson Assunção Lago: 2013, IAG/USP, Orientador: Roberto D. D. A. Costa - "Parâmetros físicos e abundâncias de nebulosas planetárias extensas"

Doutorado

1. Julio César Tello Gálvez, 2012, INPE, Orientador: Francisco Jablonski - "Análise de Binárias eclipsantes no bojo da galáxia com dados OGLE - II"
2. Leonardo Andrade de Almeida, 2012, INPE, Orientador: Francisco Jablonski - "Variações nos instantes de eclipse de sistemas binários no contexto de exoplanetas "
3. Igor Antônio Cancela Melnik, 2013, UFSM, Orientador: Marcus V. F. Copetti - "Estudo dos remanescentes de supernova N 49 e N 63A"
4. Felipe Braga Ribas, 2013, ON, Orientador: Roberto Vieira Martins - "Explorando os Objetos Trans-Netunianos pelo Método de Ocultações Estelares - Predição, Observação, Quaoar e os Primeiros Resultados"
5. Ana Beatriz de Mello, 2013, ON, Orientador: Silvia Lorenz Martins - "C-J Ricas em Silicato: Binaridade, Discos de Poeira e seu Lugar no Universo das Estrelas Carbonadas"
6. Karleyne Medeiros Gomes da Silva, 2013, INPE, Orientador: Cláudia Vilega Rodrigues - "Modelagem multiespectral da região de acréscimo de polares "
7. Fábio Pereira Santos, 2013, UFMG, Orientador: Gabriel Franco "Estudo Fotométrico e Polarimétrico de regiões HII Galácticas"

Com dados do Gemini

Doutorado

1. Dinalva Aires de Sales: 2012, UFRGS, Orientadora: Miriani Pastoriza - "Propriedades físicas dos silicatos e hidrocarbonetos aromáticos policíclicos presentes na região nuclear das galáxias Seyferts e Starburst"
2. Gabriel Bartosch Caminha: 2013, CBPF, Orientador: Martín Makler - "Um Prelúdio Para o Levantamento Gravitacional Forte em Levantamentos de Grandes Áreas"
3. Allan Schnorr Muller: 2013, UFRGS, Orientadora: Thaisa Storchi Bergmann - "Alimentação do Buraco Negro Supermassivo no Núcleo de Galáxias Ativas"
4. Ana Beatriz de Mello: 2013, ON, Orientadora: Silvia Lorenz Martins - "C-J Ricas em Silicato: Binaridade, Discos de Poeira e seu Lugar no Universo das Estrelas Carbonadas"

5. Tiago V. Ricci: 2013, IAG/USP, Orientador: João E. Steiner - "Análise da emissão nuclear e circumuclear de gás de uma amostra de 10 galáxias elípticas e lenticulares"

Mestrado

1. Guilherme dos Santos Couto: 2012, UFRGS, Orientadora: Thaisa Storchi Bergmann - "A natureza dos braços espirais nucleares da galáxia ativa Arp102B"
2. Astor Schonell Jr: 2013, UFSM, Orientador: Rogemar Riffel - " A distribuição e cinemática do gás em MRK 766 vistas em detalhes a partir de observações no infravermelho"

Com dados do SOAR

Mestrado

1. Viviane Salvador Alves: 2013, IAG/USP, Orientadora: Sílvia Rossi - "Calibração de Metalicidades de Estrelas Sub-anãs Pobres em Metais"

Doutorado

1. Júlio César Tello Gálvez, 2012, INPE, Orientador: Francisco Jablonski - "Análise de binárias eclipsantes no bojo da galáxia com dados OGLE - II usando o código Wilson-Devinney"
2. Gabriel Bartosch Caminha: 2013, CBPF, Orientador: Martín Makler - "Um Prelúdio Para o Levantamento Gravitacional Forte em Levantamentos de Grandes Áreas"
3. Fabíola Campos, 2013, UFRGS, Orientador: Kepler de Souza Oliveira Filho - " Estudo de Evolução Estelar através de alongamentos globulares galáticos"
4. Igor Antônio Cancela Melnik, 2013, UFSM, Orientador: Marcus V. F. Copetti - "Estudo dos remanescentes de supernova N 49 e N 63A"

Com dados do CFHT

Mestrado

1. Felipe Nascimento de Souza: 2013, IAG/USP, Orientador: Eduardo S. Cypriano - "Grupos Fósseis sob a Óptica de Lentes Gravitacionais "

Doutorado

1. Gabriel Bartosch Caminha: 2013, CBPF, Orientador: Martín Makler - "Um Prelúdio Para o Levantamento Gravitacional Forte em Levantamentos de Grandes Áreas"
2. Efferson Soares da Costa: 2013, UFRN, Orientador: José Dias do Nascimento - "Um estudo da abundância de lítio, rotação, atividade crosmoférica e magnetismo das estrelas análogas e gêmeas solares"

a.8) Indicador de Projetos em Instrumentação Científica (IPIC)

Definição

IPIC = soma[P(PIC)]

Unidade: N°, sem casa decimal.

PIC = Projeto em instrumentação científica, definido como planejamento, construção, comissionamento etc. de instrumentos científicos novos, tanto quanto a alteração e o melhoramento de instrumentos já existentes. O Indicador visa a medir o progresso de construção ou de melhoramento/alteração de instrumentos científicos, inclusive o software e a documentação relacionados à instrumentação para o Observatório do Pico dos Dias (OPD) e para os demais observatórios que possam futuramente ser operados ou gerenciados pelo LNA, ou instrumentos para terceiros construídos pelo LNA, ou com participação do LNA. Considerando a dificuldade de comparar diversos instrumentos científicos com complexidades muito diferentes, uma pontuação refletindo essa complexidade será associada à cada obra instrumental. Para projetos instrumentais grandes, a pontuação será associada a partes do projeto como por exemplo: Planejamento, construção de cada módulo, software, comissionamento, documentação etc. O *Indicador* (em contraste com a pontuação de cada instrumento a ser construído) não pode se relacionar a instrumentos individuais, uma vez porque, para um determinado instrumento, o tempo de execução é limitado, enquanto o Indicador deve ser prorrogado ao longo dos anos. Portanto, precisa-se de um mecanismo para definir o Indicador independentemente de instrumentos específicos. O LNA elaborou um plano de prazo médio (2-3 anos) que será revisado periodicamente, especificando os projetos instrumentais a serem desenvolvidos no LNA junto com uma pontuação para cada projeto.

P(PIC) = A pontuação associada a cada projeto em instrumentação científica.

IPIC = A soma de pontuação para cada projeto individual ou partes destes realizados no ano. No caso de projetos com duração superior a um ano, deve-se considerar a pontuação parcial conforme o progresso do projeto no ano.

Resultado anual

Valor do Indicador em junho de 2013:	IPIC = 317,67
Valor acordado:	115,00
Variação (%)	276%

Avaliação e perspectivas

A Tabela IPIC contém a relação dos projetos em instrumentação científica desenvolvidos em 2013. Apesar de ter elevado a meta em relação aos anos anteriores, o LNA superou significativamente a pontuação prevista. Este indicador demonstra o esforço institucional no desenvolvimento de instrumentação científica moderna para alavancar a ciência brasileira, melhorando a qualidade dos dados obtidos nos telescópios sob sua responsabilidade. Projetos de instrumentação de grande porte e complexidade foram iniciados após a finalização do planejamento anual e foram executados com alta eficiência. Com o aumento de projetos e uma formalização maior do acompanhamento, temos atingido valores acima do planejado. Este indicador deve ser revisto para a próxima avaliação para que o valor fique compatível com a série histórica.

A tabela abaixo mostra o avanço dos projetos em instrumentação científica em 2013 e a respectiva pontuação do IPIC.

As colunas "Conclusão %" mostram, respectivamente, o grau de conclusão dos projetos (percentual executado) no final do ano passado, e no fim de 2013. A diferença entre os valores dessas três colunas, mostrada na coluna "Exec", representa o trabalho percentual executado no último ano, o qual corresponde ao valor do IPIC apresentado na coluna "IPIC Exec."

Tabela VII - Relação dos Projetos em Instrumentação Científica Desenvolvidos (IPIC)

Instrumento / Projeto	Tarefa	IPIC TOTAL	Conclusão %		IPIC Exec.
			01/01 2013	31/12 2013	
FOCCoS - PFS	PFS Sistemas de engenharia	75	0%	10%	7,50
	Phase B- Preliminary Design and Technology Completion	72	70%	100%	14,40
	PFS Simulação e Testes	75	0%	50%	37,50
STELES	Projeto mecânico	40	95%	95%	0,00
	Fabricação Mecânica	48	95%	95%	0,00
	Sistema de controle	17	35%	45%	1,70
ECHARPE	Construção Mecânica	57	0%	5%	2,85
	Construção Óptica	62	0%	5%	3,10
	Projeto Mecânico	42	0%	5%	2,10
	Projeto Óptico	54	0%	70%	37,80
OPD- DIMM	Operacionalização do DIMM	28	75%	85%	2,80
Paramount	Paramount	5,54	60%	100%	2,21
AFO/ Analisador de Fibras Ópticas	Projeto óptico	25	0	75%	18,75
	Projeto mecânico	25	0	75%	18,75
	Construção e montagem	25	0	40%	10,00
	Testes e execução	25	0	10%	2,50
CUBES	Projeto Mecânico Fase A	35,78	50	100	17,89
	Redesenho do projeto opto mecânico	18	0%	100%	18,00
SIFS	Sistema de controle de temperatura da bancada do espetrógrafo	30	0%	40%	12,00
	Sistema de controle de temperatura da Foreoptics	27	75%	100%	6,75
	Construção e implementação do software de controle GUI	36	90%	100%	3,60
	Montagem e alinhamento da câmera	15	0%	0%	0,00
Espect./ Coudé	Sensor de posicionamento de cúpula	31	50%	100%	15,50
	Sistema de Guiagem para o TCSPD	50	0%	100%	50,00
	Diagramação da fiação	34,3	30%	60%	10,29
	Instalação dos controladores dos eixos	31,5	50%	100%	9,00
	Sensor de proximidade da parede do Coudé	12	25%	25%	0,00
	Sensor de proximidade da plataforma	20	25%	25%	0,00
	Instalação da Rede de difração	11,84	80%	100%	2,37
	Instalação do Espelho das lâmpadas	13,63	60%	100%	2,27
	Máquina de fenda	26,8	50%	100%	8,04
	Rede de difração	5	90%	90%	0,00
Espect./ Cassegrain	Automação do Colimador	20,95	50%	50%	0,00
	Máquina de fenda	4	90%	90%	0,00
	Unidade de Controle	18	85%	85%	0,00
TOTAL					317,67

a.9) Indicador de Projetos de Gerenciamento Observacional e Apoio ao Usuário (IPGOAU)

Definição

$$\text{PGOAU} = \sum [P(\text{PGOAU})]$$

Unidade: número

PGOAU = Projeto de gerenciamento observacional e de apoio ao usuário, definido como projeto que visa melhorar a operação dos observatórios sob a responsabilidade do LNA e os serviços prestados à comunidade astronômica, e que não se enquadra nos projetos de instrumentação. Uma vez concluídos, esse trabalho não precisa ser repetidos numa base regular. Exemplos incluem a caracterização de instrumentos científicos, a documentação de processos operacionais, etc. O Indicador visa a medir o progresso na realização de projetos desse gênero. Considerando as diferenças de complexidade de diversos projetos, uma pontuação refletindo essa complexidade será associada a cada projeto. O *Indicador* (em contraste com a pontuação de cada projeto) não pode se relacionar a projetos individuais, uma vez que para um determinado projeto o tempo de execução é limitado, enquanto o Indicador deve ser prorrogado ao longo dos anos. Portanto, precisa-se de um mecanismo para definir o Indicador independentemente de projetos específicos. O LNA elaborou um plano de médio prazo (2-3 anos) que será revisado periodicamente, especificando os projetos de gerenciamento observacional e de apoio ao usuário a serem desenvolvidos no LNA, junto com uma pontuação para cada projeto.

$P(\text{PGOAU})$ = A pontuação associada a cada projeto de gerenciamento observacional e de apoio ao usuário.

IPGOAU = A soma de pontuação para cada projeto individual ou partes destes realizados no ano. No caso de projetos com duração superior a um ano, deve-se considerar a pontuação parcial conforme o progresso do projeto no ano.

Resultado anual

Valor do Indicador em 2013:	IPGOAU = 16,8
Valor acordado:	15
Variação (%)	112%

Avaliação e perspectivas

A Tabela IPGOAU contém a relação de Projetos de Gerenciamento Observacional e Apoio aos Usuários desenvolvidos em 2012. Desde que foi implementado este indicador, os principais projetos de apoio ao usuário foram sendo realizados. Devido a este fato o indicador teve seu valor reduzido para 2013, pois os projetos planejados atingem um total numérico menor. No contexto de longo prazo vemos que os projetos estratégicos foram executados e novos projetos não vêm sendo iniciados, pois vários deles eram executados por bolsistas que não estão sendo repostos. Este indicador deve ser revisto.

Tabela VIII - Relação de Projetos de Gerenciamento Observacional e Apoio ao Usuário (IPGOAU)

Projeto	Total pontos	Concl antes	concl 2010A	concl 2010B	Concl 2011 ^a	concl 2011B	concl 2012A	Concl 2012B	concl 2013A	concl 2013B	% concl
21. Página do Laboratório de Metrologia Óptica	5	1,50	1,00								50%
32. Remodelação da página web do LNA	2,4	0,48	1,0	0,5							80%
37. Uniformização dos bancos de dados do LNA	17,76	5,36	1,8		4,0	3,0	0,9	0,9	0,9	0,9	95%
39. Implantação de Sensor de Nuvens	0,96	0,38	0,1	0,3		0,1		0,05	0,05		100%
45. Calculadoras de tempo para os espectrógrafos Coudé e Cassegrain	0,63										0%
50. Manuais operação remota do OPD	0,46		0,2								50%
51. Implementação SOAR-VO	67,2	57,12	8,7								98%
52. Avaliação do sistema de armazenamento de dados	1,3	0,27	0,1	0,4	0,13			0,42			100%
54. Implantação do sistema de controle de documentos (LMO)	3,3		0,3	1,0	0,3						80%
56. Credenciamento do LMO junto ao INMETRO	24,2		7,2	9,7	2,4	1,2			1,2	1,2	90%
60. Manual de Redução de Dados Goodman	4,3						1,3	0,9	0,9	0,9	70%
62. Integração dos novos detetores no sistema de aquisição de dados (TCS/IRAF) – Fase 3	28,6					13,1	14,0	1,4			100%
63. Instalação monitor de seeing SBIG	2,6				2,4						90%
64. Novas rotinas de aquisição de dados do Polarímetro	11,44						5,7	3,4	3,4	3,4	80%
	224,4		29,0	15,0	14,3	4,4	29,5	30,3	10,4	6,4	
											Total 2013: 16,8

a.10) Indicador de Disponibilidade dos Telescópios do OPD (IDTOPD)

Definição

$$\text{IDTOPD} = 100 * (\sum [\text{P(TEL)} * \text{R(TEL)}] / \sum [\text{P(TEL)}] - 0,90)$$

Unidade: número, com uma casa decimal

O Indicador de disponibilidade dos telescópios do Observatório do Pico dos Dias mede a razão entre o nº de horas concedidas aos usuários do OPD e o nº efetivo de horas nas quais a instrumentação esteve em condições operacionais neste período.

R(TEL) = A razão entre o nº total de horas escuras concedidas aos usuários em cada telescópio do OPD e o nº anual de horas nas quais o telescópio e a instrumentação periférica estiveram em condições operacionais durante as horas concedidas. O nº total de horas escuras (usando meia-luz náutica como critério) anual é de ~3720 horas. Destas subtraem-se as horas que não foram utilizadas em projetos astronômicos (noites não distribuídas pela Comissão de Programas ou concedidas pelo Diretor) para obter o nº total de horas escuras concedidas. O nº anual de horas nas quais o telescópio e a instrumentação periférica estiveram em condições operacionais durante as horas concedidas define-se como a diferença entre o nº de horas escuras concedidas e o nº de horas não utilizadas por razões de natureza técnica, segundo os relatórios noturnos e os relatórios de manutenção.

P(TEL) = o peso associado a cada telescópio para levar em conta a importância do telescópio. O peso orienta-se aproximadamente à magnitude limite do telescópio. Desta forma associa-se um peso $P=3$ ao telescópio *Perkin-Elmer* (1.6-m), um peso $P=1$ a ambos, o telescópio *Boller & Chivens* e o telescópio *Zeiss* (0.6-m).

IDTOPD = o produto do peso de cada telescópio e a razão entre o nº total de horas escuras concedidas aos usuários em cada telescópio do OPD e o nº anual de horas nas quais o telescópio e a instrumentação periférica estiveram em condições operacionais durante as horas concedidas, somado sobre todos os telescópios do OPD, dividido pela soma dos pesos dos telescópios. Considerando que o valor desta quantidade sempre será entre 0,90 e 1,00, subtrai-se 0,90 para aumentar a faixa dinâmica do Indicador. O resultado será multiplicado por 100 para expressar o Indicador como porcentagem (acima de 90 %) durante a qual os telescópios eram disponíveis, em relação ao tempo total.

Resultado anual

Valor do Indicador em junho de 2013: $\text{IDTOPD} = 7,8$ (equivale a apenas 2,2% de horas perdidas)

Valor acordado: 7,7

Variação (%) 101%

Memória de cálculo

Telescópio	Horas Disponíveis	Horas perdidas	Horas Operacionais	R(TEL)	Peso	R*Peso
Perkin Elmer	2977,472	39,00	2938,472	0,977	3	2,931
Boller&Chivens	2270,86	46,02	2224,84	0,968	1	0,968
Zeiss	1579,27	6,50	1573,27	0,992	1	0,992
						$\text{IDTOPD} = 7,8$

Avaliação e perspectivas

O resultado acima é compatível com os melhores observatórios internacionais. O valor um pouco acima do previsto significa que somente 2,2% do tempo foi perdido por problemas técnicos. Este valor é muito satisfatório. Conforme sua natureza, o valor do IDTOPD deverá ficar constante ao longo do ano. Portanto, não foi acordado no TCG um valor alvo para o primeiro semestre.

a.11) Indicador de Divulgação Científica e Tecnológica (IDCT)

Definição

$$IDCT = \sum [P(MD)]$$

Unidade: número, sem casa decimal

MD = Medida de Divulgação. Entende-se por divulgação toda estratégia e ação que visa levar ao público leigo e especializado informações de cunho institucional e/ou didático na área de Astronomia. As medidas de divulgação consideradas aqui são as seguintes:

P1	Palestras em eventos, escolas, universidades e demais instituições (inclusive palestras internas no LNA)	P = 3
P2	Participação em exposições	P = 3d
P3	Confecção de folders e/ou exposições	P = 10
P4	Emissão de boletins com informações institucionais	P = 3
P5	Emissão de notícias para a mídia	P = 4
P6	Publicações em jornais, revistas etc.	P = 0,001 p
P7	Participações em programas de rádio, TV etc.	P = 3
P8	Visitantes atendidos no OPD	P = 0,1 v
P9	Assessoria a estudantes	P = 2
P10	Assessoria a jornalistas	P = 2
P11	Recursos financeiros destinados à divulgação	P = R /1.000
P12	Eventos técnico-científicos e de divulgação e ensino	P= 5 d

A cada medida será associado um peso conforme definido na tabela acima, em que n é o número de horas-aula administradas, d é o número de dias de duração da exposição, e p é o número de palavras da publicação, sendo que o peso mínimo do item 7 é $P = 1$. v é o número de visitantes atendidos no OPD. R é a soma dos recursos, do orçamento do LNA ou de outras fontes, em Reais, diretamente destinados à divulgação.

$P(MD)$ = o peso associado a cada medida de divulgação conforme tabela acima.

IDCT = a soma de pesos das medidas de divulgação desenvolvidas no ano.

Resultado anual

Valor do Indicador em 2013:IDCT =	1807,60
Valor acordado:	1500
Variação (%)	121%

Avaliação e perspectivas

A Tabela IDCT apresenta o somatório das medidas de divulgação desenvolvidas em 2013. A soma da pontuação neste período ficou acima do valor acordado no TCG que foi pactuado maior que do ano passado. Isto ocorreu porque o LNA fez um esforço consciente, seguindo as diretrizes do Plano Diretor para aumentar a divulgação institucional por meio de meios eletrônicos como *Facebook* e *Twitter* assim como emitir boletins técnicos científicos para a imprensa. Além disto, o acordo com o MAST para disponibilização de exposições científicas foi muito importante para a divulgação da astronomia e ciência em geral na região.

Tabela IX - Relação das Medidas de Divulgação Desenvolvidas (IDCT)

ÍNDICE	1º. SEMESTRE	2º. SEMESTRE	PESO	TOTAL
P1	20	14	4	136,0
P2	1	20	3	63,0
P3	3	2	10	50,0
P4	57	63	3	360,0
P5	1	1	4	8,0
P6	7.144	3.080	0,02	204,5
P7	10	1	3	33,0
P8	1,437	788	0,1	222,5
P9	2	3	2	10,0
P10	5	2	2	14,0
P11		51.550,17	0,0001	51,6
P12	9	122	5	655,0
TOTAL IDCT				1.807,6

Fonte: Relatório TCG 2013

====> **IDCT (2013)= 1.807,6**

Tabela X - Série Histórica dos Indicadores

Indicadores	Série Histórica						Realizado			Pactuado			Vari- ação (%)	Nota	Pontos
	2009	2010	2011	2012	Unidade	Peso	1º Sem	2º Sem	ANO	1º Sem	2º Sem	Ano			
Físicos e Operacionais															
1. IPUB - <i>Indicador de Publicações</i>	1,5	1,0	1,10	1,00	Pub/téc	3	0,64	1,16	1,80	0,5	0,5	1,0	180	10	30
2. IGPUB - <i>Indicador Geral de Publicações</i>	2,08	4,08	2,30	2,70	Pub/téc	1	0,64	1,56	2,20	1,0	1,0	2,0	110	10	10
3. PPACI - <i>Programas, Proj. e Ações de Coop. Internacional</i>	11	10	10	10	Nº.	2	8	9	9			10	90	8	18
4. PPACN - <i>Programas, Proj. e Ações de Cooperação Nacional</i>	21	18	21	20	Nº.	3	18	22	22			20	110	10	30
5. PD - <i>Número de Pós-Docs</i>	8	6	6	5,2	Nº	1	2,33	1,67	2			4	50	2	2
6. IPDLNA - <i>Indicador de Publicações com Dados do LNA</i>	31	25,5	31	38,5	Nº	3	33,50	39,5	36,5	15	15	30	122	10	30
7. ITDLNA - <i>Indicador de Teses com Dados do LNA</i>	48,5	42,5	43,5	68	Nº	3	95,25	165,1	130,2	20	20	40	325	10	30
8. IPIC - <i>Indicador de Projetos em Instrumentação Científica</i>	94,5	173	125,1	240,9	Nº	3	89,7	228	317,7	55	60	115	276	10	30
9. IPGOAU - <i>Ind. de Proj. Gerenc. Observ. e Apoio ao Usuário</i>	66,3	58,9	40,8	22,8	Nº	3	8,5	8,3	16,8	7,5	7,5	15	112	10	30
10. IDTOPD - <i>Ind. de Disponibilidade dos Telescópios do OPD</i>	7,6	7,4	7,7	6,7	Nº	3	7,6	7,9	7,8			7,7	101	10	30
11. IDCT - <i>Indicador de Divulgação Científica e Tecnológica</i>	1238	1109	1569	1772	Nº	2	680	1127	1807	750	750	1500	120	10	20
Administrativo-Financeiros															
12. APD - <i>Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento</i>	58	43	47	47	%	2	17,91	15,25	33,16			33	100	10	20
13. RRP - <i>Relação entre Receita Própria e OCC</i>	33	2	18	15	%	1	13	38	51			20	255	10	10
14. IEO - <i>Indicador de Execução Orçamentário</i>	90	88	91	91	%	3	13	80,1	93,10	50	100	100	93	10	30
Recursos Humanos															
15. ICT - <i>Indicador de Invest. em Capacitação e Treinamento</i>	1,47	1,02	0,53	0,00	%	2	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	---	---	---
16. PRB - <i>Participação Relativa de Bolsistas</i>	27	23	17	15	%	-	15	16,14	15,57	25		25	61	4	
17. PRPT - <i>Participação Relativa de Pessoal Terceirizado</i>	36	36	33	37	%	-	36	38	37	36		36	103	10	
Inclusão Social															
18. IIS - <i>Indicador de Inclusão Social</i>	3,42	3,99	4,2	3,5	Nº	2	5,188		8,76	3,5		3,5	250	10	20
Totais (Pesos e Pontos)...							35								340
Nota Global (Total de Pontos / Total de Pesos)...															9,71

Fonte: Relatório TCG 2013

(*) Indicador para o qual não foi pactuada uma meta semestral e para o qual (conforme sua conceituação) o valor deverá crescer ao longo do ano até atingir a meta anual no final do segundo semestre.

ITEM 3. ESTRUTURA DE GOVERNANÇA E DE AUTO CONTROLE DA GESTÃO

3.1 – Avaliação do Funcionamento dos Controles Internos

Informamos sobre o funcionamento do Sistema de Controle Interno da UJ, contemplando os seguintes itens: a) Ambiente de Controle; b) Avaliação de Risco; c) Procedimentos de Controle; d) Informação e Comunicação; e e) Monitoramento.

Quadro A.3.2 – Avaliação do Sistema de Controles Internos da UJ

ELEMENTOS DO SISTEMA DE CONTROLES INTERNOS A SEREM AVALIADOS	VALORES				
	1	2	3	4	5
Ambiente de Controle					
1. A alta administração percebe os controles internos como essenciais à consecução dos objetivos da unidade e dão suporte adequado ao seu funcionamento.					X
2. Os mecanismos gerais de controle instituídos pela UJ são percebidos por todos os servidores e funcionários nos diversos níveis da estrutura da unidade.					X
3. A comunicação dentro da UJ é adequada e eficiente.					X
4. Existe código formalizado de ética ou de conduta.					X
5. Os procedimentos e as instruções operacionais são padronizados e estão postos em documentos formais.					X
6. Há mecanismos que garantem ou incentivam a participação dos funcionários e servidores dos diversos níveis da estrutura da UJ na elaboração dos procedimentos, das instruções operacionais ou código de ética ou conduta.					X
7. As delegações de autoridade e competência são acompanhadas de definições claras das responsabilidades.					X
8. Existe adequada segregação de funções nos processos e atividades da competência da UJ.					X
9. Os controles internos adotados contribuem para a consecução dos resultados planejados pela UJ.					X
Avaliação de Risco	1	2	3	4	5
10. Os objetivos e metas da unidade jurisdicionada estão formalizados.					X
11. Há clara identificação dos processos críticos para a consecução dos objetivos e metas da unidade.					X
12. É prática da unidade o diagnóstico dos riscos (de origem interna ou externa) envolvidos nos seus processos estratégicos, bem como a identificação da probabilidade de ocorrência desses riscos e a consequente adoção de medidas para mitigá-los.					X
13. É prática da unidade a definição de níveis de riscos operacionais, de informações e de conformidade que podem ser assumidos pelos diversos níveis da gestão.					X
14. A avaliação de riscos é feita de forma contínua, de modo a identificar mudanças no perfil de risco da UJ ocasionadas por transformações nos ambientes interno e externo.					X
15. Os riscos identificados são mensurados e classificados de modo a serem tratados em uma escala de prioridades e a gerar informações úteis à tomada de decisão.					X
16. Não há ocorrência de fraudes e perdas que sejam decorrentes de fragilidades nos processos internos da unidade.					X
17. Na ocorrência de fraudes e desvios, é prática da unidade instaurar sindicância para apurar responsabilidades e exigir eventuais resarcimentos.					X
18. Há norma ou regulamento para as atividades de guarda, estoque e inventário de bens e valores de responsabilidade da unidade.					X
Procedimentos de Controle	1	2	3	4	5

19. Existem políticas e ações, de natureza preventiva ou de detecção, para diminuir os riscos e alcançar os objetivos da UJ, claramente estabelecidas.				X	
20. As atividades de controle adotadas pela UJ são apropriadas e funcionam consistentemente de acordo com um plano de longo prazo.				X	
21. As atividades de controle adotadas pela UJ possuem custo apropriado ao nível de benefícios que possam derivar de sua aplicação.				X	
22. As atividades de controle adotadas pela UJ são abrangentes e razoáveis e estão diretamente relacionadas com os objetivos de controle.					X
Informação e Comunicação					1 2 3 4 5
23. A informação relevante para UJ é devidamente identificada, documentada, armazenada e comunicada tempestivamente às pessoas adequadas.					X
24. As informações consideradas relevantes pela UJ são dotadas de qualidade suficiente para permitir ao gestor tomar as decisões apropriadas.					X
25. A informação disponível para as unidades internas e pessoas da UJ é apropriada, tempestiva, atual, precisa e acessível.					X
26. A Informação divulgada internamente atende às expectativas dos diversos grupos e indivíduos da UJ, contribuindo para a execução das responsabilidades de forma eficaz.				X	
27. A comunicação das informações perpassa todos os níveis hierárquicos da UJ, em todas as direções, por todos os seus componentes e por toda a sua estrutura.				X	
Monitoramento					1 2 3 4 5
28. O sistema de controle interno da UJ é constantemente monitorado para avaliar sua validade e qualidade ao longo do tempo.					X
29. O sistema de controle interno da UJ tem sido considerado adequado e efetivo pelas avaliações sofridas.					X
30. O sistema de controle interno da UJ tem contribuído para a melhoria de seu desempenho.					X
<p>Análise Crítica: Nessa avaliação realizada pela Coordenação de Administração do LNA foi observada uma sensível melhoria nos itens com avaliações parcial e totalmente válidas, diminuindo as avaliações neutras de nove para apenas dois itens, como nos casos da Avaliação de Risco e Informação e Comunicação.</p>					
<p>Escala de valores da Avaliação:</p> <p>(1) Totalmente inválida: Significa que o conteúdo da afirmativa é integralmente não observado no contexto da UJ.</p> <p>(2) Parcialmente inválida: Significa que o conteúdo da afirmativa é parcialmente observado no contexto da UJ, porém, em sua minoria.</p> <p>(3) Neutra: Significa que não há como avaliar se o conteúdo da afirmativa é ou não observado no contexto da UJ.</p> <p>(4) Parcialmente válida: Significa que o conteúdo da afirmativa é parcialmente observado no contexto da UJ, porém, em sua maioria.</p> <p>(5) Totalmente válido. Significa que o conteúdo da afirmativa é integralmente observado no contexto da UJ.</p>					

3.2 – Cumprimento pela Instância de Correição da Port. nº 1043/2007 da CGU

Relatórios de Procedimentos Instaurados e Julgados de 01/01/2013 a 31/12/2013

Total de Processos Administrativos Disciplinares: 0

Total de Processos de Sindicâncias: 0

Total de Procedimentos: 0

ITEM 4. PROGRAMAÇÃO E EXECUÇÃO DA DESPESA ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA

4.1 – Informações sobre a Execução Orçamentária e Financeira

4.1.1 – Execução Orçamentária da Despesa

Quadro A.4.1.3.5 – Despesas por Modalidade de Contratação – Créditos de Movimentação

Valores em R\$ 1,00

Modalidade de Contratação	Despesa Liquidada		Despesa paga	
	2013	2012	2013	2012
1. Modalidade de Licitação (a + b + c + d + e + f)	1.877.942,53	1.817.495,84	1.868.769,97	1.802.493,22
a) Convite	-	-	-	-
b) Tomada de Preços	-	-	-	-
c) Concorrência	-	-	-	-
d) Pregão	1.877.942,53	1.817.495,84	1.868.769,97	1.802.493,22
e) Concurso	-	-	-	-
f) Consulta	-	-	-	-
2. Contratações Diretas (g+h)	744.032,87	625.843,94	732.787,27	612.143,86
g) Dispensa	543.892,08	516.080,86	532.646,48	502.380,78
h) Inexigibilidade	200.140,79	109.763,08	200.140,79	109.763,08
3. Regime de Execução Especial	46.831,69	40.163,44	46.831,69	40.163,44
i) Suprimento de Fundos	46.831,69	40.163,44	46.831,69	40.163,44
4. Pagamento de Pessoal (j+k)	70.422,44	66.129,87	70.422,44	66.129,87
j) Pagamento em Folha	-	-	-	-
k) Diárias	70.422,44	66.129,87	70.422,44	66.129,87
5. Outros	5.496.636,44	4.596.850,44	5.496.636,44	4.528.567,59
6. Total (1+2+3+4+5)	8.235.865,97	7.146.483,53	8.215.447,81	7.049.497,98

Fonte:

SIAFI

Gerencial

Quadro A.4.1.2.1 – Movimentação Orçamentária Interna por Grupo de Despesa

Valores em R\$ 1,00

Natureza da Movimentação de Crédito	UG		Classificação da ação	Despesas Correntes			
	Concedente	Recebadora		1 – Pessoal e Encargos Sociais	2 – Juros e Encargos da Dívida	3 – Outras Despesas Correntes	
Movimentação Interna	Concedidos	240128	240120	2000000L001	-	-	15.000,00
		240128	240133	2000000L001	-	-	36.564,45
		240128	240120	2000000L001	-	-	1.398,48
		240128	240120	20V7000V001	-	-	200.000,00
	Recebidos	240128	240120	41260000001			313.829,48
		240128	240120	67020003001			48.200,00
		240106	240128	2000000L001	-	-	15.000,00
Movimentação Externa		240113	240128	20V7000V001	-	-	1.396.575,90
		240113	240128	67020003001	-	-	73.200,00
		240133	240128	20000006001	-	-	32.661,29
		240118	240128	67020006001			39.480,00
		240102	240128	2000000L001			2.245.429,66
		240102	240128	200D0000001			4.275.000,00
		240102	240128	41260000001			759.905,00
	Concedidos				-	-	
	Recebidos				-	-	

Natureza da Movimentação de Crédito		UG		Classificação da ação	Despesas de Capital		
		Concedente	Recebadora		4 – Investimen-tos	5 – Inversões Financeiras	6 – Amortização da Dívida
Movimentação Interna	Concedidos	240128	240120	20V7000A001	144.600,00	-	-
		240128	240120	2000000L001	15.957,78	-	-
		240128	240120	20V7000V001	459.508,80	-	-
		240128	240120	41260000001	147.865,64		
	Recebidos	240113	240128	20V7000A001	144.600,00	-	-
		240113	240128	20V7000V001	579.508,80	-	-
		240102	240128	2000000L001	290.700,00		
		240102	240128	41260000001	380.000,00		
Movimentação Externa	Concedidos					-	-
	Recebidos					-	-

Fonte: SIAFI

Quadro A.4.1.3.6 – Despesas por Grupo e Elemento de Despesa – Créditos de Movimentação

Valores em R\$
1,00

DESPESAS CORRENTES								
Grupos de Despesa	Empenhada		Liquidada		RP não processados		Valores Pagos	
1 – Despesas de Pessoal	2013	2012	2013	2012	2013	2012	2013	2012
<i>Não há conteúdo a ser declarado no exercício de referência</i>								
2 – Juros e Encargos da Dívida								
<i>Não há conteúdo a ser declarado no exercício de referência</i>								
3 – Outras Despesas Correntes	8.065.769,12	9.305.707,54	7.787.412,01	9.102.789,36	278.357,11	202.918,18	7.771.701,35	7.720.012,93
339008	5.137,98	-	5.137,98	-	-	-	5.137,98	-
339014	54.325,58	47.508,07	54.325,58	47.508,07	-	-	54.325,58	47.508,07
339030	517.560,25	504.931,67	490.764,54	342.001,09	26.795,71	162.930,58	479.119,46	331.803,14
339033	55.193,89	68.615,69	55.193,89	68.615,69	-	-	55.193,89	68.615,69
339034	66.306,84	252.480,95	66.306,84	252.480,95	-	-	66.306,84	252.480,95
339035	95.640,00	17.315,95	79.700,00	17.315,95	15.940,00	-	79.700,00	17.315,95
339036	25.189,86	112.742,77	24.124,86	112.742,77	1.065,00	-	24.124,86	112.742,77
339037	995.590,72	928.907,22	878.768,25	911.843,74	116.822,47	17.063,48	878.768,25	911.843,74
339039	6.188.075,02	7.296.347,24	6.076.742,09	7.275.996,98	111.332,93	20.350,26	6.072.676,51	5.903.418,50
339047	21.175,11	22.265,82	17.774,11	22.265,82	3.401,00	-	17.774,11	22.265,82
339092	8.564,12	679,80	8.564,12	679,80	-	-	8.564,12	679,80
339093	23.381,12	43.973,11	23.381,12	43.973,11	-	-	23.381,12	43.973,11
339139	9.478,71	9.789,33	6.478,71	7.215,47	3.000,00	2.573,86	6.478,71	7.215,47
339147	149,92	149,92	149,92	149,92	-	-	149,92	149,92
Grupos de Despesa	Empenhada		Liquidada		RP não Processados		Valores Pagos	
4 – Investimentos	2013	2012	2013	2012	2013	2012	2013	2012

Total	568.518,27	522.324,81	448.453,96	384.650,97	120.064,31	137.673,84	443.746,46	370.441,85
449039	53.158,24	47.052,26	53.158,24	47.052,26	-	-	53.158,24	47.052,26
449051	13.850,00	25.558,17	-	-	13.850,00	25.558,17	-	-
449052	501.510,03	449.714,38	395.295,72	337.598,71	106.214,31	112.115,67	390.588,22	323.389,59
5 – Inversões Financeiras								
<i>Não há conteúdo a ser declarado no exercício de referência</i>								
6 – Amortização da Dívida								
<i>Não há conteúdo a ser declarado no exercício de referência</i>								

Fonte: SIAFI Gerencial

4.2 – Pagamento e Cancelamento de RP de Exercícios Anteriores

Quadro A.4.3 - Restos a Pagar Inscritos em Exercícios Anteriores

Valores em R\$ 1,00

Restos a Pagar Processados				
Ano de Inscrição	Montante Inscrito	Cancelamentos Acumulados	Pagamentos Acumulados	Saldo a Pagar em 31/12/2013
2013	R\$ 1.396.985,55	R\$ 0,01	R\$ 1.396.985,54	R\$ 0,00
2012	R\$ 1.396.985,55	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 1.396.985,55
2011	R\$ 3.331,05	R\$ 1.272,96	R\$ 2.058,09	R\$ 0,00
Restos a Pagar não Processados				
Ano de Inscrição	Montante Inscrito	Cancelamentos Acumulados	Pagamentos Acumulados	Saldo a Pagar em 31/12/2013
2013	R\$ 345.744,67	R\$ 16.596,36	R\$ 321.853,93	R\$ 7.294,38
2012	R\$ 340.592,02	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 340.592,02
2011	R\$ 381.831,88	R\$ 28.412,95	R\$ 348.266,28	R\$ 5.152,65

Fonte: SIAFI Gerencial

4.3 – Despesas de Suprimento de Fundos

Quadro A.4.5.1 – Despesas Realizadas por meio da Conta Tipo “B” e por meio do Cartão de Crédito Corporativo (Série Histórica)

Valores em R\$ 1,00

Suprimento de Fundos							
Exercícios	Conta Tipo “B”		Saque		Fatura		Total (R\$)
	Quant.	(a) Valor	Quant.	(b) Valor	Quant.	(c) Valor	(a + b + c)
2013	-	-	-	-	29	46.489,94	46.489,94
2012	-	-	8	540,19	30	35.609,82	36.150,01
2011	-	-	8	522,75	24	30.474,24	30.996,99

Fonte: SIAFI Gerencial

Quadro A.4.5.3 - Despesa com Cartão de Crédito Corporativo por UG e por Portador

Valores em R\$ 1,00

Código da UG 1	240128		Limite de Utilização da UG		R\$ 400.000,00
Portador	CPF	Valor do Limite Individual	Valor		Total
			Saque	Fatura	
Osvaldo José da Silva	237.713.996-53	95.000,00	-	18.489,69	18.489,69
Carlos Braga	481.331.086-91	30.000,00	-	18.156,32	18.156,32
Luiz Antonio Maciel	560.991.696-87	30.000,00	-	5.815,92	5.815,92
Ronaldo da Cunha Vasconcelos	918.916.206-49	20.000,00	-	4.028,01	4.028,01
Total Utilizado pela UG			R\$ 0,00	R\$ 46.489,94	R\$ 46.489,94
Total Utilizado pela UJ			R\$ 0,00	R\$ 46.489,94	R\$ 46.489,94

Fonte: SIAFI Gerencial

4.4 – Prestações de Contas de Suprimento de Fundos

Quadro A.4.5.4 - Prestações de Contas de Suprimento de Fundos (Conta Tipo “B” e CPGF)

Situação	Suprimento de Fundos											
	Conta Tipo “B”						CPGF					
	2012		2011		2010		2013		2012		2011	
	Qtd.	Valor	Qtd.	Valor	Qtd.	Valor	Qtd.	Valor	Qtd.	Valor	Qtd.	Valor
PC não Apresentadas							-	-	-	-		
PC Aguardando Análise							-	-	-	-		
PC em Análise							-	-	-	-		
PC não Aprovadas							-	-	-			
PC Aprovadas							26	46.831,69	32	40.163,44	18	30.996,99

Fonte: SIAFI

ITEM 5. ESTRUTURA DE PESSOAL DA UNIDADE

5.1 – Composição do Quadro de Servidores Ativos

Quadro A.5.1.1.1 - Força de Trabalho da UJ

Tipologias dos Cargos	Lotação		Ingressos no Exercício	Egressos no Exercício	Situação em 31/12/2013
	Autorizada	Efetiva			
1. Servidores em Cargos Efetivos (1.1 + 1.2)	-	81	20	01	
1.1. Membros de poder e agentes políticos	-	-	-	-	
1.2. Servidores de Carreira (1.2.1+1.2.2+1.2.3+1.2.4)	-	81	20	01	
1.2.1. Servidores de carreira vinculada ao órgão	-	80	20	01	
1.2.2. Servidores de carreira em exercício descentralizado	-	-	-	-	
1.2.3. Servidores de carreira em exercício provisório	-	01	-	-	
1.2.4. Servidores requisitados de outros órgãos e esferas	-	-	-	-	
2. Servidores com Contratos Temporários	-	-	-	-	
3. Total de Servidores (1 + 2)	-	81	20	01	

Fonte: SRH/CAD

Análise crítica quanto a gestão de Recursos Humanos: O quadro de pessoal do LNA limita-se a 82 servidores distribuídos entre as atividades administrativas e atividades fins da instituição.

Desses 82 servidores 20 (vinte) entraram em exercício em 2013, após a realização de Concurso Público no intuito de diminuir a defasagem de pessoal no âmbito do MCTI. No entanto, as nomeações não diminuem a preocupação com o futuro da instituição, considerando que a faixa etária dos servidores se concentra em sua maioria na idade acima de 40 anos de idade, o que os aproxima do processo de aposentadoria.

Considerando ainda que, do pessoal em atividade (82 servidores), 04 (quatro) já se encontram em condições de solicitar sua aposentadoria, tendo completado todos os requisitos para tal, e que neste exercício de 2014 já foi concedida uma aposentadoria, além de um pedido de exoneração de um servidor recém nomeado, por isso as perspectivas da instituição com as novas nomeações não foram atendidas em sua plenitude e evidenciam apenas a necessidade de se continuar intensificando esforços junto aos órgãos competentes para solucionar a questão de pessoal do LNA.

5.2 – Demonstrações e Custos do Quadro de Pessoal da UJ

Quadro A.5.1.1.2 - Situações que Reduzem a Força de Trabalho da UJ

Situação em 31/12/2013

Tipologias dos Afastamentos	Quant. de Pessoas
1. Cedidos (1.1+1.2+1.3)	-
1.1. Exercício de Cargo em Comissão	-
1.2. Exercício de Função de Confiança	-
1.3. Outras situações previstas em leis específicas (especificar as leis)	-
2. Afastamentos (2.1+2.2+2.3+2.4)	-
2.1. Para Exercício de Mandato Eletivo	-
2.2. Para Estudo ou Missão no Exterior	-
2.3. Para Serviço em Organismo Internacional	-
2.4. Para Participação em Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu no País	-
3. Removidos (3.1+3.2+3.3+3.4+3.5)	-
3.1. De Ofício, no interesse da Administração	-
3.2. A pedido, a critério da Administração	-
3.3. A pedido, independentemente do interesse da Administração para acompanhar cônjuge/companheiro	-
3.4. A pedido, independentemente do interesse da Administração por Motivo de saúde	-
3.5. A pedido, independentemente do interesse da Administração por Processo Seletivo	-
4. Licença Remunerada (4.1+4.2)	-
4.1. Doença em Pessoa da Família	-
4.2. Capacitação	-
5. Licença Não Remunerada (5.1+5.2+5.3+5.4+5.5)	-
5.1. Afastamento do Cônjuge ou Companheiro	-
5.2. Serviço Militar	-
5.3. Atividade Política	-
5.4. Interesses Particulares	-
5.5. Mandato Classista	-
6. Outras situações (Especificar o ato normativo) art. 84 Lei 8112/90 parág. 2º	01 (*)
7. Total de servidores afastados em 31 de dezembro (1+2+3+4+5+6)	01

Fonte: SRH/CAD

(*) Licença para acompanhamento do cônjuge com exercício provisório

Quadro A.5.1.2.1 – Detalhamento da Estrutura de Cargos em Comissão e Funções Gratificadas da UJ

Situação em 31/12/2013

Tipologias dos Cargos em Comissão e das Funções Gratificadas	Lotação		Ingressos no Exercício	Egressos no Exercício
	Autorizada	Efetiva		
1. Cargos em Comissão	-	07	-	-
1.1. Cargos Natureza Especial	-	-	-	-
1.2. Grupo Direção e Assessoramento Superior	-	07	-	-
1.2.1. Servidores de Carreira Vinculada ao Órgão	-	7	-	-
1.2.2. Servidores de Carreira em Exercício Descentralizado	-	-	-	-
1.2.3. Servidores de outros Órgãos e Esferas	-	-	-	-
1.2.4. Sem Vínculo	-	-	-	-
1.2.5. Aposentados	-	-	-	-
2. Funções Gratificadas	-	-	-	-
2.1. Servidores de Carreira Vinculada ao Órgão	-	-	-	-
2.2. Servidores de Carreira em Exercício Descentralizado	-	-	-	-
2.3. Servidores de outros Órgãos e Esferas	-	-	-	-
3. Total de Servidores em Cargo e em Função (1+2)	-	07	-	-

Fonte: SRH/CAD

Quadro A.5.1.2.2 - Quantidade de Servidores da UJ por Faixa Etária

Situação em 31/12/2013

Tipologias do Cargo	Quant. de Servidores por Faixa Etária				
	Até 30 anos	De 31 a 40 anos	De 41 a 50 anos	De 51 a 60 anos	Acima de 60 anos
1. Provimento de Cargo Efetivo	07	17	17	25	08
1.1. Membros de Poder e Agentes Políticos	-	-	-	-	-
1.2. Servidores de Carreira	07	17	17	25	08
1.3. Servidores com Contratos Temporários	-	-	-	-	-
2. Provimento de Cargo em Comissão	-	-	3	3	1
2.1. Cargos de Natureza Especial	-	-	-	-	-
2.2. Grupo Direção e Assessoramento Superior	-	-	03	03	01
2.3. Funções Gratificadas	-	-	-	-	-
3. Totais (1+2)	07	17	20	28	09

Fonte: SRH/CAD

Quadro A.5.1.2.3 - Quantidade de Servidores da UJ por Nível de Escolaridade

Situação em 31/12/2013

Tipologias do Cargo	Quant. de Pessoas por Nível de Escolaridade								
	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1. Provimento de Cargo Efetivo	-	-	05	-	01	01	51	10	06
1.1. Membros de Poder e Agentes Políticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1.2. Servidores de Carreira	-	-	05	-	01	01	51	10	06
1.3. Servidores com Contratos Temporários	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2. Provimento de Cargo em Comissão	-	-	-	-	-	01	01	02	03
2.1. Cargos de Natureza Especial	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2.2. Grupo Direção e Assessoramento Superior	-	-	-	-	-	01	01	02	03
2.3. Funções Gratificadas	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3. Totais (1+2)	-	-	05	-	01	02	52	12	09

LEGENDA
Nível de Escolaridade

1 - Analfabeto; 2 - Alfabetizado sem cursos regulares; 3 - Primeiro grau incompleto; 4 - Primeiro grau; 5 - Segundo grau ou técnico; 6 - Superior; 7 - Aperfeiçoamento / Especialização / Pós-Graduação; 8 - Mestrado; 9 - Doutorado/Pós Doutorado/PhD/Livre Docência; 10 - Não Classificada.

Fonte: SRH/CAD

Quadro A.5.1.3 - Custos de Pessoal no Exercício de Referência e nos dois Anos Anteriores

Tipologias/ Exercícios	Venci- mentos e Vantagens Fixas	Despesas Variáveis							Despesas de Exercícios Anteriores	Decisões Judiciais	Total
		Retribuições	Grati- fações	Adicionais	Indeniza- ções	Benefícios Assistenciais e Previden- ciais	Demais Despesas Variáveis				
Membros de Poder e Agentes Políticos											
Exercícios	2013	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	2012	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	2011	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Servidores de Carreira que não ocupam cargo de Provimento em Comissão											
Exercícios	2013	3.304.146,57	17.515,28	751.951,71	197.425,03	317.414,92	254.023,58	2.705.328,01	38.897,29	0,00	7.586.702,39
	2012	2.125.671,33	17.075,26	532.891,99	160.172,23	209.303,00	212.098,20	2.109.961,43	0,00	0,00	5.367.173,44
	2011	1.930.157,41	16.356,49	343.119,97	1.143.388,33	222.934,27	237.984,06	1.668.910,29	0,00	0,00	5.562.850,82
Servidores com Contratos Temporários											
Exercícios	2013	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	2012	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	2011	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Servidores Cedidos com ônus ou em Licença											
Exercícios	2013	78.801,24	0,00	15.441,25	3.353,52	4.545,00	2.298,24	44.027,98	0,00	0,00	148.467,23
	2012	60.513,96	0,00	14.158,97	3.071,06	3.648,00	1.812,00	52.079,47	0,00	0,00	135.283,46
	2011	47.754,00	0,00	9.213,20	20.209,29	3.648,00	1.812,00	43.361,54	0,00	0,00	125.998,03
Servidores ocupantes de Cargos de Natureza Especial											
Exercícios	2013	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	2012	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	2011	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Servidores ocupantes de cargos do Grupo Direção e Assessoramento Superior											
Exercícios	2013	534.434,30	206.390,28	151.744,16	48.438,53	32.883,00	39.146,96	468.349,76	7.153,67	0,00	1.488.540,66
	2012	422.160,20	196.960,77	124.707,86	29.280,98	25.803,00	31.131,77	513.653,81	0,00	0,00	1.343.698,39
	2011	330.659,05	192.191,11	103.907,05	304.140,14	26.497,20	35.040,89	269.315,83	0,00	0,00	1.261.751,27
Servidores ocupantes de Funções Gratificadas											
Exercícios	2013	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	2012	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	2011	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Fonte: SIAPE

5.3 – Composição do Quadro de Servidores Inativos e Pensionistas

Quadro A.5.1.4.1 - Composição do Quadro de Servidores Inativos

Situação em 31/12/2013

Regime de Proventos / Regime de Aposentadoria	Quantidade	
	De Servidores Aposentados até 31/12	De Aposentadorias iniciadas no Exercício de Referência
1. Integral	11	-
1.1 Voluntária	11	-
1.2 Compulsória	-	-
1.3 Invalidez Permanente	-	-
1.4 Outras	-	-
2. Proporcional	05	01
2.1 Voluntária	04	-
2.2 Compulsória	01	01
2.3 Invalidez Permanente	-	-
2.4 Outras	-	-
3. Totais (1+2)	16	01

Fonte: SRH/CAD

Quadro A.5.1.4.2 - Instituidores de Pensão

Situação em 31/12/2013

Regime de Proventos do Servidor Instituidor	Quant. de Beneficiários de Pensão	
	Acumulada até 31/12/2013	Iniciada no Exercício de Referência
1. Aposentado	02	01
1.1. Integral	01	01
1.2. Proporcional	01	-
2. Em Atividade	05	-
3. Total (1+2)	07	01

Fonte: SRH/CAD

5.4 – Terceirização de Mão de Obra Empregada e Contratação de Estagiários

O MPOG autorizou a realização de concursos para a carreira de C&T em 2012. Com isso, a substituição dos empregados terceirizados por 07 assistentes em C&T aconteceu no final do mês de março de 2013, quando ocorreu o efetivo exercício dos novos servidores concursados, em razão dos compromissos assumidos em Termo de Conciliação Judicial – TCJ.

Essa regularização foi providenciada em 31/03/2012, conforme Ofício CAD/LNA nº 008/2013, encaminhada à CGRH/MCTI em 09/01/2013. Inicialmente, o prazo previsto dessa substituição seria

31/12/2012, entretanto essa providência foi adiada devido à demora no trâmite legal para a posse desses novos servidores aprovados no Concurso Público realizado em 2012 pelo MCTI, conforme observado no Memo nº 689/2012-SPOA, de 07/12/2012 e Ofício nº 166/2012-SPOA, encaminhado pelo MCTI ao MPOG, em 07/12/2012. Neste sentido, em função do atraso, os contratos desses terceirizados foram prorrogados por mais 03 (três) meses, conforme os Termos Aditivos desses contratos, alterando a vigência dos mesmos de 31/12/2012 para 31/03/2013.

5.5 – Pessoal Terceirizado e Contratos de Prestações de Serviços

Quadro A.5.2.3 - Contratos de Prestação de Serviços de Limpeza e Higiene e Vigilância Ostensiva

Unidade Contratante											
Informações sobre os contratos											
Ano do contrato	Área	Natureza	Identificação do Contrato	Empresa Contratada (CNPJ)	Período contratual de execução das atividades contratadas		Nível de Escolaridade exigido dos trabalhadores contratados				Sit.
					Início	Fim	P	C	P	C	
2011	L	O	158/2011	13.892.384/0001-46	01/12/11	30/11/14	4	5			P
2011	V	O	003/2011	09.484.451/0001-16	05/06/11	04/06/13	8	8			E
2012	L	O	026/2012	13.892.384/0001-46	02/01/13	01/01/15	5	5			A
2013	V	E	160/2013	09.484.451/0001-16	05/06/13	31/07/13	8	8			E
2013	V	O	008/2013	09.484.451/0001-16	01/08/13	31/01/14	8	8			A

Observações:

13.892.384/0001-46 GestServi – Gestão & Terceirização de Mão-de-obra Ltda.
09.484.451/0001-16 JKMG Segurança Privada Ltda

LEGENDA

Área: (L) Limpeza e Higiene; (V) Vigilância Ostensiva.

Natureza: (O) Ordinária; (E) Emergencial.

Nível de Escolaridade: (F) Ensino Fundamental; (M) Ensino Médio; (S) Ensino Superior.

Situação do Contrato: (A) Ativo Normal; (P) Ativo Prorrogado; (E) Encerrado.

Fonte: Contratos/CAD

Análise Crítica dos Quadros A.5.2.3 (acima) e A.5.2.4 (a seguir): Os contratos de locação de mão de obra estão centralizados em poucas empresas, tal ato é involuntário, já que as empresas concorrem na licitação com isonomia. Todavia centralizar muitos contratos em poucas empresas aparenta trazer risco para o LNA, contudo, com o instituto da conta vinculada, no qual, são depositados os valores mensais referentes aos benefícios trabalhistas dos colaboradores, como adicional de férias e décimo terceiro, destitui qualquer risco da contratação, inclusive porque os pagamentos são efetuados apenas após a plena quitação das obrigações trabalhistas e com o erário público (impostos e contribuições).

Quadro A.5.2.4 - Contratos de Prestação de Serviços com Locação de Mão de Obra

Unidade Contratante													
Nome: Laboratório Nacional de Astrofísica – LNA													
UG/Gestão: 240128/00001				CNPJ: 04.052.955/0001-43									
Informações sobre os contratos													
Ano do contrato	Área	Natureza	Identificação do Contrato	Empresa Contratada (CNPJ)	Período contratual de execução das atividades contratadas		Nível de Escolaridade exigido dos trabalhadores contratados				Sit.		
					Inicio	Fim	P	C	P	C		P	C
2011	4	O	091/2011	03.623.340/0001-67	01/08/11	31/03/13	2	2				E	
2011	11	O	020/2011	13.892.384/0001-46	23/01/12	22/01/13			1	1		E	
2011	5	O	023/2011	13.892.384/0001-46	01/02/12	31/01/15					2	2	P
2011	11	O	015/2011	01.684.081/0001-59	08/09/11	28/02/13	2	2				E	
2012	13	O	202/2012	14.241.107/0001-36	01/03/12	28/02/13			6	6		E	
2012	13	O	201/2012	14.241.107/0001-36	01/03/12	28/02/13			2	2		E	
2012	5	O	005/2012	14.241.107/0001-36	01/06/12	30/09/13					1	1	E
2012	6	O	017/2012	13.892.384/0001-46	01/11/12	31/10/14	4	4				P	
2012	7	O	203/2012	12.408.674/0001-09	01/03/12	31/03/14			2	2		P	
2012	13	O	025/2012	14.241.107/0001-36	01/04/13	31/03/14			5	5		A	
2013	4	O	002/2013	10.399.898/0001-76	01/04/13	31/03/14			2	2		A	
2013	11	O	243/2013	13.892.384/0001-46	08/05/13	07/09/13	2	2				E	
2013	11	E	125/2013	13.892.384/0001-46	08/09/13	31/12/13	2	2				A	
2013	11	O	017/2013	13.892.384/0001-46	01/11/13	31/10/14			1	1		A	

Observações:

13.892.384/0001-46 GestServ - Gestão & Terceirização de Mão-de-obra Ltda.
 14.241.107/0001-36 Classe A Administração e Serviços Ltda - ME
 01.684.081/0001-59 Soma Terceirização e Serviços Ltda ME
 12.408.674/0001-09 IDL Administração de Serviços Ltda
 10.399.898/0001-76 Schuquel Transportes e Serviços Ltda - ME
 03.623.340/0001-67 AITO Recursos Humanos Ltda

LEGENDA

Área:
 1. Segurança;
 2. Transportes;
 3. Informática;
 4. Coperagem;
 5. Recepção;
 6. Reprografia;
 7. Telecomunicações;
 8. Manutenção de bens móveis;
 9. Manutenção de bens imóveis
 10. Brigadistas;
 11. Apoio Administrativo – Menores Aprendizes
 12. Outras

Natureza: (O) Ordinária; (E) Emergencial.

Nível de Escolaridade: (F) Ensino Fundamental; (M) Ensino Médio; (S) Ensino Superior.

Situação do Contrato: (A) Ativo Normal; (P) Ativo Prorrogado; (E) Encerrado.

Quantidade de trabalhadores: (P) Prevista no contrato; (C) Efetivamente contratada.

Fonte: Contratos/CAD

5.6 – Composição do Quadro de Estagiários

Quadro A.5.2.6 – Composição do Quadro de Estagiários

Nível de Escolaridade	Quantitativo de Contratos de Estágio Vigentes				Despesa no Exercício (em R\$ 1,00)
	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	
1. Nível superior	06	06	06	04	37.508,00
1.1 Área Fim	06	06	06	04	37.508,00
1.2 Área Meio	-	-	-	-	0,00
2. Nível Médio	-	-	-	-	0,00
2.1 Área Fim	-	-	-	-	0,00
2.2 Área Meio					0,00
3. Total (1+2)	06	06	06	04	37.508,00

Fonte: SRH/CAD

ITEM 6. GESTÃO DO PATRIMÔNIO MOBILIÁRIO E IMOBILIÁRIO

6.1 – Gestão da Frota de Veículos Próprios e Contratados de Terceiros

Tabela XI – Gestão da Frota de Veículos Próprios da UJ

Item	Marca/Modelo	A n o		Placa	KM	Despesas em 2013	
		Modelo	Fabricação			Combust.	Manut.
1	Toyota/Bandeirantes BJ55LP-2BL	1997	1997	GMF 1812	150.191	3013,43	11.770,87
2	Ônibus VW/Comil Versatile I	2001	2000	GMF 3321	250.604	17.929,14	22.155,18
3	GM/S10 2.8 D 4X4	2001	2001	GMF 3514	165.088	2.169,16	14.071,57
4	GM/S10 Advantage D	2006	2005	HCM 2581	127.102	5.789,05	5.859,34
5	GM/S10 Colina D	2008	2007	GMF 5319	185.164	4.932,67	10.485,71
6	FORD/Fiesta Sedan 1.6 Flex	2010	2010	GMF 6183	123.782	4.422,07	1.981,99
7	VW/Parati Plus 1.6	2006	2006	GMF 4750	96.581	1.478,18	926,96
8	VW/Parati Plus 1.6	2008	2007	GMF 5281	119.571	823,85	1.829,11
9	Chevrolet Pick-Up S10 - 2.8	2011	2010	JIZ 0926	124.073	7.496,97	7.064,76
10	FORD Ranger 2.2 4x4	2013	2012	GMF 7152	43.480	7.536,39	506,25
11	FIAT Doblô 2.8	2013	2013	GMF 7286	16.855	4.801,56	236.25
				Total...	60.392,47	76.887,99	

Fonte: SIGTEC

Frota de Veículos Automotores de Propriedade da UJ

Atualmente, o LNA conta com uma frota de 10 veículos, sendo 4 na Sede (em Itajubá) e 6 no OPD (em Brazópolis), considerando a alienação do veículo VW/Parati (placa GMF 4750, ano 2006) em 07/03/2014. Essa doação foi realizada no Proc. de Alienação nº 188/2013, ao Esquadrão e Comando da 3ª Brigada de Cavalaria Mecanizada do Exército, localizado no município de Bajé – RS.

A outra alienação referente ao Proc. nº 188/2013; foi do Toyota/Bandeirantes BJ50LV (ano 1995,

placa GMM 5923), que foi doado em 29/11/2013 ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro Campus Uberaba, localizado no município de Uberaba – MG, Parte da frota foi reestruturada mediante a aquisição de 02 novos veículos (Fiat Doblô e Ford Ranger) promovendo-se alienação dos antigos veículos Toyota e VW/Parai, mediante processo de doação.

O Fiat Doblô, ano 2013, placa GMF, foi adquirido em 05/04/2013, conforme Proc. de Compra nº 311/2012; quanto o Ford Ranger, ano 2013, placa GMF 7152, foi adquirido em 22/12/2012, conforme Proc. de Compra nº 266/2012.

A seguir, uma análise sobre os itens da gestão da frota de veículos do LNA.

a) Legislação que regula a constituição e a forma de utilização da frota de veículos: Lei nº 1.081/1950, Decreto nº 6.403/2008, IN/MPOG nº 03/2008, PO/MCTI nº 19/2008 e Ordem interna do LNA nº 05/2000.

b) Importância e impacto da frota de veículos sobre as atividades da UJ: Os veículos são essenciais para o exercício da missão institucional do LNA, especialmente em função da distância entre a sede administrativa do LNA, em Itajubá e o Observatório do Pico dos Dias, situado no município de Brazópolis, cujo acesso necessita de veículo, inclusive de tração 4x4 devido à dificuldade da subida. Os veículos também são utilizados na locomoção dos servidores e pesquisadores visitantes, em viagens para cidades como São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte, pois o município de Itajubá não possui aeroporto.

c) Quantidade de veículos em uso ou na responsabilidade da UJ, discriminados por grupos, segundo a classificação que lhes seja dada pela UJ (por exemplo, veículos de representação, veículos de transporte institucional etc.), bem como sua totalização por grupo em geral: Todos os veículos de responsabilidade do LNA são utilizados para transporte institucional, inclusive um ônibus que transporta nos dias úteis os servidores que trabalham no OPD, sendo esse transporte no começo do expediente para o Observatório do Pico dos Dias e o retorno no final do expediente para a Sede do LNA. Eventualmente há transporte de itens essenciais às atividades de pesquisa. Os veículos estão discriminados na Tabela XI (fl.79).

d) Média anual de quilômetros rodados, por grupo de veículos, segundo a classificação contida na letra “c” supra: Uma média de 260 mil Km rodados em 2013. Ressalta-se como informado acima, que há transporte diário entre Itajubá x Brazópolis (Observatório do Pico dos Dias) x Itajubá. Outro fator de relevância é a necessidade de transporte de pesquisadores e colaboradores de diversas localidades, em vários horários de visita ao LNA, tanto na sede quanto no OPD.

e) Idade média da frota, por grupo de veículos: A frota atual de 10 (dez) veículos (excluindo o VW/Parati, placa GMF 4750 - alienado em 07/03/2014), possui uma média de 7,2 anos.

f) Custos associados à manutenção da frota (por exemplo, gastos com combustíveis e lubrificantes, revisões periódicas, seguros obrigatórios, pessoal responsável pela administração da frota, entre outros): Em 2013, os gastos com manutenção e peças de veículos foram de R\$ 76.887,99, e em 2012 esses gastos foram de R\$ 56.028,29, sendo nesse período um aumento em torno de 37% (trinta e sete por cento). A média de gastos dessa frota do LNA em 2013 foi de quase R\$ 7.700,00 por veículo.

Em 2013, os gastos com combustível foram de R\$ 60.392,47 e em 2012 esses gastos foram de R\$ 49.684,28, tendo um aumento de 21,5% (vinte e um vírgula cinco por cento) em relação ao ano anterior. No período, ocorreu um decréscimo de utilização da frota de veículos, passando de 200 km em 2012 para uma média de 191 km rodados em 2013. Dados disponíveis nas observações do na

Tabela XI (fl.79).

g) Plano de substituição da frota: Para 2014, o LNA tem a intenção de alienar os dois veículos mais antigos da Instituição (excluindo o Toyota ano 1997 ainda bastante utilizado pelo OPD), ou seja, o GM/S10 (placa GMF 3514) e o Ônibus (placa GMF 3321), ambos adquiridos em 2001. O GM/S10 é um dos veículos menos utilizado pela Instituição, em 2013 a sua utilização foi de apenas 5.078 km. O outro veículo a ser alienado é o Ônibus (também de 12 anos), que tem representado o maior gasto de manutenção entre os veículos do LNA, em 2013 esses gastos com manutenção e peças foram de R\$ 22.155,18.

h) Razões de escolha da aquisição em detrimento da locação: Em função das atividades e especificidades realizadas pelo LNA, com trabalho em dois locais com mais de 30 Km de distância, sendo a locação do veículo com mais custos para o LNA.

i) Estrutura de controles de que a UJ dispõe para assegurar uma prestação eficiente e econômica do serviço de transporte: Controle interno por Km rodados, custos envolvidos e estudo de viabilidade econômica.

Frota de Veículos Automotores a Serviço da UJ, mas contratada de terceiros

A UJ mantém um contrato de locação eventual de um ônibus para atender o transporte de servidores no trajeto Itajubá/Brazópolis, visando substituir o ônibus de propriedade do LNA, quando das eventuais paradas para manutenção corretiva ou preventiva. Em 2013, essa locação para transporte eventual de servidores foi de R\$ 6.519,50, em favor da empresa Expresso São José.

6.2 – Gestão do Patrimônio Imobiliário

O LNA designou um servidor titular e outro substituto para utilização do SPIUnet, conforme Ofício DIR/LNA no 063/2013, de 06/05/2013. Ambos servidores (um Analista em C&T e um Assistente em C&T) são os responsáveis pela atualização dos bens imóveis sob a responsabilidade da Instituição. A UJ não possui bens imóveis locados de terceiros.

O LNA designou ainda esse Assistente em C&T para gerir os bens patrimoniais do LNA, incluindo os bens imóveis no sistema. Esse servidor é o responsável pelo acompanhamento e atualização dos registros no SPIUnet e SIAFI.

Quadro A.6.2.1 – Distribuição Espacial dos Bens Imóveis de Uso Especial de Propriedade da União

LOCA LIZAÇÃO GEOGRÁFICA		QUANT. DE IMÓVEIS DE PROPRIEDADE DA UNIÃO DE RESPONSABILIDADE DA UJ	
		EXERCÍCIO 2013	EXERCÍCIO 2012
BRASIL	Minas Gerais	03	03
	Itajubá	01	01
	Brazópolis	01	01
	Piranguçu	01	01
Sub-total Brasil		03	03
EXTERIOR	PAÍS 1	-	-
Sub-total Exterior		-	-
Total (Brasil + Exterior)		03	03

Fonte: SPIUNet

Quadro A.6.2.3 – Discriminação de Imóveis Funcionais da União sob Responsabilidade da UJ

Situação	RIP	Estado de Conservação	Valor do Imóvel			Despesa com Manutenção no exercício	
			Valor Histórico	Data da Avaliação	Valor Reavaliado	Imóvel	Instalações
Ocupado	4647.00024.500-0	3	699.441,98	17/11/2013	3.780.000,00	-	-
Ocupado	4177.00017.500-1	3	248.842,95	22/06/2004	248.842,95	-	-
Ocupado	4177.00018.500-7	3	54.440,32	01/01/2000	54.440,32	-	-
Ocupado	4177.00019.500-2	3	858.960,57	27/11/2000	858.960,57	42.083,19	-
Total...						42.083,19	-

Fonte: SIAFI e SPIUnet

Considerações Gerais:

Em 17/03/2013, o LNA realizou a avaliação do imóvel da Sede situada na Rua Estados Unidos, 154 – bairro das Nações em Itajubá-MG, com área de terreno de 7.065,00m² e área construída (valor das edificações e benfeitorias) de aproximadamente 2.550,00m², sendo essas avaliações de R\$ 732.000,00 e R\$ 3.048.000,00, respectivamente, totalizando essa avaliação em R\$ 3.780.000,00. O Laudo de Avaliação foi realizado pela empresa Ouro Minas Imóveis Ltda, conforme Proc. nº 342/2013.

ITEM 7. GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO (TI)

7.1 – Gestão da Tecnologia da Informação

Quadro A.7.1 – Gestão da Tecnologia da Informação da UJ

Quesitos a serem avaliados	
1. Em relação à estrutura de governança corporativa e de TI, a Alta Administração da Instituição:	
<input checked="" type="checkbox"/>	Aprovou e publicou plano estratégico institucional, que está em vigor.
<input checked="" type="checkbox"/>	monitora os indicadores e metas presentes no plano estratégico institucional.
<input checked="" type="checkbox"/>	Responsabiliza-se pela avaliação e pelo estabelecimento das políticas de governança, gestão e uso corporativos de TI.
	aprovou e publicou a definição e distribuição de papéis e responsabilidades nas decisões mais relevantes quanto à gestão e ao uso corporativos de TI.
<input checked="" type="checkbox"/>	aprovou e publicou as diretrizes para a formulação sistemática de planos para gestão e uso corporativos de TI, com foco na obtenção de resultados de negócio institucional.
	aprovou e publicou as diretrizes para gestão dos riscos aos quais o negócio está exposto.
	aprovou e publicou as diretrizes para gestão da segurança da informação corporativa.
	aprovou e publicou as diretrizes de avaliação do desempenho dos serviços de TI junto às unidades usuárias em termos de resultado de negócio institucional.
	aprovou e publicou as diretrizes para avaliação da conformidade da gestão e do uso de TI aos requisitos legais, regulatórios, contratuais, e às diretrizes e políticas externas à instituição.
<input checked="" type="checkbox"/>	Designou formalmente um comitê de TI para auxiliá-la nas decisões relativas à gestão e ao uso corporativos de TI.
<input checked="" type="checkbox"/>	Designou representantes de todas as áreas relevantes para o negócio institucional para compor o Comitê de TI.
<input checked="" type="checkbox"/>	Monitora regularmente o funcionamento do Comitê de TI.
2. Em relação ao desempenho institucional da gestão e de uso corporativos de TI, a Alta Administração da instituição:	
<input checked="" type="checkbox"/>	Estabeleceu objetivos de gestão e de uso corporativos de TI.
	Estabeleceu indicadores de desempenho para cada objetivo de gestão e de uso corporativos de TI.
	Estabeleceu metas de desempenho da gestão e do uso corporativos de TI, para 2013.
	Estabeleceu os mecanismos de controle do cumprimento das metas de gestão e de uso corporativos de TI.
	Estabeleceu os mecanismos de gestão dos riscos relacionados aos objetivos de gestão e de uso corporativos de TI.
	Aprovou, para 2013, plano de auditoria(s) interna(s) para avaliar os riscos considerados críticos para o negócio e a eficácia dos respectivos controles.
	Os indicadores e metas de TI são monitorados.
	Acompanha os indicadores de resultado estratégicos dos principais sistemas de informação e toma decisões a respeito quando as metas de resultado não são atingidas.
	Nenhuma das opções anteriores descreve a situação desta instituição.
3. Entre os temas relacionados a seguir, assinale aquele(s) em que foi realizada auditoria formal em 2013, por iniciativa da própria instituição:	
	Auditória de governança de TI.
	Auditória de sistemas de informação.
	Auditória de segurança da informação.
	Auditória de contratos de TI.
	Auditória de dados.
	Outra(s). Qual(is)?
<input checked="" type="checkbox"/>	Não foi realizada auditoria de TI de iniciativa da própria instituição em 2013.
4. Em relação ao PDTI (Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação) ou instrumento congêneres:	
	A instituição não aprovou e nem publicou PDTI interna ou externamente.
<input checked="" type="checkbox"/>	A instituição aprovou e publicou PDTI interna ou externamente.
<input checked="" type="checkbox"/>	A elaboração do PDTI conta com a participação das áreas de negócio.
	A elaboração do PDTI inclui a avaliação dos resultados de PDTIs anteriores.
<input checked="" type="checkbox"/>	O PDTI é elaborado com apoio do Comitê de TI.
	O PDTI desdobra diretrizes estabelecida(s) em plano(s) estratégico(s) (p.ex. PEI, PETI etc.).
<input checked="" type="checkbox"/>	O PDTI é formalizado e publicado pelo dirigente máximo da instituição.
	O PDTI vincula as ações (atividades e projetos) de TI a indicadores e metas de negócio.
	O PDTI vincula as ações de TI a indicadores e metas de serviços ao cidadão.
<input checked="" type="checkbox"/>	O PDTI relaciona as ações de TI priorizadas e as vincula ao orçamento de TI.
<input checked="" type="checkbox"/>	O PDTI é publicado na <i>internet</i> para livre acesso dos cidadãos. Se sim, informe a URL completa do PDTI: www.lna.br/pdtiLna2014.pdf
5. Em relação à gestão de informação e conhecimento para o negócio:	

Os principais processos de negócio da instituição foram identificados e mapeados.	
Há sistemas de informação que dão suporte aos principais processos de negócio da instituição.	
Há pelo menos um gestor, nas principais áreas de negócio, formalmente designado para cada sistema de informação que dá suporte ao respectivo processo de negócio.	
6. Em relação à gestão da segurança da informação, a instituição implementou formalmente (aprovou e publicou) os seguintes processos corporativos:	
<input checked="" type="checkbox"/>	Inventário dos ativos de informação (dados, hardware, software e instalações).
<input type="checkbox"/>	Classificação da informação para o negócio, nos termos da Lei 12.527/2011 (p.ex. divulgação ostensiva ou classificação sigilosa).
<input type="checkbox"/>	Análise dos riscos aos quais a informação crítica para o negócio está submetida, considerando os objetivos de disponibilidade, integridade, confidencialidade e autenticidade.
<input type="checkbox"/>	Gestão dos incidentes de segurança da informação.
7. Em relação às contratações de serviços de TI: utilize a seguinte escala: (1) nunca (2) às vezes (3) usualmente (4) sempre	
<input type="checkbox"/>	() são feitos estudos técnicos preliminares para avaliar a viabilidade da contratação.
<input type="checkbox"/>	(4) nos autos são explicitadas as necessidades de negócio que se pretende atender com a contratação.
<input type="checkbox"/>	() são adotadas métricas objetivas para mensuração de resultados do contrato.
<input type="checkbox"/>	() os pagamentos são feitos em função da mensuração objetiva dos resultados entregues e aceitos.
<input type="checkbox"/>	() no caso de desenvolvimento de sistemas contratados, os artefatos recebidos são avaliados conforme padrões estabelecidos em contrato.
<input type="checkbox"/>	() no caso de desenvolvimento de sistemas contratados, há processo de software definido que dê suporte aos termos contratuais (protocolo e artefatos).
8. Em relação à Carta de Serviços ao Cidadão (Decreto 6.932/2009): (assinale apenas uma das opções abaixo)	
<input checked="" type="checkbox"/>	O Decreto não é aplicável a esta instituição e a Carta de Serviços ao Cidadão não será publicada.
<input type="checkbox"/>	Embora o Decreto não seja aplicável a esta instituição, a Carta de Serviços ao Cidadão será publicada.
<input type="checkbox"/>	A instituição a publicará em 2014, sem incluir serviços mediados por TI (e-Gov).
<input type="checkbox"/>	A instituição a publicará em 2014 e incluirá serviços mediados por TI (e-Gov).
<input type="checkbox"/>	A instituição já a publicou, mas não incluiu serviços mediados por TI (e-Gov).
<input type="checkbox"/>	A instituição já a publicou e incluiu serviços mediados por TI (e-Gov).
9. Dos serviços que a UJ disponibiliza ao cidadão, qual o percentual provido também por e-Gov?	
<input type="checkbox"/>	Entre 1 e 40%.
<input type="checkbox"/>	Entre 41 e 60%.
<input type="checkbox"/>	Acima de 60%.
<input checked="" type="checkbox"/>	Não oferece serviços de governo eletrônico (e-Gov).
Comentários	
Registre abaixo seus comentários acerca da presente pesquisa, incluindo críticas às questões, alerta para situações especiais não contempladas etc. Tais comentários permitirão análise mais adequada dos dados encaminhados e melhorias para o próximo questionário.	
Considerações Gerais:	
<p>O PDTI de 2013 do LNA foi concluído em 28/03/2013 pelo Comitê de Tecnologia da Informação, sendo aprovado pelo Diretor do Laboratório. Esse Plano Diretor encontra-se disponibilizado no site da Instituição, assim como o Comitê de Tecnologia da Informação, designado pela Portaria nº 73, de 07/12/2012.</p>	
<p>O PDTI de 2014 está pronto e aprovado pelo Diretor do LNA, conforme Portaria nº 105, de 12/12/2013. Esse Plano Diretor dará continuidade ao processo de planejamento organizado pela Instituição. O mesmo pode ser encontrado em http://www.lna.br/lna/PDTILNA.pdf.</p>	
<p>A política de segurança de Tecnologia da Informação do LNA está prevista no PDTI da Instituição, e ainda em processo de desenvolvimento. A Coordenação de Administração do Laboratório é a área responsável pela gestão de contratos de bens e serviços de TI.</p>	
<p>A programação orçamentária para despesas de TI em 2013 foi de R 539.700,00, sendo executado 50,6% entre as despesas de Custo (Material de Processamento de Dados e Manutenção de Software) e despesas de Capital (Aquisição de Software e Equipamentos de Processamento de Dados).</p>	

ITEM 8 – GESTÃO DO USO DOS RECURSOS RENOVÁVEIS E SUSTENTABILIDADE

8.1 – Gestão Ambiental e Licitações Sustentáveis

Quadro A.8.1 – Gestão Ambiental e Licitações Sustentáveis

Aspectos sobre a gestão ambiental	Avaliação				
	1	2	3	4	5
Licitações Sustentáveis			X		
1. A UJ tem incluído critérios de sustentabilidade ambiental em suas licitações que levem em consideração os processos de extração ou fabricação, utilização e descarte dos produtos e matérias primas.			X		
<input type="checkbox"/> Se houver concordância com a afirmação acima, quais critérios de sustentabilidade ambiental foram aplicados?					
2. Em uma análise das aquisições dos últimos cinco anos, os produtos atualmente adquiridos pela unidade são produzidos com menor consumo de matéria-prima e maior quantidade de conteúdo reciclável.				X	
3. A aquisição de produtos pela unidade é feita dando-se preferência àqueles fabricados por fonte não poluidora bem como por materiais que não prejudicam a natureza (ex. produtos reciclados, atóxicos ou biodegradáveis).			X		
4. Nos obrigatórios estudos técnicos preliminares anteriores à elaboração dos termos de referência (Lei 10.520/2002, art. 3º, III) ou projetos básicos (Lei 8.666/1993, art. 9º, IX) realizados pela unidade, é avaliado se a existência de certificação ambiental por parte das empresas participantes e produtoras (ex: ISO) é uma situação predominante no mercado, a fim de avaliar a possibilidade de incluí-la como requisito da contratação (Lei 10.520/2002, art. 1º, parágrafo único in fine), como critério avaliativo ou mesmo condição na aquisição de produtos e serviços.			X		Foram adquiridos produtos de informática cuja especificação no Termo de referência fazia menção a compatibilidade com RoHS (diretriz que restringe substâncias nocivas em equipamentos eletrônicos no estágio de fabricação e produção) e também com configuração para economia de energia (capacidade de desligamento do vídeo e do disco rígido após tempo determinado pelo usuário, e religamento por acionamento de teclado ou pela movimentação do mouse, e que possua função de economia de energia para monitor, placa mãe e disco rígido).
<input type="checkbox"/> Se houver concordância com a afirmação acima, qual certificação ambiental tem sido considerada nesses procedimentos?					
5. No último exercício, a unidade adquiriu bens/produtos que colaboram para o menor consumo de energia e/ou água (ex: torneiras automáticas, lâmpadas econômicas).					X
<input type="checkbox"/> Se houver concordância com a afirmação acima, qual o impacto da aquisição desses produtos sobre o consumo de água e energia?					O LNA adquiriu 42 torneiras de fechamento automático para substituição das torneiras convencionais. Redução de aproximadamente 2% no consumo de água. Esse índice certamente será maior nas avaliações de 2014, tendo em vista que as torneiras foram substituídas em agosto de 2013.
6. No último exercício, a unidade adquiriu bens/produtos reciclados (ex: papel reciclado).			X		
<input type="checkbox"/> Se houver concordância com a afirmação acima, quais foram os produtos adquiridos?					Foi adquirido papel reciclado a título experimental para a realização das atividades administrativas do órgão. O LNA adquiriu também canecas feitas de plástico reciclado e fibra de coco para incentivar a redução do consumo de copos plásticos convencionais.

7. Existe uma preferência pela aquisição de bens/produtos passíveis de reutilização, reciclagem ou reabastecimento (refil e/ou recarga).			X	
<input type="checkbox"/> Se houver concordância com a afirmação acima, como essa preferência tem sido manifestada nos procedimentos licitatórios?				
8. No modelo de execução do objeto são considerados os aspectos de logística reversa, quando aplicáveis ao objeto contratado (Decreto nº 7.404/2010, art. 5º c/c art. 13).			X	
9. A unidade possui plano de gestão de logística sustentável de que trata o art. 16 do Decreto 7.746/2012.				X
<input type="checkbox"/> Se houver concordância com a afirmação acima, encaminhe anexo ao relatório o plano de gestão de logística sustentável da unidade.	Documento em anexo.			
10. Para a aquisição de bens e produtos são levados em conta os aspectos de durabilidade e qualidade (análise custo-benefício) de tais bens e produtos.				X
11. Os projetos básicos ou executivos, na contratação de obras e serviços de engenharia, possuem exigências que levem à economia da manutenção e operacionalização da edificação, à redução do consumo de energia e água e à utilização de tecnologias e materiais que reduzam o impacto ambiental.				X
12. Na unidade ocorre separação dos resíduos recicláveis descartados, bem como sua destinação, como referido no Decreto nº 5.940/2006.				X
Considerações Gerais: (ver a seguir)				
LEGENDA				
Níveis de Avaliação:				
(1) Totalmente inválida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é integralmente não aplicado no contexto da UJ.				
(2) Parcialmente inválida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é parcialmente aplicado no contexto da UJ, porém, em sua minoria.				
(3) Neutra: Significa que não há como afirmar a proporção de aplicação do fundamento descrito na afirmativa no contexto da UJ.				
(4) Parcialmente válida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é parcialmente aplicado no contexto da UJ, porém, em sua maioria.				
(5) Totalmente válida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é integralmente aplicado no contexto da UJ.				

Considerações Gerais:

Ao longo do exercício de 2013, o LNA constitui a equipe responsável pela Comissão de Gestão Ambiental e Sustentabilidade do LNA, de acordo com a Portaria nº 21 de 15 de maio de 2013.

A comissão elaborou o 1º Plano de Logística Sustentável, que apresenta as diretrizes e metas para a construção da cultura da sustentabilidade no âmbito da gestão pública. O plano contém 14 eixos, quais são:

1º) Compras Sustentáveis; 2º) Tratamento de Resíduos; 3º) Água e Esgoto; 4º) Energia Elétrica; 5º) Material de Consumo; 6º) Qualidade de Vida no Trabalho; 7º) Preservação do OPD; 8º) Poluição Luminosa; 9º) Transporte/Combustível; 10º) Telefonia; 11º) Atualização do Inventário; 12º) Inclusão Social; 13º) Limpeza e Vigilância.

As ações de sustentabilidade e gestão ambiental realizada para cada eixo foram:

1º) Compras Sustentáveis

- (i) Aquisição de papel A4 reciclado;
- (ii) Aquisição de canecas de fibra de côco e plástico reciclado;
- (iii) Aquisição de café torrado e moído com embalagem reciclada;
- (iv) Aquisição de no-break com Eco-mode (economia de energia);
- (v) Aquisição de equipamentos de informática com critérios ambientais (Compatível com RoHS e configuração para economia de energia);
- (vi) Realização de licitação para contratação de serviços de engenharia seguindo a IN SLTI/MPOG nº 1, de 19/01/10 (contratação de empresa para construção de sistema de esgoto de sanitário).

2º) Tratamento de Resíduos

- (i) Os resíduos orgânicos oriundos do restaurante do OPD estão sendo doados para agricultores das proximidades para alimentação animal;
- (ii) O material orgânico da jardinagem (poda de galhos e grama) está sendo destinado para uma área de compostagem;
- (iii) Foi feita uma campanha institucional e a instalação de ecopontos para separação e coleta do óleo de cozinha residual do restaurante e também aqueles de origem doméstica (que os servidores trazem de suas casas) – até o momento foram coletados 57 litros de óleo de cozinha e doados a empresa Minas Bioenergia, que utiliza o material para produzir biodiesel;
- (iv) Implantação de um sistema de logística reversa em parceria com a Associação dos Catadores de Material Reciclável de Itajubá (ACIMAR), em que são devidamente destinados para reutilização equipamentos eletrônicos e de informática/impressão;
- (v) (i) Coleta seletiva de resíduos recicláveis (sólidos e orgânicos), como a aquisição de lixeiras separadoras por tipo de material (vidro, papel, plástico, metal e orgânicos), conforme Proc. no 249/2012, e assinatura de Termo de Parcerias com duas associações de catadores (ACIMAR e ASCABRAM).

3º) Água e Esgoto

- (i) Ampliação da fossa séptica do OPD e plano de tratamento ecológico de efluentes;
- (ii) Aquisição de torneiras temporizadas para os prédios do LNA/OPD (42) e substituição das torneiras convencionais.

4º) Energia Elétrica

- (i) Elaboração de projeto de pesquisa (submetido ao edital nº 74/2013 – MCTI/CNPq) para averiguar a viabilidade de implantação de uma estação de energia eólica no OPD em parceria com a Fundação de Ensino e Pesquisa de Itajubá;
- (ii) Elaboração de estudo de eficiência energética para o OPD, que será utilizado na próxima assinatura contratual com a CEMIG S.A.;
- (iii) Aquisição de lâmpadas led (10) – projeto piloto.

5º) Material de Consumo

- (i) Aquisição de canecas de fibra de coco e plástico reciclado para substituição dos copos plásticos descartáveis convencionais;
- (ii) Aquisição de folhas recicladas (100 pacotes) para impressão;
- (iii) Aquisição de triturador de galhos para produção de adubo orgânico e redução do entulho gerado.

6º) Qualidade de Vida no Trabalho

- (i) Realização de almoço de confraternização pelas festas de fim de ano;
- (ii) Realização da caminhada ecológica para o OPD;
- (iii) Realização de curso sobre “Convivência no ambiente de trabalho e motivação”.

7º) Preservação do OPD

- (i) Parceria institucional com a FEPI para levantamento da flora e fauna do OPD;
- (ii) Parceria com a ONG Grupo Dispersores para coleta de sementes de espécies nativas e produção de mudas para fins de reflorestamento.

8º) Poluição Luminosa

- (i) Foi realizada apenas uma campanha de conscientização sobre combate à poluição luminosa (exposição realizada no evento anual “Portas Abertas” e também a programação para o ano de 2014 uma palestra sobre poluição luminosa para os alunos de graduação da FEPI);
- (ii) Exposição e discussão sobre a problemática da poluição luminosa em programas de rádio da cidade.

9º) Transporte/Combustível

Não foram implementadas ações do eixo.

10º) Telefonia

(i) Modernização da central telefônica do LNA - aquisição, instalação e prestação de serviço de assistência técnica de 01 (uma) CENTRAL PRIVADA DE COMUTAÇÃO TELEFÔNICA – PABX, compreendendo a Central Telefônica propriamente dita, 16 portas de Ramais Analógicos, com possibilidade de ampliação, 190 portas de ramais IP, com possibilidade de ampliação, 150 Aparelhos Telefônicos IP, Sistema de Tarifação e Correio de Voz, para atender as necessidades deste LNA.

11º) Atualização do Inventário

Não foram implementadas ações do eixo.

12º) Inclusão Social

(i) Parceria institucional com a Fundação de Pesquisa e Ensino de Itajubá (FEPI) para a criação do Projeto “Baú de Leitura” junto ao Condomínio Vitória do Programa Minha Casa Minha Vida.

13º) Limpeza e vigilância

Não foram implementadas ações do eixo.

8.1.1 - Plano de Gestão de Logística Sustentável

O LNA encaminhou em maio para a Coordenação-Geral de unidades de pesquisa do MCTI o seu Plano de Gestão de Logística Sustentável (documento em anexo). Trata-se de uma ferramenta de planejamento com objetivos e responsabilidades definidas, ações, metas, prazos de execução e mecanismos de monitoramento e avaliação, que permitirá ao órgão estabelecer práticas de sustentabilidade e racionalização de gastos nos processos da Administração Pública.

O conceito de logística sustentável, que rege esta proposta, consiste no processo de coordenação do fluxo de materiais, serviços e informações, considerando a proteção ambiental, a justiça social e o desenvolvimento econômico equilibrado.

Inúmeras ações administrativas, campanhas de conscientização e iniciativas estrategicamente traçadas, inclusive junto à sociedade, serão implementadas ao longo da execução deste projeto. A participação de todos os setores, buscando a comunicação permanente entre eles, demonstra que a agenda ambiental está inserida entre as prioridades da instituição.



*Fig. IX - Vista do Observatório do Pico dos Dias
Foto de Mark Pereira dos Anjos*



*Fig. X – Cachorro Mato, animal típico da região do OPD
Foto de Ronaldo Vasconcelos*

8.2 – Consumo de Papel, Energia Elétrica e Água

Quadro A.8.2 – Consumo de Papel, Energia Elétrica e Água

Adesão a Programas de Sustentabilidade					
Nome do Programa		Ano de Adesão	Resultados		
Parceira com a Associação dos Catadores de Produtos e Material Reciclável de Itajubá (ACIMAR)		2013	Material passível de reciclagem (plástico, papel, papelão, vidro): 1900 kg/ano. Material eletrônico danificado: 74 itens		
Parceria com a Associação dos Catadores e de Produtos e Material Reciclável de Brazópolis (ASCABRAM)		2013	Material passível de reciclagem (plástico, papel, papelão, vidro): 1020 kg/ano.		
Empresa de coleta de óleos residuais Minas Bioenergia		2013	Coleta de 26 litros de óleo entre os servidores e terceirizados. Coleta de 31 litros de óleo proveniente do Restaurante do OPD.		
Parceria EMATER/MG – doação de mudas de espécies nativas para o evento Portas Abertas: Stand – LNA Sustentável		2013	Distribuição de 700 mudas de plantas nativas da Mata Atlântica para os visitantes do evento.		
Recurso Consumido	Quantidade			Valor	
	Exercícios			2013	2012
	2013	2012	2011	2013	2012
Papel	62.320	50.000	50.000	1.504,65	1.290,00
Água	1.248	1.268	1.357	11.589,97	8.096,44
Energia Elétrica	391,293	403,806	365,262	156.055,50	193.813,08
			Total...	169.150,12	203.199,52
					183.550,66

Fonte: SIAFI

ITEM 9 – CONFORMIDADE E TRATAMENTO DE DISPOSIÇÕES LEGAIS E NORMATIVAS

9.1 – Recomendações do Órgão de Controle Interno atendidas no exercício

Em 29/05/2013, o chefe da CGU-MG expediu o Certificado nº 2013 06054 da auditoria realizada no LNA referente aos atos de gestão praticados o período de 01/01/2012 a 31/12/2012.

Em conformidade com o certificado, os exames foram efetuados por seleção de itens, conforme escopo do trabalho definido no Relatório de Auditoria Anual de Contas constante do Proc. 01204 000110201371, em atendimento à legislação federal aplicável às áreas selecionadas e atividades selecionadas e atividades examinadas, e incluíram os resultados das ações de controle realizadas ao longo do exercício objeto de exame, sobre a gestão da unidade auditada.

Em função dos exames realizados sobre o escopo selecionado, consubstanciados no Relatório de Auditoria Anual de Contas nº 2013 06054, o chefe da CGU-MG propôs que o encaminhamento das contas dos responsáveis referidos no art. 10 da IN TCU nº 63/2010 constantes das folhas 08 a 27 do referido processo, **seja pela regularidade**. (transcrito do referido Certificado de Auditoria Anual de Contas). Esse certificado, assim como o Relatório de Auditoria e o Parecer do Dirigente do Controle Interno encontram-se disponíveis no sitio eletrônico dessa Controladoria-Geral da União, mediante o link: <http://www.cgu.gov.br/relatorios/RA201306054>, assim como no sitio eletrônico do LNA: www.lna.br.

9.2 – Levantamento da Estrutura Administrativa do LNA pelo TCU

Em 02/12/2012, o TCU/SECEX-MG espediu a Notificação por meio do Ofício nº 2100/2013, referente ao Proc. TC 022.181/2013-0 sobre o levantamento da estrutura administrativa do LNA. A **conclusão** (transcrita na íntegra) é a seguinte:

“63. A presente fiscalização, na modalidade Levantamento, cumpriu o objetivo de se conhecer a estrutura do LNA, em especial de suas procedimentos finalísticos referentes à sua missão de prover infraestrutura observacional para a comunidade astronômica brasileira.

64. Considera-se que o benefício estimado do presente trabalho corresponde aos subsídios para possíveis futuras ações de controle decorrentes do conhecimento gerado **in loco** na sede do LNA em Itajubá, além de a unidade jurisdicionada se sentir valorizada devido à primeira visita do TC àquele Laboratório desde sua instalação.

65. A análise SWOT e a análise simplificada de riscos evidenciaram fragilidades sistêmicas e riscos relevantes associados à atuação do LNA, conforme descrito no capítulo IV, acima.

VI – PROPOSTA DE ENCAMINHAMENTO

Ante o exposto, submetem-se à consideração superior as seguintes propostas:

- a) Encaminhar cópia do relatório à Secex Desenvolvimento, para ciência das observações atinentes a outras unidades do MCTI;
- b) Arquivar os autos, com fundamento no artigo 40, inciso V, da Resolução nº 191/2006.”

9.3 – Declaração de Bens e Rendas estabelecidas na Lei 8.730/1997

Quadro A.9.4.1 - Demonstrativo do Cumprimento, por Autoridades e Servidores da UJ, da obrigação de entregar a DBR

Detentores de Cargos e Funções obrigados a entregar a DBR	Situação em relação às exigências da Lei nº 8.730/93	Momento da Ocorrência da Obrigação de Entregar a DBR		
		Posse ou Início do Exercício de Função ou Cargo	Final do Exercício da Função ou Cargo	Final do Exercício Financeiro
Autoridades (Incisos I a VI do art. 1º da Lei nº 8.730/93)	Obrigados a entregar a DBR	-	-	-
	Entregaram a DBR	-	-	-
	Não cumpriram a obrigação	-	-	-
Cargos Eletivos	Obrigados a entregar a DBR	-	-	-
	Entregaram a DBR	-	-	-
	Não cumpriram a obrigação	-	-	-
Funções Comissionadas (Cargo, Emprego, Função de Confiança ou em comissão)	Obrigados a entregar a DBR	0	0	0
	Entregaram a DBR	-	-	-
	Não cumpriram a obrigação	-	-	-

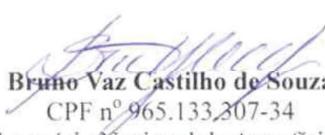
9.2 – Modelo da Declaração de Autorização de Dados no SIASG/SICONV

Quadro A.9.6 - Modelo de Declaração de Inserção e Atualização de Dados no SIASG e SICONV

DECLARAÇÃO

Eu, Bruno Vaz Castilho de Souza, CPF nº 965.133.307.34, Diretor, exercido no Laboratório Nacional de Astrofísica – LNA, declaro junto aos órgãos de controle interno e externo que todas as informações referentes a contratos, convênios e instrumentos congêneres firmados até o exercício de 2013 por esta Unidade estão disponíveis e atualizados, respectivamente, no Sistema Integrado de Administração de Serviços Gerais – SIASG e no Sistema de Gestão de Convênios e Contratos de Repasse – SICONV, conforme estabelece o art. 19 da Lei nº 12.465, de 12 de agosto de 2011 e suas correspondentes em exercícios anteriores.

Itajubá, MG, 28 de março de 2014


Bruno Vaz Castilho de Souza
CPF nº 965.133.307-34
Diretor do Laboratório Nacional de Astrofísica (UJ 240128)

ITEM 10 – INFORMAÇÕES CONTÁBEIS

10.1 – Informações sobre a Adoção de Critérios e Procedimentos Estabelecidos pelas Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público

10.1.1 – Depreciação, Amortização, Exaustão e Mensuração de Ativos e Passivos

A depreciação tem sido contabilizada mensalmente de acordo com as normas vigentes.

10.2 – Declaração do Contador atestando a Conformidade das Demonstrações Contábeis

Ver Quadro A.11.2.1 na página a seguir.



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
Subsecretaria de Planejamento, Orçamento e Administração
Coordenação-Geral de Orçamento e Finanças
Coordenação de Contabilidade e Programação Financeira

PARTE A, ITEM 11.2, DO ANEXO II DA DN TCU N° 127, DE 15/5/2013

Quadro A.11.2.1 – Declaração de que as demonstrações contábeis do exercício refletem corretamente a situação orçamentária, financeira e patrimonial da unidade jurisdicionada.

DECLARAÇÃO DO CONTADOR	
Denominação completa (UJ)	Código da UG
Laboratório Nacional de Astrofísica - LNA	240128
<p>Após análise dos registros contábeis e conformidade de registros de gestão que consiste na certificação dos registros dos atos e fatos de execução orçamentária, financeira e patrimonial inclusos no SIAFI e da existência de documentos hábeis que comprovem as operações, declaro que os demonstrativos contábeis constantes do Sistema SIAFI (Balanços Orçamentário, Financeiro e Patrimonial e as Demonstrações das Variações Patrimoniais), regidos pela Lei n.º 4.320/1964 e pela Norma Brasileira de Contabilidade Aplicada ao Setor Público NBC T 16.6 aprovada pela Resolução CFC nº 1.133/2008, relativos ao exercício de 2013, refletem a adequada situação orçamentária, financeira e patrimonial do Laboratório Nacional de Astrofísica – LNA e, ressalto que as Demonstrações do Fluxo de Caixa e do Resultado Econômico não estão disponíveis no SIAFI.</p>	
<p>Estou ciente das responsabilidades civis e profissionais desta declaração.</p>	
Local	Brasília, DF
Contador Responsável	Eliana Yukiko Takenaka
	CRC nº
	DF-006666/O-1

Parte B, item 6, do Anexo II da DN TCU nº 127, de 15/05/2013

ITEM 1 – OUTRAS INFORMAÇÕES SOBRE A GESTÃO

1.1 – Relação de Projetos Desenvolvidos pelas Fundações de Apoio

a) Relação dos projetos desenvolvidos pelas fundações sob a égide da Lei nº 8.958/1994, discriminando o número do Convênio ou Termo de Parceria, o objeto, o valor e a vigência, e ainda os recursos financeiros, materiais e humanos pertencentes à ICT envolvidos em cada projeto.

Quadro B.8.2 – Relação de Projetos Desenvolvidos pelas Fundações de Apoio

Contrato ou Convênio Nº	Instituição	Objeto	Valor (R\$)	Vigência	Recursos de Contrapartida (R\$)		Pessoal do LNA Envolvido no Convênio
					Materiais	Humanos	
01.08.0371.00			799.578,95				Albert Bruch
01.08.0371.02	FINEP/FUNDEP/LNA (Primeiro Termo Aditivo)	Modernização Tecnológica do LNA	993.615,00	06/10/2013	-	209.132,16	Bruno Castilho Clemens Gneiding Sebastião Soares Rodrigo Campos Tânia Dominici

Recursos Materiais do Concedente (FINEP): R\$ 799.578,95 (Convênio nº 01.08.0371.00)

- sendo R\$ 166.578,95 de Outras Despesas Correntes e R\$ 633.000,00 de Equipamentos e Material Permanente

Recursos Materiais do Concedente (FINEP): R\$ 993.615,00 (1º Termo Aditivo nº 01.08.0371.02)

- sendo R\$ 110.000,00 de Mat. de Consumo, R\$ 205.315,00 de Outros Serv. de Terceiros – Pessoa Jurídica e R\$ 678.300,00 de Equip. e Mat. Permanente

Recursos Humanos do Executor Interveniente (LNA): R\$ 209.132,16

- sendo R\$ 204.052,16 de Vencim. e Vantagens Fixas(Pessoal) e R\$ 5.080,00 de Diárias

Quadro B.8.2 – Relação de Projetos Desenvolvidos pelas Fundações de Apoio

Termo de Parceria Nº	Entidades	Objeto	Valor (R\$)	Vigência	Recursos de Contrapartida (R\$)		Pessoal do LNA Envolvido no Convênio
					Materiais	Humanos	
013/2011	FAPEMIG/FUNDEP/LNA	Acordo de Parceria para fomento de pesquisa	-	31/12/2015	-	-	-

Fonte: Processo nº 01204.000251/2011

Obs: Convênio e Termo de Parceria, celebrados com base na Lei Federal nº 8.958, de 20/12/1994, que “Dispõe sobre as relações entre as instituições federais de ensino superior de pesquisa científica e tecnológica e as fundações de apoio.”

ANEXO I – Orçamento Aprovado em 2013

Tabela XII – Orçamento Aprovado – 2013

Situação em 31/12/2013

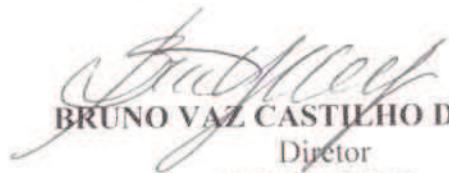
PTRES	Programa/Ação	FR	LOA / TDC	Disponível	Provisão Concedida	A Liquidar	Liquidado
64484	Administração da Unidade – 2000	100					
	Custeio		2.245.429,66	118.390,00	37.962,93	164.746,32	1.924.330,41
	Capital		290.700,00	56.555,50	15.957,78	106.214,31	111.972,41
	Sub Total...		2.536.129,66	174.945,50	53.920,71	270.960,63	2.036.302,82
64498	Participação Brasileira na Utilização de Telescópios Internacionais – 200D	100					
	Custeio		4.275.000,00	0,00	0,00	0,00	4.275.000,00
	Sub Total...		4.275.000,00	0,00	0,00	0,00	4.275.000,00
64500	P&D em Astronomia e Astrofísica no LNA – 4126	100					
	Custeio		759.905,00	15.583,55	313.829,48	71.631,79	358.860,18
	Capital		380.000,00	1.802,81	147.865,64	13.850,00	216.481,55
	Sub Total...		1.139.905,00	17.386,36	461.695,12	85.481,79	575.341,73
64490	Total da LOA...		7.951.034,66	192.331,86	515.615,83	356.442,42	6.886.644,55
					2,4%	6,5%	4,5%
							86,6%
64490	Pesq., Desenv. e Inovação - Nac.	100					
	Custeio		200.000,00	0,00	200.000,00	0,00	0,00
	Capital		161.495,80	0,00	161.495,80	0,00	0,00
	Sub Total...		361.495,80	0,00	361.495,80	0,00	0,00
64490	Pesq., Desenv. e Inovação - Nac.	100					
	Capital		144.600,00	0,00	44.600,00	0,00	100.000,00
	Sub Total...		144.600,00	0,00	44.600,00	0,00	100.000,00
64490	Pesq., Desenv. e Inovação - Nac.	100					
	Custeio		3.222,23	15,77	0,00	0,00	3.206,46

		Sub Total...	3.222,23	15,77	0,00	0,00	3.206,46
64490	Pesq., Desenv. e Inovação - Nac.	100					
	Capital		177.000,00	0,00	177.000,00	0,00	0,00
		Sub Total...	177.000,00	0,00	177.000,00	0,00	0,00
64490	Pesq., Desenv. e Inovação - Nac.	100					
	Capital		22.000,00	0,00	2.000,00	0,00	20.000,00
		Sub Total...	22.000,00	0,00	2.000,00	0,00	20.000,00
64490	Pesq., Desenv. e Inovação - Nac.	100					
	Capital		74.413,00	0,00	74.413,00	0,00	0,00
		Sub Total...	74.413,00	0,00	74.413,00	0,00	0,00
64490	Pesq., Desenv. e Inovação - Nac.	100					
	Custeio		1.193.353,67	0,00	0,00	0,00	1.193.353,67
			1.193.353,67	0,00	0,00	0,00	1.193.353,67
		Total do PTRES 064490...	1.976.084,70	15,77	659.508,80	0,00	1.316.560,13
				0,0%	33,4%	0,0%	66,6%
64552	Apoio Proj. e Eventos Educ. - Nac.	100					
	Custeio		25.000,00	9.001,00	0,00	15.999,00	0,00
		Sub Total...	25.000,00	9.001,00	0,00	15.999,00	0,00
64552	Apoio Proj. e Eventos Educ. - Nac.	100					
	Custeio		48.200,00	0,00	48.200,00	0,00	0,00
		Sub Total...	48.200,00	0,00	48.200,00	0,00	0,00
		Total do PTRES 064552...					
64571	Apoio Proj. Eventos Educação -Nac	100					
	Custeio		39.480,00	13.500,00	0,00	25.980,00	0,00
		Sub Total...	39.480,00	13.500,00	0,00	25.980,00	0,00
64470	Pesq. Desenv. e Inovação - Nac.	100					
	Capital		144.600,00	0,00	144.600,00	0,00	0,00
		Sub Total...	144.600,00	0,00	144.600,00	0,00	0,00

64.471	Adm. da Unidade - INPE	100					
	Custeio		15.000,00	0,00	15.000,00	0,00	0,00
	Sub Total...		15.000,00	0,00	15.000,00	0,00	0,00
64567	Capacitação Servid. Públ. Federais	100					
	Custeio		32.661,29	0,00	0,00	0,00	32.661,29
	Sub Total...		32.661,29	0,00	0,00	0,00	32.661,29
	Total de Destaque Orçamentário...		2.281.025,99	22.516,77	867.308,80	41.979,00	1.349.221,42
				1,0%	38,0%	1,8%	59,2%
	Total Geral...		10.232.060,65	214.848,63	1.382.924,63	398.421,42	8.235.865,97
				2,1%	13,5%	3,9%	80,5%

Fonte: SIAFI

Itajubá, MG, 28 de março de 2014


BRUNO VAZ CASTILHO DE SOUZA
Diretor
PO nº 347/2011

ROL DE RESPONSÁVEIS

UNIDADE JURISDICIONADA		Laboratório Nacional de Astrofísica – LNA			
DADOS DO RESPONSÁVEL					
Nome:	ALBERTO RODRÍGUEZ ARDILA			CPF:	785.305.470-04
Endereço Residencial:	Estrada Vereador Benedito Macedo, 69				
Cidade:	Itajubá	UF:	MG	CEP:	37501-591
Telefone:	(35) 9146-8212	Fax:	(35) 3623-1544	e-Mail:	aardila@lna.br
INFORMAÇÕES DO CARGO OU FUNÇÃO					
Natureza de Responsabilidade (Art. 10 da IN TCU nº 63/2010)				II – Coordenador e membro ocupante de cargo de direção no nível imediatamente inferior e sucessivo ao do dirigente de que trata o inciso I.	
Nome do Cargo ou Função:		Coordenador de Apoio Científico-CAC			
Ato de Designação		Ato de Exoneração		Período de gestão no exercício	
Nome e número	Data	Nome e nº	Data	Início	Fim
PO MCTI nº 520/2011	14/07/2011			02/01/2013	06/01/2013
				24/01/2013	25/04/2013
				29/04/2013	13/05/2013
				15/05/2013	20/05/2013
				23/05/2013	26/05/2013
				29/05/2013	18/06/2013
				22/06/2013	21/07/2013
				27/07/2013	06/08/2013
				10/08/2013	28/10/2013
				04/11/2013	24/11/2013
				30/11/2013	29/12/2013

Peças Complementares ao Relatório de Gestão do exercício de 2013

IN TCU nº 63/2010 (alterada pela IN TCU nº 72/2013)

DN TCU nº 132/2013, de 02 de outubro de 2013

ROL DE RESPONSÁVEIS

UNIDADE JURISDICIONADA		Laboratório Nacional de Astrofísica – LNA			
DADOS DO RESPONSÁVEL					
Nome:	ALBERT JOSEF RUDOLF BRUCH			CPF:	012.714.276-21
Endereço Residencial:	Estação São Bernardo, 99999 CS				
Cidade:	Piranguçu	UF:	MG	CEP:	37.511-000
Telefone:	(35) 9948-4077	Fax:	(35) 3623-1544	e-Mail:	albert@lna.br
INFORMAÇÕES DO CARGO OU FUNÇÃO					
Natureza de Responsabilidade (Art. 10 da IN TCU nº 63/2010)				II – Coordenador e membro ocupante de cargo de direção no nível imediatamente inferior e sucessivo ao do dirigente de que trata o inciso I.	
Nome do Cargo ou Função:		Coordenador de Apoio Científico Substituto			
Ato de Designação		Ato de Exoneração		Período de gestão no exercício	
Nome e número	Data	Nome e nº	Data	Início	Fim
PO LNA nº 075/2011	27/10/2011			07/01/2013	23/01/2013
				26/04/2013	28/04/2013
				14/05/2013	14/05/2013
				21/05/2013	22/05/2013
				27/05/2013	28/05/2013
				19/06/2013	21/06/2013
				22/07/2013	26/07/2013
				07/08/2013	09/08/2013
				29/10/2013	03/11/2013
				25/11/2013	29/11/2013
		30/12/2013	31/12/2013		

Peças Complementares ao Relatório de Gestão do exercício de 2013

IN TCU nº 63/2010 (alterada pela IN TCU nº 72/2013)

DN TCU nº 132/2013, de 02 de outubro de 2013

ROL DE RESPONSÁVEIS

UNIDADE JURISDICIONADA		Laboratório Nacional de Astrofísica – LNA			
DADOS DO RESPONSÁVEL					
Nome:	RODRIGO PRATES CAMPOS			CPF:	127.666.666-72
Endereço Residencial:	Rua Américo de Oliveira, 60 Apto.202				
Cidade:	Itajubá	UF:	MG	CEP:	37500-061
Telefone:	(35) 3621-4053 (35) 8822-2118	Fax:	(35) 3623-1544	e-Mail:	rodrigo@lna.br
INFORMAÇÕES DO CARGO OU FUNÇÃO					
Natureza de Responsabilidade (Art. 10 da IN TCU nº 63/2010)				II – Coordenador e membro ocupante de cargo de direção no nível imediatamente inferior e sucessivo ao do dirigente de que trata do inciso I.	
Nome do Cargo ou Função:		Coordenador do Observatório do Pico dos Dias-COPD			
Ato de Designação		Ato de Exoneração		Período de gestão no exercício	
Nome e número	Data	Nome e nº	Data	Início	Fim
PO MCTI nº 309/2005	02/05/2005			05/01/2013	10/03/2013
				23/03/2013	01/09/2013
				16/11/2013	03/12/2013
				05/12/2013	31/12/2013

Peças Complementares ao Relatório de Gestão do exercício de 2013
IN TCU nº 63/2010 (alterada pela IN TCU nº 72/2013)
DN TCU nº 132/2013, de 02 de outubro de 2013

ROL DE RESPONSÁVEIS

UNIDADE JURISDICIONADA		Laboratório Nacional de Astrofísica – LNA			
DADOS DO RESPONSÁVEL					
Nome:	RONALDO DA CUNHA VASCONCELOS			CPF:	918.916.206-49
Endereço Residencial: Rua Gastão Goulart de Azevedo, 236					
Cidade:	Itajubá	UF:	MG	CEP:	37500-178
Telefone:	(035) 8402-9823	Fax:	(35) 3623-1544	e-Mail:	rvasconcelos@lna.br
INFORMAÇÕES DO CARGO OU FUNÇÃO					
Natureza de Responsabilidade (Art. 10 da IN TCU nº 63/2010)				II – Coordenador e membro ocupante de cargo de direção no nível imediatamente inferior e sucessivo ao do dirigente de que trata do inciso I.	
Nome do Cargo ou Função:		Coordenador do Observatório do Pico dos Dias-COPD Substituto			
Ato de Designação		Ato de Exoneração		Período de gestão no exercício	
Nome e número	Data	Nome e nº	Data	Início	Fim
PO LNA nº 059/2007	28/09/2007			02/01/2013	04/01/2013
				11/03/2013	22/03/2013
				02/09/2013	15/11/2013
				04/12/2013	04/12/2013

Peças Complementares ao Relatório de Gestão do exercício de 2013
 IN TCU nº 63/2010 (alterada pela IN TCU nº 72/2013)
 DN TCU nº 132/2013, de 02 de outubro de 2013

ROL DE RESPONSÁVEIS

UNIDADE JURISDICIONADA		Laboratório Nacional de Astrofísica – LNA			
DADOS DO RESPONSÁVEL					
Nome:	ANTONIO CESAR DE OLIVEIRA			CPF:	020.406.738-30
Endereço Residencial:	Rua Antonio Simão Mauad, 576				
Cidade:	Itajubá	UF:	MG	CEP:	37500-180
Telefone:	(35) 3621-8660 (35) 8809-2285	Fax:	(35) 3623-1544	e-Mail:	cesar@lna.br
INFORMAÇÕES DO CARGO OU FUNÇÃO					
Natureza de Responsabilidade (Art. 10 da IN TCU nº 63/2010)				II – Coordenador e membro ocupante de cargo de direção no nível imediatamente inferior e sucessivo ao do dirigente de que trata do inciso I.	
Nome do Cargo ou Função:		Coordenador de Engenharia e Desenvolvimento de Projetos			
Ato de Designação		Ato de Exoneração		Período de gestão no exercício	
Nome e número	Data	Nome e nº	Data	Início	Fim
PO MCTI nº 487/2011	07/07/2011			01/01/2013	14/01/2013
				30/01/2013	31/01/2013
				01/02/2013	18/02/2013
				05/03/2013	20/03/2013
				31/03/2013	23/06/2013
				25/06/2013	09/07/2013
				12/07/2013	19/07/2013
				11/11/2012	06/12/2012
				28/07/2013	22/08/2013
				24/08/2013	04/10/2013
				21/10/2013	06/11/2013
				08/11/2013	15/12/2013
28/12/2013	31/12/2013				

Peças Complementares ao Relatório de Gestão do exercício de 2013

IN TCU nº 63/2010 (alterada pela IN TCU nº 72/2013)

DN TCU nº 132/2013, de 02 de outubro de 2013

ROL DE RESPONSÁVEIS

UNIDADE JURISDICIONADA		Laboratório Nacional de Astrofísica – LNA			
DADOS DO RESPONSÁVEL					
Nome:	MÁRCIO VITAL DE ARRUDA			CPF:	824.954.671-72
Endereço Residencial:	Rua Geraldo Storino, 131 Apto. 302				
Cidade:	Itajubá	UF:	MG	CEP:	37501-026
Telefone:	(35) 9128-7861	Fax:	(35) 3623-1544	e-Mail:	marruda@lna.br
INFORMAÇÕES DO CARGO OU FUNÇÃO					
Natureza de Responsabilidade (Art. 10 da IN TCU nº 63/2010)				II – Coordenador. Substituto e membro ocupante de cargo de direção no nível imediatamente inferior e sucessivo ao do dirigente de que trata do inciso I.	
Nome do Cargo ou Função:		Coordenador de Engenharia e Desenvolvimento de Projetos Substituto			
Ato de Designação		Ato de Exoneração		Período de gestão no exercício	
Nome e número	Data	Nome e nº	Data	Início	Fim
PO LNA nº 052/2011	09/08/2011			15/01/2013	29/01/2013
				01/02/2013	01/02/2013
				19/02/2013	04/03/2013
				21/03/2013	30/03/2013
				24/06/2013	24/06/2013
				10/07/2013	11/07/2013
				20/07/2013	27/07/2013
				23/08/2013	23/08/2013
				05/10/2013	20/10/2013
				07/11/2013	07/11/2013
16/12/2013	27/12/2013				

Peças Complementares ao Relatório de Gestão do exercício de 2013
IN TCU nº 63/2010 (alterada pela IN TCU nº 72/2013)
DN TCU nº 132/2013, de 02 de outubro de 2013

ROL DE RESPONSÁVEIS

UNIDADE JURISDICIONADA		Laboratório Nacional de Astrofísica – LNA			
DADOS DO RESPONSÁVEL					
Nome:	ALBERTO RODRÍGUEZ ARDILA			CPF:	785.305.470-04
Endereço Residencial:	Estrada Vereador Benedito Macedo, 69				
Cidade:	Itajubá	UF:	MG	CEP:	37501-591
Telefone:	(35) 9146-8212	Fax:	(35) 3623-1544	e-Mail:	aardila@lna.br
INFORMAÇÕES DO CARGO OU FUNÇÃO					
Natureza de Responsabilidade (Art. 10 da IN TCU nº 63/2010)				III - Membro de órgão colegiado que, por definição legal, regimental ou estatutária, seja responsável por ato de gestão que possa causar impacto na economicidade, eficiência e eficácia da gestão da unidade.	
Nome do Cargo ou Função:	Presidente da Comissão Nacional de Programas do SOAR				
Ato de Designação	Ato de Exoneração			Período de gestão no exercício	
Nome e número	Data	Nome e número	Data	Início	Fim
PO LNA nº 006/2012	30/01/2012			01/01/2013	31/12/2013

Peças Complementares ao Relatório de Gestão do exercício de 2013
 IN TCU nº 63/2010 (alterada pela IN TCU nº 72/2013)
 DN TCU nº 132/2013, de 02 de outubro de 2013

ROL DE RESPONSÁVEIS

UNIDADE JURISDICIONADA		Laboratório Nacional de Astrofísica – LNA			
DADOS DO RESPONSÁVEL					
Nome:	RONALDO DA CUNHA VASCONCELOS			CPF:	918.916.206-49
Endereço Residencial:	Rua Gastão Goulart de Azevedo, 236				
Cidade:	Itajubá	UF:	MG	CEP:	37500-178
Telefone:	(035) 8402-9823	Fax:	(35) 3623-1544	e-Mail:	rvasconcelos@lna.br
INFORMAÇÕES DO CARGO OU FUNÇÃO					
Natureza de Responsabilidade (Art. 10 da IN TCU nº 63/2010)				III - Membro de órgão colegiado que, por definição legal, regimental ou estatutária, seja responsável por ato de gestão que possa causar impacto na economicidade, eficiência e eficácia da gestão da unidade.	
Nome do Cargo ou Função:		Suplente do corpo de servidores das Carreiras de Pesquisa em C&T e Desenv. Tecnológico no Conselho Técnico Científico-CTC/LNA			
Ato de Designação		Ato de Exoneração		Período de gestão no exercício	
Nome e número	Data	Nome e nº	Data	Início	Fim
PO MCT nº 599/2012	23/08/2012			01/01/2013	31/12/2013

Peças Complementares ao Relatório de Gestão do exercício de 2013
IN TCU nº 63/2010 (alterada pela IN TCU nº 72/2013)
DN TCU nº 132/2013, de 02 de outubro de 2013

ROL DE RESPONSÁVEIS

UNIDADE JURISDICIONADA		Laboratório Nacional de Astrofísica – LNA			
DADOS DO RESPONSÁVEL					
Nome:	MAXIMILIANO LUIZ FAÚNDES ABANS			CPF:	047.671.618-78
Endereço Residencial:		Rua Dr. Pereira Cabral, 1616			
Cidade:	Itajubá	UF:	MG	CEP:	37500-042
Telefone:	(35) 3622-3571 (35) 8813-9037	Fax:	(35) 3623-1544	e-Mail:	mfaundez@lna.br
INFORMAÇÕES DO CARGO OU FUNÇÃO					
Natureza de Responsabilidade (Art. 10 da IN TCU nº 63/2010)				III - Membro de órgão colegiado que, por definição legal, regimental ou estatutária, seja responsável por ato de gestão que possa causar impacto na economicidade, eficiência e eficácia da gestão da unidade.	
Nome do Cargo ou Função:		Presidente da Comissão Programa-CP do Observatório do Pico dos Dias-OPD			
Ato de Designação		Ato de Exoneração		Período de gestão no exercício	
Nome e número	Data	Nome e nº	Data	Início	Fim
PO LNA nº 005/2012	30/01/2012			01/01/2013	31/12/2013

Peças Complementares ao Relatório de Gestão do exercício de 2013

IN TCU nº 63/2010 (alterada pela IN TCU nº 72/2013)

DN TCU nº 132/2013, de 02 de outubro de 2013

ROL DE RESPONSÁVEIS

UNIDADE JURISDICIONADA		Laboratório Nacional de Astrofísica – LNA			
DADOS DO RESPONSÁVEL					
Nome:	GIULIANA CAPISTRANO C. MENDES DE ANDRADE			CPF:	907.224.346-34
Endereço Residencial:	RUA JOAQUIM SEVERINO DE PAIVA, N.º 16/202				
Cidade:	Itajubá	UF:	MG	CEP:	37.500-268
Telefone:	(035) 3629-8104	Fax:	(35) 3623-1544	e-Mail:	gcapistrano@lna.br
INFORMAÇÕES DO CARGO OU FUNÇÃO					
Natureza de Responsabilidade (Art. 10 da IN TCU nº 63/2010)				III - Membro de órgão colegiado que, por definição legal, regimental ou estatutária, seja responsável por ato de gestão que possa causar impacto na economicidade, eficiência e eficácia da gestão da unidade.	
Nome do Cargo ou Função:		Representante Titular dos Servidores no CTC-Conselho Técnico Científico do LNA			
Ato de Designação		Ato de Exoneração		Período de gestão no exercício	
Nome e número	Data	Nome e número	Data	Início	Fim
PO MCT nº 258/2013	19/03/2013			19/03/2013	31/12/2013

Peças Complementares ao Relatório de Gestão do exercício de 2013
 IN TCU nº 63/2010 (alterada pela IN TCU nº 72/2013)
 DN TCU nº 132/2013, de 02 de outubro de 2013

ROL DE RESPONSÁVEIS

UNIDADE JURISDICIONADA		Laboratório Nacional de Astrofísica – LNA			
DADOS DO RESPONSÁVEL					
Nome:	ELIEBER MATEUS DOS SANTOS			CPF:	000.231.146-14
Endereço Residencial:		Rua Joaquim Vieira Pinto, N.º 25			
Cidade:	Itajubá	UF:	MG	CEP:	37.502-176
Telefone:	(035) 3623-3005 (035) 9907-1975	Fax:	(35) 3623-1544	e-Mail:	esantos@lna.br
INFORMAÇÕES DO CARGO OU FUNÇÃO					
Natureza de Responsabilidade (Art. 10 da IN TCU nº 63/2010)				III - Membro de órgão colegiado que, por definição legal, regimental ou estatutária, seja responsável por ato de gestão que possa causar impacto na economicidade, eficiência e eficácia da gestão da unidade.	
Nome do Cargo ou Função:		Representante Suplente dos Servidores no CTC-Conselho Técnico Científico do LNA			
Ato de Designação		Ato de Exoneração		Período de gestão no exercício	
Nome e número	Data	Nome e número	Data	Início	Fim
PO MCT nº 1046/2010	16/12/2010			01/01/2013	31/12/2013

Peças Complementares ao Relatório de Gestão do exercício de 2013
IN TCU nº 63/2010 (alterada pela IN TCU nº 72/2013)
DN TCU nº 132/2013, de 02 de outubro de 2013

ROL DE RESPONSÁVEIS

UNIDADE JURISDICIONADA		Laboratório Nacional de Astrofísica – LNA			
DADOS DO RESPONSÁVEL					
Nome:	VANESSA B. DE PAULA MACANHAN DE ARRUDA			CPF:	005.869.916-38
Endereço Residencial:	Rua Geraldo Storino, 131 Apto. 302				
Cidade:	Itajubá	UF:	MG	CEP:	37501-026
Telefone:	(035) 9128-7871	Fax:	(35) 3623-1544	e-Mail:	vbawden@lna.br
INFORMAÇÕES DO CARGO OU FUNÇÃO					
Natureza de Responsabilidade (Art. 10 da IN TCU nº 63/2010)				III - Membro de órgão colegiado que, por definição legal, regimental ou estatutária, seja responsável por ato de gestão que possa causar impacto na economicidade, eficiência e eficácia da gestão da unidade.	
Nome do Cargo ou Função:		Titular do corpo de servidores das Carreiras de Pesquisa em C&T e Desenv. Tecnológico no CTC-Conselho Técnico Científico do LNA			
Ato de Designação		Ato de Exoneração		Período de gestão no exercício	
Nome e número	Data	Nome e nº	Data	Início	Fim
PO MCT nº 599/2012	23/08/2012			01/01/2013	31/12/2013

Peças Complementares ao Relatório de Gestão do exercício de 2013
IN TCU nº 63/2010 (alterada pela IN TCU nº 72/2013)
DN TCU nº 132/2013, de 02 de outubro de 2013

ROL DE RESPONSÁVEIS

UNIDADE JURISDICIONADA		Laboratório Nacional de Astrofísica – LNA			
DADOS DO RESPONSÁVEL					
Nome:	BRUNO VAZ CASTILHO DE SOUZA			CPF:	965.133.307-34
Endereço Residencial:	Avenida BPS, 520 Apto. 82				
Cidade:	Itajubá	UF:	MG	CEP:	37.500-177
Telefone:	(35) 3622-6268 (35) 8867-6268	Fax:	(35) 3623-1544	e-Mail:	bruno@lna.br
INFORMAÇÕES DO CARGO OU FUNÇÃO					
Natureza de Responsabilidade (Art. 10 da IN TCU nº 63/2010)				I Dirigente Máximo da UJ	
Nome do Cargo ou Função:		Diretor – DIR			
Ato de Designação		Ato de Exoneração		Período de gestão no exercício	
Nome e número	Data	Nome e nº	Data	Início	Fim
PO MCTI nº 347/2011	24/05/2011			01/01/2013	31/01/2013
				05/02/2013	24/03/2013
				02/04/2013	26/05/2013
				02/06/2013	13/06/2013
				15/06/2013	07/07/2013
				09/07/2013	10/07/2013
				20/07/2013	19/08/2013
				21/08/2013	25/09/2013
				27/09/2013	03/11/2013
				09/11/2013	18/11/2013
				22/11/2013	01/12/2013
				07/12/2013	22/12/2013

Peças Complementares ao Relatório de Gestão do exercício de 2013

IN TCU nº 63/2010 (alterada pela IN TCU nº 72/2013)

DN TCU nº 132/2013, de 02 de outubro de 2013

ROL DE RESPONSÁVEIS

UNIDADE JURISDICIONADA		Laboratório Nacional de Astrofísica – LNA			
DADOS DO RESPONSÁVEL					
Nome:	CLEMENS DARVIN GNEIDING			CPF:	311.273.049-68
Endereço Residencial:	Rua José Nascimento Guedes, 20 Apto. 206				
Cidade:	Itajubá	UF:	MG	CEP:	37.504-004
Telefone:	(35)8847-6921	Fax:	(35) 3623-1544	e-Mail:	clemens@lna.br
INFORMAÇÕES DO CARGO OU FUNÇÃO					
Natureza de Responsabilidade (Art. 10 da IN TCU nº 63/2010)			I Dirigente Máximo da UJ – Substituto		
Nome do Cargo ou Função:		Diretor Substituto			
Ato de Designação		Ato de Exoneração		Período de gestão no exercício	
Nome e número	Data	Nome e nº	Data	Início	Fim
PO MCTI nº 527/2011	14/07/2011			01/02/2013	01/02/2013
				04/02/2013	04/02/2013
				25/03/2013	01/04/2013
				27/05/2013	01/06/2013
				14/06/2013	14/06/2013
				08/07/2013	08/07/2013
				11/07/2013	19/07/2013
				21/07/2013	26/07/2013
				20/08/2013	20/08/2013
				26/09/2013	26/09/2013
				04/11/2013	08/11/2013
				19/11/2013	21/11/2013
02/12/2013	06/12/2013				
23/12/2013	31/12/2013				

Peças Complementares ao Relatório de Gestão do exercício de 2013
 IN TCU nº 63/2010 (alterada pela IN TCU nº 72/2013)
 DN TCU nº 132/2013, de 02 de outubro de 2013

ROL DE RESPONSÁVEIS

UNIDADE JURISDICIONADA		Laboratório Nacional de Astrofísica – LNA			
DADOS DO RESPONSÁVEL					
Nome:	EGAS MURILO DE SOUSA LEMOS FILHO			CPF:	541.117.497-04
Endereço Residencial: Rua João Targino Borges nº 230 – bairro Boa Vista					
Cidade:	Itajubá	UF:	MG	CEP:	37.505-151
Telefone:	(35) 3623-4049 / 9176-9139	Fax:	(35) 3623-1544	e-Mail:	emurilo@lna.br
INFORMAÇÕES DO CARGO OU FUNÇÃO					
Natureza de Responsabilidade (Art. 10 da IN TCU nº 63/2010)				II – Coord. de Administração e membro ocupante de cargo de direção no nível imediatamente inferior e sucessivo ao do dirigente de que trata do inciso I.	
Nome do Cargo ou Função:		Coordenador de Administração – CAD			
Ato de Designação		Ato de Exoneração		Período de gestão no exercício	
Nome e número	Data	Nome e nº	Data	Início	Fim
PO MCTI nº 662/2012	21/09/2012			01/01/2013	13/01/2013
				29/01/2013	13/02/2013
				16/02/2013	05/03/2013
				07/03/2013	16/05/2013
				18/05/2013	27/05/2013
				29/05/2013	01/07/2013
				26/07/2013	14/10/2013
				19/10/2013	02/12/2013
				05/12/2013	10/12/2013
				14/12/2013	31/12/2013

Peças Complementares ao Relatório de Gestão do exercício de 2013

IN TCU nº 63/2010 (alterada pela IN TCU nº 72/2013)

DN TCU nº 132/2013, de 02 de outubro de 2013

ROL DE RESPONSÁVEIS

UNIDADE JURISDICIONADA		Laboratório Nacional de Astrofísica – LNA			
DADOS DO RESPONSÁVEL					
Nome:	ELIEBER MATEUS DOS SANTOS			CPF:	000.231.146-14
Endereço Residencial:	Rua Joaquim Vieira Pinto, 25				
Cidade:	Itajubá	UF:	MG	CEP:	37.502-176
Telefone:	(35) 9907-1975	Fax:	(35) 3623-1544	e-Mail:	esantos@lna.br
INFORMAÇÕES DO CARGO OU FUNÇÃO					
Natureza de Responsabilidade (Art. 10 da IN TCU nº 63/2010)				II – Coord. de Administração. Substituto e membro ocupante de cargo de direção no nível imediatamente inferior e sucessivo ao do dirigente de que trata do inciso I.	
Nome do Cargo ou Função:		Coordenador de Administração – Substituto			
Ato de Designação		Ato de Exoneração		Período de gestão no exercício	
Nome e número	Data	Nome e nº	Data	Início	Fim
PO LNA nº 17/2011	01/04/2011			14/01/2013	28/01/2013
				14/02/2013	15/02/2013
				06/03/2013	06/03/2013
				17/05/2013	17/05/2013
				28/05/2013	28/05/2013
				02/07/2013	25/07/2013
				15/10/2013	18/10/2013
				03/12/2013	04/12/2013
				11/12/2013	13/12/2013

Peças Complementares ao Relatório de Gestão do exercício de 2013

IN TCU nº 63/2010 (alterada pela IN TCU nº 72/2013)

DN TCU nº 132/2013, de 02 de outubro de 2013